

01-07-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de abertura ao tráfego do Arco Metropolitano do Rio de Janeiro, assinatura de contrato de financiamento para abastecimento de água na Baixada Fluminense e anúncio de novos investimentos - Duque de Caxias/RJ

Duque de Caxias-RJ, 1º de julho de 2014

Obrigada.

Eu queria cumprimentar a Rosemary Lima, a Rosane, do amor... o Márcio Catroli e o Washington Chagas. Todos eles são trabalhadores e trabalhadoras aqui dessa obra e participaram da construção desse Arco Rodoviário. E aí eu quero cumprimentar... ao cumprimentar eles, eu cumprimento cada um dos homens e das mulheres que, com as suas mãos, construíram esse Arco Rodoviário, que na verdade é um caminho novo porque abre oportunidades de crescimento econômico e de crescimento social para o estado do Rio de Janeiro e para a Baixada.

Cumprimentar o governador Pezão. O Pezão tem sido um parceiro extraordinário. Cumprimento o Pezão e a Maria Lúcia. A Maria Lúcia, que sempre está lá, junto com o Pezão, e que é uma mulher firme e de opinião. Eu queria dizer para vocês que eu estou junto com o Pezão há muito tempo, desde o início do governo do Sérgio Cabral, quando o presidente Lula e o Sérgio Cabral iniciaram uma grande parceria no estado do Rio de Janeiro. Então, eu estou com o Pezão há muito tempo, conheço a capacidade de trabalho do Pezão e conheço também os efeitos dessa parceria, porque não basta fazer uma parceria, tem de fazer uma boa parceria. Eu conheço também essa boa parceria, que começou lá atrás, quando o governo federal e o governo do estado do Rio se deram as mãos, nós nos demos as mãos. Primeiro foi a mão do Lula com a mão do Sérgio. Mas, naquela época, nós também dávamos as mãos... eu dava a mão com o Pezão, o pessoal do Dnit dava a mão com o pessoal do DER e assim sucessivamente... com o Vítter também, com o pessoal da Cedae, e foi por isso, foi por isso que nós chegamos onde chegamos. Por isso eu cumprimento tanto o nosso governador do Rio de Janeiro, Luiz Fernando Pezão, como o ex-governador Sérgio Cabral.

Queria também cumprimentar outro parceiro, porque também nós fizemos parcerias com as prefeituras. Queria cumprimentar o Alexandre Cardoso, prefeito de Duque de Caxias, e a Tatiane Lima.

Cumprimentar também o prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes.

Hoje eu estou aqui acompanhada por dois ministros, o ministro dos Transportes, Paulo Sérgio Passos, e o ministro Gilberto Occhi, das Cidades.

Cumprimento também os deputados federais Edson Santos, Julio Lopes, Luiz Sérgio, Simão Sessim e Washington Reis.

Cumprimento o Márcio Fortes, ex-ministro das Cidades.

O Jorge Hereda, nosso presidente da Caixa Econômica Federal.

Os secretários de Estado, Hudson, das Obras, que o Pezão há pouco chamou de nosso trator, porque tem trator, tem trator, máquina, mas tem um tipo de trator que é o homem que realiza. Então, Hudson, é um grande cumprimento esse.

Cumprimento o Leonardo Espíndola, da Casa Civil, e o Julio Bueno, do Desenvolvimento.

Cumprimento o Henrique Ribeiro, presidente do DER.

O vice-presidente da Firjan, Mauro Ribeiro Viegas Filho.

E os dirigentes das empresas: Eduardo Backheuser, da Carioca; o Leandro Azevedo, da Odebrecht; o Petrônio Braz Júnior, da Queiroz Galvão; Reginaldo Assunção, da OAS.

E quero dirigir um cumprimento especial ao Wagner Vítter, presidente da Cedae.

Cumprimentar os senhores e as senhoras jornalistas, os senhores fotógrafos e os senhores cinegrafistas.

Aqui, como eu estava dizendo, nós fizemos a boa parceria, a parceria do trabalho, a parceria que colocou os interesses do estado do Rio de Janeiro acima de qualquer consideração, e aqui nós estamos entregando duas obras importantes. Vejam vocês que o estado do Rio de Janeiro é um dos estados que tem a ocupação territorial mais consolidada. Data do início do descobrimento do Brasil, quando os primeiros franceses chegaram aqui, lá por 1554. Mas, de lá para cá, o Rio foi sempre um local muito especial.

Nós sabemos que aqui no estado do Rio de Janeiro esteve a capital da República. Nós sabemos que o Rio teve uma importância sistemática. Então, é difícil aqui se abrir novas fronteiras, novas fronteiras territoriais como se abre em alguns estados do Brasil que não tinham ocupação. Ocupar fronteira aqui é difícil, e eu quero dizer que o que caracteriza esse Arco Rodoviário é a imensa oportunidade que ele abre aqui para o estado do Rio, tanto do ponto de vista da logística pelo que ele liga – liga rodovias e liga porto. Ligar rodovia e ligar um porto é algo estratégico –, liga grandes obras que estão sendo realizadas aqui no Rio de Janeiro, como é o caso do Comperj. Liga, portanto, de forma muito clara, grandes unidades econômicas, grandes obras, grandes projetos. Mas, ao fazer isso, abre o acesso a um território que estava desocupado e que estava na Baixada. Então, abre oportunidades sociais e econômicas.

Eu não tenho dúvida, nós hoje inauguramos um Arco Rodoviário que pode ser chamado caminho do futuro, caminho do futuro, caminho de oportunidades para instalação de empresas, algumas, inclusive, já instaladas, mas outras virão, porque duvido que tenha um lugar tão adequado para se instalar uma empresa como esse Arco Rodoviário, duvido. E isso num estado que tem mostrado um padrão de desenvolvimento nos últimos anos, nos últimos sete, oito anos, sem sombra de dúvida, especial, porque aqui vieram fábricas de todos os tipos. Além do Comperj, que está em processo de construção, nós tivemos siderúrgicas, como... duas siderúrgicas, sim.

Além disso, nós tivemos aqui também a instalação de várias empresas automobilísticas expandindo suas fábricas. Tivemos a instalação da indústria química, o fato de que o pré-sal foi descoberto. A Petrobras teve novo impulso, permitiu que aqui estaleiros fossem novamente revividos, estaleiros que estavam praticamente desertos. Eu lembro sempre que eu estive aqui com o ex-ministro Paulo Sérgio... Luiz Sérgio. Naquela época o Luiz Sérgio e eu visitávamos dois estaleiros, logo no início do governo do presidente Lula, porque nós estávamos fazendo a política do conteúdo nacional, ou seja, a Petrobras tinha de comprar no Brasil o que os trabalhadores brasileiros são capazes de produzir e não ficar importando lá de fora.

Então, estava eu com o Luiz Sérgio visitando e o que é que tinha nos estaleiros? Porque o Luiz Sérgio era metalúrgico. Então nós fomos lá. O que é que tinha? Grama, grama crescia nos estaleiros em 2003 aqui no Rio de Janeiro. Agora, hoje, você olha os estaleiros. Se eles

antes contratavam em torno de 4 mil pessoas, hoje contratam 70 mil, e vão chegar, agora, em [20]17, a 100 mil.

Então, esse Arco Rodoviário é o seguinte: completa a paisagem que já estava sendo desenhada. E aí é imensamente gratificante ver esta obra realizada. Quando ela começou, sete anos atrás, ela não era um projeto ainda, ela era um sonho. De sonho ela foi passando a realidade.

Aí, na briga, na luta, no dia a dia, na resolução de desafios concretos... quando o Pezão fala 68 sítios arqueológicos, é importante saber, para que cada sítio arqueológico exige uma revisão, uma semiparalisação da obra. Para cada desapropriação é a mesma coisa. Aí, nós tivemos também a história da perereca, que todo mundo ria da perereca, a dona Filó. O nome dela é sofisticado: Philosomo... não sei das quantas. Sinteticamente a Dona Filó, que deu um trabalhão. Pois é, é o nome dela, o que a gente pode fazer? Assim que ela nasceu.

Bom, e tudo isso foi superado. Aí falam: “ah, mas esse processo está atrasado!”. Veja bem, vamos pensar um pouco, vamos refletir um pouco. Como atrasado? Nunca foi feito, 40 anos não foi feito e agora está aqui prontinho, entregue. Nesses 40 anos não chegaram nem perto disso porque não tinha projeto executivo. Então... não é isso, não, não levou 40 anos, não. Levou o esforço nosso para superar o fato que quando nós chegamos no governo não tinha projeto. Tinha alguém dizendo: “ah, tem de fazer um arco rodoviário.” Mas entre dizer “ah, tem de fazer um arco rodoviário” e fazer o arco rodoviário, dê-lhe trabalho, dê-lhe trabalho, dê-lhe desafio e dê-lhe esforço.

Então, eu tenho muito orgulho de estar aqui. Eu acompanhei o esforço, todo o esforço para esse Arco Rodoviário sair do papel. Inclusive quando eu queria colocar o Pezão todo animado, eu perguntava: “Pezão, como é que está o nosso arco rodoviário, hein?” E o Pezão pegava uma porção de fotografia e me mostrava cada um dos passos. Perguntava a mesma coisa para o Sérgio. A mesma coisa, cada um dos passos. Eles, inclusive, têm um álbum de fotografias, que é aquele que você tira da criança, do seu neto ou do seu filho quando nasce. O primeiro passo, quando foi para o colégio a primeira vez, quando falou as primeiras palavras, eles têm um igualzinho do Arco Rodoviário. É uma... um carinho todo especial pela compreensão do que esse projeto significa, não só hoje, para as cidades da Baixada, mas o que vai significar para as cidades da Baixada, para a população da Baixada.

Esta região vai se transformar numa das regiões mais ricas do estado do Rio de Janeiro, podem cobrar isso no futuro. Aqui foi dado o passo essencial para gerar emprego, gente, para gerar emprego de qualidade, para melhorar a vida para a população que vive aqui. Também porque quando a gente tira tráfego pesado de dentro das cidades, a gente está preservando vida, a gente está garantindo não só, como bem disse o prefeito Alexandre, não só tempo de vida para você passar com seus filhos, mas você está garantindo também segurança, segurança porque tráfego pesado sempre causa acidentes, acidentes causam mortes e nós sabemos que morte no trânsito é uma das principais causas de morte no nosso país. Então, também por isso. Também porque ela é uma obra, desse ponto de vista, humanitária. Tira dos grandes centros urbanos todo o tráfego pesado. Finalmente... 10 mil caminhões/dia.

Pois muito bem, uma outra coisa que eu quero falar é sobre esse contrato assinado hoje aqui entre a Caixa Econômica, o governo federal e a Cedae. Água é vida, é igual a vida. Água é igual à vida. E aí, gente – eu acabei de beber água, como vocês viram –, e aí tem uma questão fundamental. Quando a gente fala em cidade, a gente vai ter sempre de falar em quatro coisas. Primeira questão, nós temos de falar em mobilidade urbana, nós temos de falar nessa questão que o Arco também contribui, que é a redução do tempo e da distância que você perde para se transportar da casa para o trabalho, do trabalho para casa, da casa para a escola, da escola para casa, da casa para o lazer, enfim. Então essa é uma questão essencial.

A segunda questão é da moradia. A moradia... nós temos dado um grande passo na questão habitacional com o Minha Casa, Minha Vida, porque o Minha Casa, Minha Vida, pela primeira vez olhou para aquelas pessoas que ganham até R\$ 1.600 reais, que antes não tinham como pagar preço de mercado de uma... ou de um apartamento ou de uma casa de até... pelo

menos R\$ 50 mil reais, não tinha. De 60 não tinha, de 78, aí que não tinha mesmo. Então o Minha Casa, Minha Vida é o governo federal botando a mão no bolso e falando “Olha, nós complementamos a casa”. E no Minha Casa, Minha Vida, entre 90 e 95% é o dinheiro que nós colocamos para a chamada faixa 1.

E ontem eu estive lá no antigo presídio Frei Caneca, e aí eu falo, a boa parceria é aquela em que os parceiros se viram. E nós, Sérgio Cabral, e nós, Pezão, nos viramos. Como é que nós nos viramos? Ontem, lá no presídio... era presídio, hein, gente. Frei Caneca, presídio. Ficou preso lá o Graciliano Ramos, o Luiz Carlos Prestes e a Olga Benário, por exemplo. O presídio também era presídio comum, um lugar onde se priva a liberdade. Agora, o governo do estado desapropriou aquele presídio, limpou aquele presídio e ofereceu para nós... Sérgio Cabral e Pezão, sendo bem justa. E aí o que é que colocaram? Colocaram aquele terreno, que vale, que vale para danar, gente - vale para danar -, no centro do Rio de Janeiro. Colocaram o terreno e nós construímos ali 998 lares, lares para 998 famílias.

Então eu falei mobilidade, habitação, e tem uma coisa fundamental. Ah, vou falar primeiro de segurança. Aqui nós tivemos a melhor parceria em segurança com as UPPs, e agora, por último, lá na Maré, onde eu agradeço aqui também a participação do Exército brasileiro, das Forças Armadas na garantia da pacificação na Maré.

Mas eu quero me referir, por último, é à questão do saneamento, onde o abastecimento de água, água tratada, água da Cedae é mais um passo que nós demos hoje. Daqui a um tempo nós vamos voltar aqui e dizer para vocês o seguinte: “Olha, a Cedae universalizou.” O que é universalizar? É levar para cada casa, para todo mundo, como ele disse, para cada um e cada uma água tratada da melhor qualidade. Sem isso as cidades não vivem, as cidades não vivem. Era um dos maiores objetivos nossos e agora ele está sendo concretizado: levar água tratada para toda a Baixada Fluminense, nessa perspectiva de transformar esta região numa das mais desenvolvidas do estado do Rio.

E aí eu quero dizer para vocês que tudo isso se completa também com serviços de educação e de saúde. Aqui nós tivemos... demos um grande passo com o Mais Médicos, levando médicos para muitos lugares onde não tinha médico. Mas eu acho que nós temos ainda um grande desafio pela frente. Nós temos de, cada vez mais, apostar na qualidade da saúde pública no nosso país. Ontem nós inauguramos um hospital, hospital extremamente significativo, lá em Saquarema, um hospital de referência para a Baixada Litorânea, e como esse, outros hospitais, sem sombra de dúvida, serão inaugurados.

Queria dizer, finalmente, sobre a educação, antes de encerrar. Aqui eu estou vendo muitos trabalhadores, muitos trabalhadores que agora poderão ir para outras obras que estão sendo feitas aqui no estado. Mas eu quero lembrar também a importância desses trabalhadores, sempre que possível, fazer um curso do Pronatec. Os cursos do Pronatec são gratuitos. O governo federal colocou 14 bilhões de reais nos cursos gratuitos do Pronatec e são os melhores cursos. São cursos curtos, de quatro a seis meses, feitos por uma parceria entre o Sistema S – Senai, Senac, Senar, Senat – e as escolas estaduais, como aquela que eu vi lá em Saquarema, não é, Pezão? E os Institutos Federais de Educação. Por isso, eu quero dizer a vocês que não deixem passar a oportunidade. Nós estamos formando, até o final de 2014, 8 milhões – 8 milhões – de técnicos de nível médio, mas, sobretudo, de qualificação dos trabalhadores e das trabalhadoras. Isso mesmo, ajudando todos, todos a terem essa oportunidade.

E quero concluir dizendo para vocês. Eu cheguei aqui, o dia estava com uma névoa baixa. E quero dizer para vocês, que esse sol que está aqui sobre nós, ele é um reconhecimento do dia, da natureza sobre o fato especial do significado desse Arco Rodoviário. É com alegria que eu participo dessa inauguração, com alegria, com imensa alegria. Pezão, Sérgio Cabral, Alexandre, e aí tem razão o Eduardo Paes, beneficia o Rio de Janeiro bastante.

Parabéns para vocês, para todos nós, para os trabalhadores, para os empresários! Nós conseguimos!

Ouçã a Íntegra (24min03s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-abertura-ao-trafego-do-arco-metropolitano-do-rio-de-janeiro-assinatura-de-contrato-de-financiamento-para-abastecimento-de-agua-na-baixada-fluminense-e-anuncio-de-novos>) da
Presidenta Dilma

01-07-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de comemoração dos 500 mil barris diários de petróleo do pré-sal - Rio de Janeiro/RJ

Rio de Janeiro-RJ, 1º de julho de 2014

Eu queria iniciar cumprimentando todos os funcionários e as funcionárias da Petrobras.

Cumprimentar o governador do Rio de Janeiro, parceiro do governo federal, Luiz Fernando Pezão.

Cumprimentar a presidente da Petrobras, Graça Foster.

Cumprimentar os ministros de Estado, Edison Lobão, de Minas e Energia; Paulo Sérgio Passos, dos Transportes; Gilberto Occhi, das Cidades.

Cumprimentar os deputados federais aqui presentes, Edson Santos e Luiz Sérgio.

Cumprimentar o senhor Oswaldo Pedrosa, presidente da PPSA.

Cumprimentar os diretores da Petrobras, José Miranda Formigli, de Exploração e Produção; José Carlos Cosenza, de Abastecimento; José Eduardo Dutra, Corporativo e de Serviços; Almir Guilherme Barbassa, diretor Financeiro e de Relações com os Investidores; José Alcides Santoro Martins, de Gás e Energia; Mauro Loureiro, diretor em exercício de Engenharia.

Queria dirigir um cumprimento muito especial ao geólogo Guilherme Estrela, ex-diretor da Petrobras. O Estrela, de fato, foi um grande trabalhador, porque precisa de muito trabalho para dar conta dessa imensa reserva que é o pré-sal, e o que seria de nós, não é, Estrela, se não fosse o pré-sal. Ele faz parte de toda a capacidade que nós temos de realização, mas também ele aponta em direção ao futuro. Mas o Estrela, também, ele é pé- quente. Então, Estrela... e é um otimista inveterado. Dificilmente uma pessoa que tenha esse... dificilmente quem não tem esse otimismo que o Estrela tem, quem tem essa capacidade de ir atrás e descobrir e também tem essa sorte que o Estrela tem, ela... essa pessoa é capaz de realizações absolutamente extraordinárias. Parabéns, Estrela! Eu acho que é um reconhecimento a você e também à pessoa de caráter que você é.

Queria cumprimentar o Sérgio Machado, presidente da Transpetro.

Professor Luciano Coutinho, presidente do BNDES.

Jorge Hereda, presidente da Caixa Econômica Federal.

Maurício Tolmasquim, presidente da EPE.

Queria cumprimentar os senhores membros dos conselhos Fiscal e de Administração da Petrobras.

Cumprimentar o senhor João Antônio de Moraes, coordenador-geral da FUP, aqui presente.

Cumprimentar os senhores e as senhoras jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Hoje nós estamos comemorando um recorde, um novo marco dentro do grande ciclo vivido pela Petrobras. Quem quer que olhe o que aconteceu com a Petrobras nos últimos 10 anos e que projete esse olhar para o futuro imediato, só pode concluir que vivemos um grande ciclo nessa área. Nesse ciclo, são bem nítidos os bons resultados, a solidez e as perspectivas cada vez maiores dessa empresa que honra sua história e que orgulha os brasileiros.

Os avanços e as conquistas de uma empresa do porte e com a importância estratégica da Petrobras só podem ser entendidos em sua verdadeira dimensão quando vistos sob uma perspectiva de médio e longo prazo. Não será um ou outro fato isolado, que não representa as características da empresa, uma ou outra tendência momentânea que vai abalar a credibilidade da Petrobras, nem a sua imagem, nem tampouco a sua história de sucesso.

O marco que comemoramos faz parte dessa cadeia ininterrupta de sucesso. A Petrobras atinge, em prazo recorde, a produção de 500 mil barris, 500 mil barris diários de petróleo do pré-sal. Eu estive presente em todos os momentos desse processo, primeiro como ministra de Minas e Energia, depois como ministra-chefe da Casa Civil do governo do presidente Lula, e nesse processo tive a honra de presidir o Conselho de Administração da Petrobras, e sei perfeitamente que em muitas circunstâncias esses 500 mil barris foram considerados uma ilusão que nós, como representantes do governo, estávamos praticando e impondo à Petrobras.

Mesmo que baseado em dados tecnicamente sólidos, essas questões falsas foram levantadas contra a Petrobras. Mas, em apenas oito anos, a Petrobras fez com que as nossas plataformas, trabalhando na desafiadora distância de 300 quilômetros da costa e bombeando óleo de profundezas abissais, mostrassem aos incrédulos que o pré-sal é uma riqueza palpável e tangível, e que, acima de tudo, pertence ao povo brasileiro.

Nós estamos aqui para deixar... primeiro, comemorar essa conquista e essa vitória da Petrobras. Segundo, deixar claro que o pré-sal é uma riqueza e nós somos capazes de nos apropriar dessa riqueza em nome de todo o povo brasileiro. Há motivos de sobra para festejar e também para incluir, nas comemorações de hoje, um outro feito relevante ocorrido simultaneamente: a decisão do governo de contratar a Petrobras, nos termos do artigo 12 da Lei de Partilha, para explorar e produzir diretamente entre 10 a 14 ou 15 bilhões de barris equivalentes de petróleo nos campos de Búzios, Entorno de Iara, Florim e Nordeste de Tupi. O excedente não pode ser maior que a quantidade original. A partir de agora, esses quatro campos não são excedentes da cessão onerosa. A cessão onerosa é uma parte pequena, porque [são] 5 bilhões de barris equivalentes de petróleo desse conjunto de campos, Búzios, Entorno de Iara, Florim e Nordeste de Tupi. Com eles nós chegamos a um valor, se a gente considerar o limite superior, de 20 bilhões de barris equivalentes de petróleo. Dificilmente é possível supor que isso não seja uma riqueza inigualável para um país e uma empresa de petróleo.

Por isso, o recorde dos 500 mil barris/dia como... e também essa nova contratação, essa contratação de Búzios, Entorno de Iara, Florim e Nordeste de Tupi, concorrem para um duplo objetivo. Tornam irreversível o grande papel estratégico da Petrobras. A Petrobras provou, ao descobrir o pré-sal e ao se demonstrar com esses 500 mil barris, capaz de explorá-los tecnologicamente, tecnicamente. Com o saber, a Petrobras demonstra que seu papel estratégico é inequívoco e o governo demonstra reconhecer este fato ao atribuir à Petrobras a tarefa desafiadora de explorar de 10 a 14 bilhões de barris equivalentes de petróleo.

E a Petrobras tem um grande papel também nesse novo ciclo de desenvolvimento do país e na exploração dessas imensas reservas, e, além disso, garante definitivamente que essas riquezas do pré-sal vão se traduzir em patrimônio do povo brasileiro. São feitos que fortalecem imensamente essa grande empresa e também trazem benefícios para a nossa população. Não há mais... não há maior prova de que a Petrobras tem solidez e capacidade de explorar esses novos campos do que os 500 mil barris/dia, mas também não há maior prova do que a sua capacidade de detectar o pré-sal, escondido lá nas profundezas do mar, do nosso mar territorial e da nossa bacia marítima.

Alcançar esse volume de produção em um tempo tão curto é uma verdadeira façanha. O nosso diretor de Exploração e Produção, o Formigli, lembrou que foram necessários 31 anos desde a criação da Petrobras para que ela atingisse, em 1984, a produção de 500 mil barris diários. Para chegar a esse volume, a Petrobras precisou extrair petróleo de 4.108 poços. Agora, para chegar aos 500 mil barris – Formigli, me corrija se eu estiver errada –, só precisou explorar 25 poços. Na bacia do pós-sal de Santos, a produção de 500 mil barris por dia foi atingida, como ele mostrou, depois de 21 anos. Nesse momento o pré-sal responde por 22% da produção da Petrobras, um índice sensacional para 8 anos de trabalho. Em 2018, o pré-sal será responsável por mais de 50% da produção da Petrobras e essa participação tenderá a ser crescente.

O pré-sal se distingue dos demais campos, sobretudo pelo fato de nós sabermos onde, graças à Petrobras, ele se encontra, qual é a quantidade, na medida em que se vão explorando alguns blocos e campos, e qual é a sua qualidade. Portanto, o pré-sal é extremamente diferente dos poços, campos sob concessão, onde o risco era bem mais alto. Por isso fizemos o modelo de partilha.

Os novos campos, a que acabamos de atribuir a exploração e a produção da Petrobras, vão ter participação decisiva naquele crescimento a que me referi, que vai transformar o pré-sal na principal fonte de petróleo do Brasil, e, ao mesmo tempo, o modelo de partilha assegura um tratamento diferenciado para o fato dos riscos dessa exploração serem menores e, além disso, permite que a parte significativa desse processo de exploração e produção fique com os brasileiros.

E assim, eu quero deixar sublinhado que a Petrobras, a partir de agora, passa também – com a decisão que o governo federal aprovou –, passa a ter acesso ao maior volume de petróleo tornado disponível na atualidade por qualquer país do mundo a qualquer empresa. O melhor de tudo é reconhecer que a empresa que adquiriu esse direito de explorar essas riquezas por lei tem condições excelentes para explorar esse conjunto de campos.

Quero dizer também que foi em condições muito satisfatórias que houve esse acesso a essa produção. Se a gente comparar com o que aconteceu em Libra, nós constatamos que a Petrobras pagará de bônus, neste caso, 2 bilhões contra 6 bilhões de reais. Mas, ao mesmo tempo, a Petrobras terá condições, na medida que se trata de um campo que cerca a cessão onerosa, terá condições de acelerar essa produção para todos os brasileiros e brasileiras. É algo significativo. De um lado, a maior empresa deste país, com capacidade técnica, com competência de gestão, tendo acesso a essa riqueza imensa, com condições de antecipar a sua produção, porque já explora essa área. De outro lado, a população brasileira que precisa e necessita para o seu desenvolvimento econômico e social de acelerar a produção dessas riquezas, com Libra, que a Petrobras detém a parte de 40% das empresas; com Búzios, Entorno de Iara, Florim e Nordeste de Tupi, onde ela detém 100% da parte das empresas, o Brasil coloca para produção algo entre 18 a 26 bilhões de barris do pré-sal.

A Petrobras e o Brasil não chegaram por acaso a esses resultados. Eles foram produzidos por uma soma virtuosa e poderosa de competência dos funcionários da Petrobras, eficiência tecnológica, repito, capacidade de gestão, modelo acertado de exploração e também decisão política acertada. A ação conjunta desses fatores fará da Petrobras uma empresa cada vez mais apta a produzir excelentes resultados, de forma especial, uma empresa capaz de trazer benefícios cada vez maiores para o seu grande acionista, o povo brasileiro.

Eu gostaria de ressaltar três elos importantes desse círculo vicioso [virtuoso], que está baseado no seguinte tripé: modelo de partilha, política de conteúdo local e fundo social do pré-sal para educação e saúde. Esse tripé passou a significar para o Brasil desenvolvimento tecnológico, desenvolvimento humano, mais crescimento econômico, mais avanço social, mais empregos e mais oportunidades para os brasileiros. O petróleo deixa, com esse tripé, de ser um bem finito para se transformar em uma fonte inesgotável de recursos perenes para o nosso povo. A política de conteúdo local estabelece que mais de 60% de todos os equipamentos, bens e serviços para a exploração e a produção de todos esses campos sejam obrigatoriamente produzidos no Brasil. Vale aqui sublinhar: esses bens precisam ter

suas partes e peças produzidas e não apenas montadas no Brasil. Isso não significa que haverá uma restrição a importações, pelo contrário, haverá uma complementação de produtos, bens e serviços importados.

Mas, o que fica claro aqui é que tudo que puder, com esforço dos brasileiros, ser produzido no Brasil, será produzido no Brasil. Significa a construção de dezenas de plataformas, embarcações e todos os equipamentos e linhas de produção associados para a exploração de centenas de novos postos. Trata-se de garantia de demanda elevada e continuada, que vai trazer um impulso quase sem precedentes à indústria brasileira. Significará, entre outras coisas, estímulo também ao desenvolvimento da tecnologia, à acumulação de conhecimento, à demanda de cursos técnicos e universitários, à demanda por empregos sofisticados e mais bem pagos. Na área social, e para garantir a decisão e a aprovação em lei de se aplicar 75% dos royalties e 50% do excedente em óleo do pré-sal para a educação, e os 25% restantes para a saúde, foi montada uma espécie de engenharia social, que assegura um caminho de futuro para o Brasil.

Nós estamos falando de volumes muito expressivos de recursos, considerando as quatro áreas que a Petrobras foi autorizada a explorar diretamente. Estamos falando pelo menos de R\$ 1 trilhão e 300 bilhões de reais destinados à educação e à saúde ao longo dos próximos 35 anos. Considerando as áreas – eu falei as quatro áreas –, mais Libra, mais todos os royalties anteriores relativos à concessão, isso significará R\$ 1 trilhão e 300 bilhões; R\$ 550 bilhões aproximados e estimados para Libra, R\$ 630 bilhões estimados para Búzios, Entorno de Iara, Florim e Nordeste de Tupi, e R\$ 125 bilhões equivalentes aos períodos anteriores, projetados para o futuro, totalizam R\$ 1 trilhão e 300 bilhões aproximados de recursos em 35 anos.

Imaginem o quanto as políticas de educação e saúde poderão avançar, imaginem como pode crescer a qualidade dos serviços de saúde e educação oferecidos à nossa população. Lembrem-se que esses recursos são adicionais aos que o governo federal, os governos estaduais, os governos municipais já alocam, por disposição constitucional, nesses serviços. Repito, temos diante de nós, de forma cada vez mais concreta e mais palpável, uma oportunidade histórica sem precedentes, oportunidade na área social, oportunidade na economia, desenvolvimento de vários ramos e de várias áreas produtivas, indústria siderúrgica, química, petroquímica, indústria de móveis para equipar as plataformas, enfim, um conjunto de indústrias que fará o nosso país gerar cada vez mais empregos.

Minhas amigas e meus amigos,

Como vem ocorrendo invariavelmente ao longo da nossa história, a cada avanço da Petrobras, volta o alarido das vozes dos que sempre quiseram que ela tivesse um papel menor, dos que quiseram tirar do seu nome o BRAS, de Brasil, e colocar um BRAX estrangeiro, ou daqueles que querem que sua rentabilidade de curtíssimo prazo prevaleça sobre o fortalecimento a médio prazo da empresa. Mas isso não nos intimida, nem vai mudar o sentimento dos brasileiros com a Petrobras. Essa empresa é um sinônimo de luta e de superação. Luta para ser criada, luta para se consolidar, luta para crescer, luta para enfrentar as crises sucessivas que diminuíram a importância do petróleo durante as chamadas crises do petróleo e luta para sobreviver.

A história da exploração do petróleo no Brasil é uma história de mobilização popular, de mobilização popular contra a descrença, o pessimismo e o atraso. Dificilmente um descobridor, um desbravador de caminhos, um realizador se baseia na descrença, no pessimismo e no atraso. Os brasileiros são vencedores. Venceram uma luta em [19]41, 1941, com a abertura do primeiro poço na Bahia, quando puderam hastear a bandeira de “O petróleo é nosso”; em 1953, quando o povo brasileiro pôde dizer, enfim, “a Petrobras é nossa”. Há oito anos, durante o governo Lula, tivemos condições de anunciar ao mundo que o petróleo seria nosso. Foi quando a Petrobras se tornou, graças à legislação que criamos, a principal operadora das imensas reservas de óleo em águas profundas.

Agora, sem dúvida nenhuma, o petróleo do pré-sal é nosso, e para que chegássemos a todos esses grandes momentos da nossa história, foi preciso lutar muito para fortalecer a Petrobras, defender os interesses do país e reafirmar a soberania deste país sobre as suas

riquezas. A campanha de “O petróleo é nosso” teve adversários poderosos, adversários que sempre aparecem nessas horas, exatamente a mesma espécie de adversário da adoção do regime de partilha na exploração do pré-sal. Esses adversários que se opuseram ao regime de partilha, mesmo sabendo que o pré-sal oferece baixo risco exploratório e, portanto, garante um retorno extremamente elevado, hoje se confrontam com a realidade do fato que, em oito anos, a Petrobras produz 500 mil barris equivalentes de petróleo. E produzirá, nos próximos anos, se nós olharmos prospectivamente para o futuro, nós veremos que a Petrobras produzirá, com o pré-sal, uma imensa riqueza para ela como empresa, para os seus acionistas, para o povo brasileiro, sobretudo para o povo brasileiro, porque a Petrobras tem essa característica, esse caráter verde e amarelo.

O grande Nelson Rodrigues, carioca que amava esta cidade e este estado, dizia que a Seleção era a pátria de chuteiras. Eu acredito e sempre disse que a Petrobras, de uma certa forma, era a pátria, não de chuteiras, mas com as mãos sujas de óleo. Enfraquecer a empresa, colocar a seriedade do seu corpo técnico em questão é algo que não vai adiantar, não vai torná-la vulnerável, não vai torná-la menos capaz de explorar todo o potencial do pré-sal. Hoje, a Petrobras prova concretamente com números isso. O reconhecimento pela competência, pela capacidade da Petrobras é atribuição para a exploração direta dessa magnífica riqueza que estão nesses quatro blocos.

As vozes dos que querem diminuir a importância da Petrobras no cenário do petróleo brasileiro e internacional se perderão, mais uma vez, no deserto. Aliás, serão enterradas na imensidão dos mares, cujas riquezas pertencem, mais que nunca, ao povo brasileiro.

Parabéns à Petrobras! Parabéns ao Brasil!

Ouçã a íntegra(27min11s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-comemoracao-dos-500-mil-barris-diaris-de-petroleo-do-pre-sal-rio-de-janeiro-rj-27min11s>) da Presidenta Dilma Rousseff

01-07-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de lançamento do Programa Brasil de Todas as Telas

Palácio do Planalto, 1º de julho de 2014

Primeiro, eu queria cumprimentar aqui o Cauã Reymond, que está apresentando essa cerimônia. Obrigada, Cauã. Não é todo dia que a gente tem um Cauã aqui no Palácio do Planalto. O Temer que me desculpe, mas o Cauã agora ficou no protocolo em primeiro lugar.

Vice-presidente Temer, é um prazer ter o senhor aqui também.

Querida cumprimentar aqui os ministros: Marta Suplicy, da Cultura; Aloizio Mercadante, da Casa Civil. Em nome deles, cumprimento os demais ministros presentes na cerimônia.

Querida cumprimentar os governadores de estado: Agnelo Queiroz, do Distrito Federal; Cid Gomes, do Ceará; João Lyra, de Pernambuco; Rosalba Ciarlini, do Rio Grande do Norte.

Querida cumprimentar também o senador José Pimentel, líder do governo no Congresso Nacional.

Cumprimentar o Manoel Rangel, diretor-presidente da Ancine.

Querida cumprimentar os deputados federais: Alice Portugal, presidente da Comissão de Cultura na Câmara dos Deputados; a deputada Benedita da Silva, o deputado Jorge Bittar, relator da lei da TV paga. Querida cumprimentar o José Guimarães, a Luciana Santos, a deputada Marinha Raupp, o deputado Nilton Lima, o deputado Paulo Ferreira, o deputado Pedro Eugênio.

Meu querido ex-governador do Ceará, Ciro Gomes.

Querida cumprimentar o senhor Hamilton Pereira da Silva, secretário de cultura do Distrito Federal. Ao cumprimentar o Hamilton, eu cumprimento todos os secretários estaduais de Cultura presentes nesta cerimônia.

Querida cumprimentar o senhor Luiz Cláudio Costa, presidente da Rede Record.

O senhor Daniel Pimentel Slaviero, presidente da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão - Abert,

Querida cumprimentar o cineasta Roberto Moreira,

Querida cumprimentar o senhor Eli Jorge Lins de Lima, presidente do sindicato das empresas exibidoras de audiovisual de São Paulo, a quem eu agradeço a homenagem.

Quero dirigir um cumprimento especial às atrizes, aos atores, aos produtores, às produtoras de audiovisual, entre tantos aqui presentes.

O Cauã eu já falei,

Então, cumprimento o Gracindo Junior, o Luciano Szafir,

Querida cumprimentar a Luci Barreto e o Luiz Carlos Barreto,

Querida cumprimentar a Maria Paula,

Queria cumprimentar a Mel Lisboa, Milhem Cortaz, a Tzuka Yamazaki, e todos os demais que o meu protocolo não registrou. Me desculpem, protocolo é assim, Luiz Cláudio.

Senhoras e senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Eu queria dizer primeiro que quando a gente vive uma cerimônia como esta, a alma fica mais leve. A cultura permite isso, permite que a gente perceba como a vida é diversa, e como ela permite que nós sejamos capazes de criar cultura e, como espectadores ou consumidores de livros, de filmes, de curtas, de televisão, enfim, de todas as telas, que a gente sinta uma imensa alegria no coração. Por isso, estou muito feliz de estar aqui.

Quero dizer que criatividade, diversidade, pluralidade, são as maravilhosas características da nossa cultura. Nossos escritores e escritoras, atores e atrizes, cantores, cantoras, produtores audiovisuais, produtores culturais, cineastas, criadores em geral, nos emocionam sempre e de uma forma muito profunda. O que seria de nós sem a cultura? Não seríamos humanos.

O Brasil de Todas as Telas é parte do nosso esforço para fazer justiça a essa imensa criatividade do nosso país e transformá-la ainda mais na base de uma pujante indústria cultural nacional. Com esse programa, nós vamos fortalecer nossa indústria audiovisual, ofertando recursos, criando melhores e mais adequadas condições para a produção audiovisual em nosso país.

Esse fundo, e nós estamos falando aí de R\$ 1,2 bilhão, é, sem dúvida, o maior programa de apoio à produção audiovisual já implementado no Brasil. É o maior programa, pelo volume de recursos, mas, sobretudo, pelo conjunto de iniciativas envolvidas, que abrange a cadeia, os elos da cadeia produtiva, desde o roteiro, a criação do roteiro, até a ampliação e a modernização do parque exibidor, passando pela produção e difusão e pelo incentivo à pesquisa. Um programa com um tamanho compatível com o talento, com a criatividade e de nossos produtores audiovisuais.

Várias iniciativas, nos últimos anos, vêm permitindo que nós criemos um ambiente, um meio ambiente mais favorável ao desenvolvimento da nossa indústria audiovisual. Queria me referir à lei da TV paga, o marco regulatório do setor, sancionada no meu governo, que permitiu criar uma nova dinâmica, mas, sobretudo, uma grande demanda para a produção e exibição de conteúdos produzidos no Brasil.

Como ministra-chefe da Casa Civil durante o governo do presidente Lula, eu acompanhei todo o debate e o longo processo de tramitação dessa legislação que eu tive a honra de sancionar em 2011. Essa demanda que foi criada por essa lei é uma demanda qualificada para a produção nacional, o que mostra e demonstra como a experiência de outros países que possuem legislações semelhantes pode transformar também o Brasil - e eu acho que esse é um objetivo fundamental para todos nós - num grande polo produtor de audiovisual.

Outro elemento importante nesse novo cenário é o crescimento da demanda por bens e serviços culturais no Brasil, que se somam a essa demanda, criando esse meio ambiente muito propício que nós vivemos hoje. Todos aqui já cansaram de me ouvir falar dos 42 milhões de brasileiros que foram para a classe média, dos 36 milhões que nós tiramos da miséria, do crescimento de 71% real do poder de compra do salário mínimo nos últimos 11 anos, ou da ampliação 52% da renda familiar média dos brasileiros ou 106% de aumento da renda real, aliás, de renda real em 106% dos 20% mais pobres. Esses números são equivalentes, por exemplo, os 42 milhões equivalem a uma Argentina e um Uruguai, uma Argentina somada a um Uruguai, que foi colocado como cidadãos consumidores. E cidadão consumidor ele não quer saber só da renda, do salário, da parte material, ele quer usufruir de todos os benefícios da civilização, dos quais a cultura é o ápice.

Assim sendo, esses números, primeiro, dessa iniciativa importante da lei da TV paga, depois dessa expansão do mercado consumidor brasileiro, mostram a inclusão social e mostram que inclusão social tem de ser acompanhada de inclusão cultural, para que nós tenhamos cidadãos mais conscientes, cidadãos respeitados na sua integralidade. E isso é muito importante, porque quando a gente fala de futuro no nosso país, um país de 201 milhões de

habitantes, nós temos de olhar e ver que esses cidadãos consumidores, eles exigirão de nós cada vez mais qualidade em todos os serviços que prestarmos. Inclusive serão cidadãos críticos em relação às políticas públicas, às políticas culturais, serão mais exigentes. Isso é muito bom para nós todos, muito bom para nós todos porque eu tenho visto, eu geralmente não posso ir numa sala de cinema, porque sento eu e uma parte da segurança atrás de mim, o que é extremamente desagradável para as demais pessoas que estão ali, porque tem muita segurança atrás de mim.

E, então, eu recorro ao que é possível, então também aqui faço uma solicitação: se vocês puderem mandar para a presidenta os vídeos, eu teria um agradecimento profundo. Algumas vezes, também, eu posso dizer a vocês que eu acompanho e fico muito interessada em ver como é importante essa lei da TV paga, porque eu vejo uma qualidade de pequenos, de minisséries, de séries, tanto de comédia quanto de suspense, mas muitas séries, dramas. E eu quero dizer o seguinte: faz pelo menos quatro anos que eu fui duas vezes ao cinema, mas eu assisto filme sempre que eu posso. E fico até... eu gosto muito de livro, empata, para mim empata. O livro ganha, eu ainda sou de uma geração que conseguia imaginar o que podia com a leitura, o livro ganha, ganha, vamos dizer, por uma cabeça pequena, mas ganha. Mas o cinema, eu acho que ele tem um grande apelo para toda a juventude. Cinema é algo que consegue levar-nos para... o cinema em geral, eu estou chamando de cinema longa-metragem, média-metragem, curta-metragem, eu estou chamando de cinema essa fantástica criação com imagem e ele tem essa capacidade. Então, eu fico muito feliz de estar aqui podendo viabilizar uma maior sustentabilidade para a área do audiovisual, em especial com esse Brasil de Todas as Telas.

Quero dizer que nós ampliamos essa demanda, primeiro através da própria renda, depois eu acho que o Vale Cultura também vai dar um grande impulso, na medida que ele se desenvolva e que progressivamente se estenda para parcelas da população. Eu creio que hoje é um dia histórico, um dia de festa para a indústria audiovisual do país. Convido a todos os produtores audiovisuais brasileiros e brasileiras a participarem desse programa, a transformar seu talento e criatividade em mais produção cultural para o usufruto de nossa população.

Eu quero também dizer que o Sistema Nacional de Cultura é algo que nós temos de colocar em prática, ele está dando os seus primeiros passos, seus primeiros passos para o reconhecimento de algo que é muito importante. A diversidade da cultura brasileira, ela se dá numa cidade, mas ela também tem um conteúdo regional muito forte. Tem certos filmes que trazem a marca de suas regiões e tem certas obras que trazem essa marca. Isso não significa regionalismo, porque no regionalismo, muitas vezes, se encontra a maior universalidade. Eu me refiro aqui a um autor que eu tenho... que eu acredito que aparentemente seria, talvez, o maior dos regionalistas, mas foi capaz de dizer que "o sertão é o mundo". Me refiro ao grande Guimarães Rosa.

Acho que além do Vale Cultura, ser capaz de ampliar e aumentar os Pontos de Cultura para estimular a cidadania cultural, também é algo muito importante. Eu acredito que o Ponto de Cultura Indígena no Acre é um exemplo disso. Ponto de Cultura Indígena no Acre, confirmando esse potencial que é essa parceria que hoje nós fazemos com regiões do Brasil tem de força e de potencial.

Eu sou da época também dos cinemas. Eu passei a minha infância e a minha juventude, em Belo Horizonte, assistindo todo domingo, em torno, começava ao meio-dia, mas você podia chegar às duas, no Cine Pathé, assisti muito filme no Cine Pathé, em Belo Horizonte, ali na Savassi. E a Savassi, naquela época, não era a Savassi de hoje. A gente sabe o que significa uma sala escura de cinema para quem já frequentou sistematicamente essa sala, e viveu a intensa e fantástica experiência de esperar até pelo Flash Gordon, como eu esperava. Sou velha, gente, esperar para ver o Flash Gordon. Mas eu quero dizer que talvez uma das grandes iniciativas seja essa capacidade nossa de reconstruir salas de cinemas adequadas para a projeção audiovisual, que podem se espalhar por este país, e novamente, porque não é... é claro que a gente pode pegar um DVD. É claro que nós podemos usufruir de várias formas, através da televisão também, mas também é claro que o cinema, numa sala escura, tem a mesma atratividade - e aqui eu encerro - que um campo de futebol. Você

ver uma partida da Copa do Mundo num campo de futebol é algo excepcional. Você pode vê-la na televisão, numa fan fest, também é muito bom, mas uma partida de futebol num estádio é algo que é equivalente a assistir um filme na sala escura.

Tenho certeza que vocês farão por onde avançarmos ainda mais e transformarmos o Brasil num grande polo de produção audiovisual. Competência, capacidade de produção, histórias e um país diversificado desses nós temos. E cultura é essa capacidade de transformar o que é nosso em universal.

Muito obrigada.

Ouçã a íntegra (19min39s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-lancamento-do-programa-brasil-de-todas-as-telas-19min39s>) da Presidenta Dilma Rousseff

02-07-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de entrega de 496 unidades habitacionais do Residencial Vila Velha – 1ª etapa, do Programa Minha Casa Minha Vida - Vila Velha/ES

Vila Velha-ES, 02 de julho de 2014

Bom dia e obrigada. Queria cumprimentar todos os capixabas e todas as capixabas.

Eu queria também cumprimentar aqui, quebrando um pouco o protocolo, a Bruna, a Renata, a Solange, a Andréia e o Catulino e as famílias deles. E também cumprimentar a cada um e a cada uma das famílias chefiadas por mulheres, as famílias que recebem as chaves de suas residências e o Cartão Minha Casa Melhor hoje, aqui. Cada um deles eu cumprimento abraçando e dizendo para eles da importância que para nós existe em inaugurar conjuntos habitacionais com esse Residencial Vila Velha.

Queria também dirigir um cumprimento especial a essa oradora que fala com o coração, que é a Maria Clara. Maria Clara tem uma capacidade única de se expressar. A Maria Clara é coordenadora no Espírito Santo do Movimento Social da Luta pela Moradia. E nós, no Minha Casa, Minha Vida, devemos muito ao movimento, a todos os movimentos que lutaram pela moradia e lutam pela moradia, fazendo com que a questão da casa própria fosse uma das questões olhadas e encaradas pelo meu governo.

Queria também cumprimentar a Edilza Maria, coordenadora da União Nacional da Moradia Popular. Cumprimentar a cada uma. Cumprimentar também os demais representantes aqui, dos movimentos sociais, da CUT, movimento do MPA, dos pequenos agricultores.

Queria cumprimentar agora o nosso governador do Espírito Santo, Renato Casagrande.

Queria também cumprimentar o prefeito que nos recebe hoje, o prefeito de Vila Velha, Rodnei Miranda,

Cumprimentar o ex-prefeito de Vitória, João Cozer,

Cumprimentar o ministro das cidades, que falou há pouco, o Gilberto Occhi,

Cumprimentar o Givaldo Vieira, vice-governador do Espírito Santo,

Cumprimentar senadora, nossa senadora Ana Rita,

Cumprimentar os deputados federais: a Iriny Lopes, o Jorge Silva e o Paulo Foletto. À Iriny eu dirijo um cumprimento especial, porque foi minha ministra.

Queria cumprimentar os deputados estaduais: o Claudio Vereza, o Roberto Carlos, Genivaldo Lievori e o Rodrigo Coelho.

Queria cumprimentar os prefeitos presentes aqui hoje: de Colatina, o prefeito Leonardo; de Castelo, Jair Serraço; de Serra, audifax; de São José das Calçadas, a Liliane; de Anchieta, o Marcos Assad; de Cariacica, o Juninho; de Brejetuba, o João do Carmo; de Águia Branca, Ana Maria; de Irupi, Carlos Henrique; de Marataizes, Tininho.

Queria cumprimentar o nosso banqueiro aqui presente, o presidente da Caixa Econômica Federal, Jorge Hereda,

Cumprimentar o vice-prefeito de Vila Velha, Rafael Favato,

Quereria cumprimentar também o Dalton Perim, presidente da Associação de Municípios do Espírito Santo,

Cumprimentar o Roberto Luia Bachmann, superintendente nacional da Caixa aqui no Espírito Santo e na Região Sudeste,

Cumprimentar o Clóvis Lascosque, presidente da Codesa,

João Ronseti, presidente da AB Construtora Limitada,

Cumprimentar o Gabriel Duarte, da empresa Estacon,

Cumprimentar os senhores e as senhoras jornalistas, os fotógrafos e os cinegrafistas.

Eu sempre me emociono em cerimônias do Minha Casa, Minha Vida. E eu tenho ido pelo Brasil afora em muitas dessas cerimônias. É sempre uma imensa alegria entregar a casa própria para uma família. Para uma família nada tem tanto valor como aquele lugar onde você cria os filhos, estabelece as suas relações afetivas, recebe os amigos, recebe também o calor e a proteção de um lar. Ao longo da história, a humanidade sempre procurou um lugar para se proteger. A casa é algo que não é o valor apenas da construção. Na casa, a gente põe um pouco da alma da gente e aí ela vai... Vocês vão entrar hoje, ela vai ganhando o seu jeito, o jeito dos meninos, das meninas, o jeito dos filhos, ela vai virando um pedaço daquela família.

Por isso, para mim, entregar a casa própria é algo importantíssimo. É garantir o direito de ter um lar digno e de realizar um sonho que é um sonho de conquista do futuro. Você realiza ele e você está vendo que, a partir dali, é como se você tivesse um apoio para construir o seu futuro. Aqui, no Residencial Vila Velha são 496 famílias, porque uma casa é uma família. Então, eu conto por família, são 496 famílias. E aí não é tijolo, não é alumínio, não é o azulejo, não é a cerâmica do chão, são os afetos que vão estar lá dentro.

Por isso, eu quero dizer que essa aqui é a primeira parte da história. Outras duas, mais duas partes desse residencial ainda virão, que é a segunda e a terceira etapa, cada uma com 496, 496 famílias ocupando. E vai chegar a 1.488 só aqui. E é um apartamento, eu fui lá olhar, eu sempre olho, aliás, aprendi isso, que a gente sempre olha, com o presidente Lula. Nós lançamos o programa - eu era ministra-chefe da Casa Civil no governo Lula -, nós lançamos o programa em 2009, ele só começou forte mesmo em 2010. Mas naquele ano nós conseguimos, apesar de muita gente ficar azarando, dizendo que aquele programa não era para nada, que aquele programa não ia acontecer, naquele ano de 2010 nós conseguimos contratar 1 milhão. E, agora, nós estamos contratando, no meu período de governo, porque nós aprendemos, 2,750 milhões moradias em todo o Brasil.

Então, somando o governo Lula com o meu governo, nos últimos 5 anos, entre 4,5 e 5 anos, nós estamos falando de 3,750 milhões famílias. Para nós é muito importante. Eu olho sempre porque eu acho que é importante ver se tem azulejo na cozinha e no banheiro, é importante ver se tem cerâmica no chão. É muito mais fácil passar um pano numa cerâmica do que ficar esfregando. E isso significa, para as mulheres, maior... ou seja, uma casa arrumadinha e você não precisa de estar lá, morrendo, para limpar.

Além disso, eu acredito que é importante ter escola para os meninos, é importante ter acesso à infraestrutura. E aqui, hoje, nós estamos num lugar muito especial, que tem acesso à infraestrutura. Eu tenho certeza que a casa que vocês recebem hoje, ela, além de ser uma casa, eu queria chamar atenção para isso. Além de você morar lá dentro, de não ter de pagar aluguel que antes não cabia no bolso, de não ter de morar de favor, você também passa a ter uma riqueza, é importante saber disso, isso é patrimônio. Um apartamento é um patrimônio e por isso que ele tem de estar no nome de vocês, por isso é que a gente dá importância para uma coisa que eu queria explicar para as mulheres.

No Brasil - não sei se em outro país é assim, mas no Brasil é -, no Brasil a mulher tem um papel importante na família. Os homens sabem disso, porque eles têm mãe. Mãe é uma coisa que a gente sabe que na hora que precisar você pode recorrer, que a mãe faz qualquer coisa pra atender um filho. Por isso que aí nós demos especial atenção para a mulher. A Iriny foi secretária, ministra-secretária das mulheres. E aí, quando a gente olhou o Minha Casa, Minha Vida e deu importância para as mulheres, o quê que a gente queria? A gente sabe que mulher não abandona filho. Então a mãe não abandona nem em ver. Os homens sabem disso, todo homem tem uma mãe. Por isso é que eu digo sempre: Não tem essa de divisão, nós estamos em casa quando a gente fala que as mulheres têm de ter prioridade para a titularidade do imóvel. Têm de ter prioridade.

Por isso, eu quero dizer para vocês: quando vocês entrarem lá na casa de vocês, vocês podem ter certeza que vocês estão entrando num lugar que vocês têm direito. Têm direito porque nós fizemos uma opção no governo federal. Uma opção por garantir casa própria para quem nunca teria acesso à casa própria se o governo federal não colocasse subsídio, no mínimo, de 90%. O nosso subsídio na faixa 1, que é a faixa até R\$ 1.600, é de no mínimo 90%, para que as pessoas possam ter acesso ao seu imóvel, possam ter acesso a um patrimônio, possam ter um lar para criar os filhos.

Eu estou muito feliz aqui porque nós conseguimos já entregar as casas para 17.800 famílias. E temos 31.342 moradias contratadas, que serão ao longo desse ano e do próximo, entregues para as famílias capixabas. Total disso: 49.142 famílias capixabas beneficiadas. Aí, eu quero dizer para vocês, quero dar uma boa notícia.

Nós estamos olhando, sinalizando para os empresários, por que se a gente não sinalizar agora para os empresários que esse programa vai continuar, eles não se preparam para o que vai acontecer em 2015 e nós queremos que esse programa continue. Então, já a partir de hoje, eu estou dizendo para vocês que a nossa ideia é, na terceira fase do Minha Casa, Minha Vida... teve a fase um, no governo do presidente Lula, com 1 milhão, a fase dois, no meu governo, agora, de 2011 até [20]14 com 2,750 milhões. E nós queremos deixar sinalizado para os empresários, para os trabalhadores, para o movimento de moradias, para o movimento dos agricultores, que nós estamos pensando em três milhões para a próxima etapa. Nós provamos que a gente sabe construir. Agora, tem de ter horizonte para construção, porque o que você sinalizar hoje é contratado amanhã, o que você sinalizar agora, em 2014, vai ser previsto para 2015, 16, 17 e assim sucessivamente. Por isso, nós estamos pensando na terceira etapa.

Eu, portanto, fico muito feliz de estar aqui hoje com vocês, aqui, no Residencial Vila Velha. Mas eu estou muito feliz de estar no Espírito Santo. E aí eu quero dar algumas notícias para a população deste estado. Houve uma obra, uma obra... e eu tenho enfrentado muitas obras. Ontem, eu inaugurei, lá no Rio de Janeiro, uma obra que levou 40 anos, ou seja, entre fazer a obra, anunciar obra e fazer a obra, foi 40 anos. Nós conseguimos enfrentar o desafio e fazer a dita obra, o arco chamado Arco Rodoviário do Rio de Janeiro. Em outros lugares também, vou dar um outro lugar: a Ferrovia Norte-Sul levou outros tantos, 30 anos, para também ser construída e nós conseguimos resolver e construir essa etapa. Aqui tem uma obra que também tem levado a uma longa espera para a sua execução, que é Aeroporto de Vitória. Eu sou testemunha que todos os governadores, senadores, deputados, de que partido for, tentaram e tentaram conosco, no TCU, resolver o problema da obra para não ter de licitar tudo outra vez.

O que nós agora chegamos à conclusão é que o TCU não vai liberar. Então o governo federal tomou uma decisão: vamos parar com essa espera, vamos parar com essa tentativa de todo dia nós todos, lá no TCU, argumentar daqui, argumentar dali, empurrar de lá. E o que nós vamos fazer? Nós publicamos hoje no Diário Oficial o edital de licitação, novo edital de licitação. É melhor, a gente começa tudo outra vez, vai ficar claro que o preço agora vai sair maior, vai sair, mas é da vida. Não conseguimos resolver o problema, todos nós juntos. Eu digo para vocês: não teve um líder do Espírito Santo que não tentou com a gente, há que reconhecer essa disposição para esse combate, mas não conseguimos. Então, nós fizemos essa... Publicamos o edital, vamos licitar, vamos construir um novo terminal de passageiros, vamos construir um novo sistema de pista e de pátio.

Nós escutamos, ao longo desse ano que passou... não, desde 2011, nós escutamos um coral de gente e é isso que eu quero falar para vocês, um coral de gente falando assim: "Os aeroportos não ficarão prontos para a Copa". Não só ficaram, como são aeroportos maravilhosos. Aqui vai ser a mesma coisa. Eu falo para os pessimistas: nós vamos fazer um aeroporto aqui do tamanho do Espírito Santo. E um aeroporto do tamanho do Espírito Santo não é um aeroporto para três milhões de passageiros, é um aeroporto para 10 milhões, no mínimo, 10 milhões de passageiros/ano. E falo que é do tamanho do Espírito Santo e é condizente com o dinamismo e as necessidades dessa população.

Além disso, hoje, nós também estamos dando início, a partir de agora, a duas obras de infraestrutura logística. Amanhã publica no Diário Oficial a duplicação de 51 km da BR-262, entre Viana e o distrito de Vitor Hugo. Nós esperamos dar início nessa obra, no início de outubro. Além disso, nós acabamos de assinar a Ordem de Serviço para a ampliação do Cais de Atalaia no porto de Vitória. Lá nós investiremos 140 milhões de recursos federais. O ministro Occhi aqui assinou uma, uma... um conjunto de obras de mobilidade. Para Vila Velha e para o município de Serra, para aqui e para o município de Serra, no valor de R\$ 119 milhões. E explicou para vocês que em Vila Velha é a construção, a sinalização de dois binários, num total de 7,7km de corredores exclusivos de ônibus. E em Serra, a implantação de corredores exclusivos de ônibus entre os terminais Laranjeiras e Jacareí.

Esses novos investimentos se somam a um conjunto de ações políticas e obras aqui no Espírito Santo. Nós estamos aqui investindo, com o PAC, R\$ 1,1 bilhão para oferta de água e serviços de saneamento básico. No passado, ninguém gostava de botar dinheiro nem em esgoto, nem em abastecimento de água, porque é enterrado. Nós gostamos, porque quando você coloca dinheiro em saneamento, você está colocando dinheiro na saúde das pessoas. Para nós é visível. O cano pode estar enterrado, o efeito não. O efeito está na vida das pessoas.

Além disso, estamos investindo R\$ 608 milhões em drenagem e contenção de encostas. Um sexto desses recursos, mais ou menos, é respostas às enchentes de 2013, do final do ano de 2013, em projetos aprovados no Ministério das Cidades. Agora, eu acho que o Espírito Santo tem também uma carteira muito expressiva de investimentos em mobilidade urbana, além desses investimentos que estamos fazendo aqui em Vila Velha e Serra. Em torno desses 1,1, aliás R\$ 1,4 bilhão, 79% deles, quase 80% é recurso do Orçamento Federal e do financiamento dos bancos públicos do país, os bancos públicos federais - Banco do Brasil, Caixa Econômica, BNDES. Nós vamos construir, com esses R\$ 1,4 bilhão, 73,5 km de BRTs e corredores de ônibus. E vamos implantar um sistema de transporte público nos morros, em Vitória, que contará com plano inclinado, teleférico, passarela e escada rolante.

Uma outra coisa é muito importante aqui no Espírito Santo. Eu me refiro, gente, à política de conteúdo nacional. Está ali uma bandeira dos Estados Unidos, ali. Saibam vocês que nos Estados Unidos se faz uma política de conteúdo nacional chamado *Buy American*, ou seja, "compre produtos feitos nos Estados Unidos". Da mesma forma, nós, no Brasil, fizemos uma política de conteúdo nacional, na área de petróleo. E essa política de conteúdo nacional na área de petróleo, ela foca na demanda da Petrobras e das outras empresas para assegurar, através do Fundo da Marinha Mercante, a construção de sondas, plataformas, navios, no Brasil. Aqui, no estado, com recursos do Fundo da Marinha Mercante, serão construídas sete sondas para exploração de petróleo e será feita a integração de duas plataformas, todas para o pré-sal.

É bom que vocês saibam que o pré-sal é uma fonte de riqueza para o Brasil, em especial depois que aprovamos a Lei dos Royalties e os 50% do Fundo Social do Pré-Sal para educação e saúde, o pré-sal vai ser também não só uma fonte de emprego gerado pela construção no Brasil de, no mínimo, 60% de conteúdo local nas plataformas, sondas, etc., mas no investimento em saúde e educação. Por isso, é importante tudo que está sendo feito nessa área. Aqui são quase R\$ 20 bilhões em investimentos na área de petróleo e gás, com destaque para as plataformas P-58, para um navio-plataforma que se chama FPSO Anchieta, que já estão extraíndo óleo do pré-sal e dando sua contribuição.

Queria destacar ainda um programa que eu tenho uma especial, especialíssima atenção: o Mais Médicos. Aqui, no estado do Espírito Santo, nós já colocamos 399 médicos do Mais Médicos, médicos formados no Brasil, quando não foi suficiente os médicos formados no Brasil, trouxemos médicos formados do exterior. Tem 399 médicos hoje, atuando em 54 municípios. Além disso, nessa semana chega o último médico, para totalizar 400 médicos. E isso significa que 1,4 milhão de capixabas que não tinham acesso, de forma sistemática, constante, a um médico, vão ter. E esse médico, ele tem uma prioridade, a prioridade dele é tratar com humanidade o doente, porque todos nós - eu gosto, vocês gostam, todo mundo gosta - na hora da doença, você quer que o médico te examine direito, que ele tire sua pressão, tire todos os seus sinais, que ele escute o que você está falando, que ele olhe com atenção o seu problema. E é isso que nós queremos para todos os médicos no Brasil, em especial esses médicos do Mais Médicos.

Não sei se vocês sabem, mas 80% de todos os problemas de saúde você resolve no posto de saúde. Você não precisa de ir para o hospital, nem para a UPA. O que isso significa? Quando nós trouxermos os 400 médicos para cá, nós vamos conseguir dar cobertura para uma população de 1,4 bilhão [1,4 milhão], porque a conta é assim, a conta da Organização Mundial de Saúde: você multiplica um médico por 3.500, que é a capacidade de cobertura. Então, eu quero dizer que eu tenho muito orgulho desse programa, tenho também de todas as reformas e ampliações dos postos de saúde, nas nove UPAs em construção aqui no estado, das escolas públicas.

E, agora, eu estou saindo daqui e indo numa coisa que eu tenho especial atenção, que é o Pronatec. O Pronatec, nós vamos aqui numa formatura de mil jovens, mulheres, adultos, homens. Esse é um programa especial, ele forma, ele capacita, qualifica os trabalhadores deste país, as trabalhadoras deste país. Além de fazer isso, ele faz outra coisa: ele dá ensino de nível médio para os jovens estudantes do nível médio, que já concluíram ou estão em processo de conclusão. Eu me orgulho do Pronatec. Nós chegamos no fim do ano, agora, com oito milhões e vamos criar um programa, a segunda etapa do Pronatec, com 12 milhões de vagas. Aqui, o Espírito Santo dá um show de bola no Pronatec. E esse show de bola é a quantidade de pessoas que já formaram ou estão em processo. São 188 mil jovens, mulheres trabalhadoras aqui no Espírito Santo.

E fiz esse balanço, falta coisa, falta universidade, mas eu vou concluir. Eu acredito que nós aqui, no Espírito Santo, caminhamos juntos para a construção de um país melhor. A vocês, novos moradores do Residencial Vila Velha, eu desejo que abram, com a chave que vocês receberam e receberão, um novo caminho na história de vida de vocês, das famílias, dos homens, das mulheres, das crianças e que esse novo futuro seja cada vez melhor. Saúdo mais uma vez a União Nacional por Moradias Populares, saúdo o Movimento Nacional de Luta por Moradia, saúdo a CUT, saúdo o MPA, o MNLM eu já saudei. E quero, mais uma vez, saudar mesmo, é cada um e cada uma das famílias que receberam a chave. Um abraço para vocês, um beijo no coração, alegria e felicidade.

Obrigada.

Ouçã a íntegra (33min37s) do discurso
<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-entrega-de-496-unidades-habitacionais-do-residencial-vila-velha-2013-1a-etapa-do-programa-minha-casa-minha-vida-vila-velha-es-33min37s>, da Presidenta Dilma Rousseff

02-07-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de formatura de alunos do Pronatec - Vitória/ES

Vitória-ES, 02 de julho de 2014

Muito obrigada, muito obrigada. Muito obrigada. Boa tarde a todos. Não é toda hora que a gente recebe declaração de amor. Obrigada.

Eu queria iniciar cumprimentando o orador da turma, das turmas. Ele, que tem cinco filhos, que lutou, que está fazendo um curso, que que ser... que é um microempresário e que certamente vai avançar ainda mais, José Vicente Braz Ribeiro.

Queria cumprimentar a Cleusimary Castro Miranda, que fez o juramento, aquele juramento em que vocês prometem ajudar a família de vocês, a comunidade de vocês e o país de vocês, que é o nosso país.

E queria cumprimentar também a cada um aqui, dos grupos dos formandos. Então, eu vou chamar. Queria cumprimentar todos os formandos do Senai, camiseta azul marinho. Cumprimentar a todos os formandos do Senac, camiseta branca. Todos os formandos do Senar, camiseta verde-amarela da Copa. Chamar os formandos do Senat, camiseta azul escuro. Chamar os formandos do Instituto Federal de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação - IFES, camiseta branca e verde.

Queria cumprimentar também os familiares, queria que nós déssemos uma salva de palmas para os familiares.

Cumprimentar os professores e todos os profissionais da educação.

Queria cumprimentar, então, o governador do Espírito Santo, Renato Casagrande,

O prefeito de Vitória, Luciano Rezende e Senhora Marina Rezende,

Os ministro de Estado: Henrique Paim, da Educação; Gilberto Occhi, das Cidades.

Cumprimentar o Givaldo Vieira, vice-governador do Espírito Santo,

Cumprimentar a senadora Ana Rita,

Cumprimentar os deputados federais: Iriny Lopes, Jorge Silva, Lelo Coimbra, Paulo Foletto e Rose de Freitas.

Cumprimentar o Aléssio Trindade de Barros, secretário nacional de Educação Profissional e Tecnológica,

Cumprimentar o presidente da Caixa, Jorge Hereda, da Caixa Econômica Federal,

Cumprimentar aqui o Alberto Farias Gavini Filho, secretário. de Ciência, Tecnologia, Educação Profissional e Trabalho, em nome dele cumprimento todos os secretários aqui presentes.

Cumprimentar os nossos parceiros, porque esse é um programa feito com uma forte parceria. Cumprimentar o presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo, representando o Senai, Marcos Guerra. Cumprimento o professor Denio Rebello Arantes, reitor do Ifes. Cumprimentar o Dionísio Corteletti, diretor do Senac. Cumprimentar a Edilene Marcolano Perovano Beilke, diretora do Senat. Cumprimentar o Neusedino Alves Victor de Assis, do Senar.

Cumprimentar os senhores e as senhoras jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Mais uma vez eu estou aqui muito feliz, numa formatura do Pronatec. Eu não perco formatura do Pronatec, porque essas formaturas representam algo muito importante e algo que transforma o Brasil, que é a educação profissional, a formação profissional. O Brasil precisa da formação profissional dos seus trabalhadores, dos seus homens, das suas mulheres, dos seus jovens. E aí é muito importante essa cerimônia. Eu compareço a ela justamente para sinalizar a importância que o Brasil deve dar à formação profissional.

Eu não sei se vocês sabem, mas nenhum país do mundo, nenhum país do mundo chegou a se transformar numa nação desenvolvida sem dar importância estratégica para o que vocês obtiveram hoje, que é o primeiro passo, eu tenho certeza: uma formação profissional de qualidade. Porque esse programa tem uma característica, aliás, ele tem várias características. Uma delas é isso: aqui nós temos formação, o que há de melhor no Brasil em formação profissional. Nós fomos procurar o sistema S, Senai, Senac, Senar, Senat, Ifes. O Ifes não é sistema S, eu citei errado, o Ifes é os Institutos Federais de Educação que nós implantamos no Brasil a partir do governo do presidente Lula.

Não sei se vocês lembram, mas em 2005 era proibido o governo federal fazer escola técnica, era proibido o governo federal se meter com ensino profissional, tinha uma lei que proibia. Isso era 2005, eu me lembro perfeitamente bem, porque eu era ministra-chefe da Casa Civil no governo do presidente Lula, e nós enviamos ao Congresso Nacional uma lei que modificava e acabava com essa proibição e, a partir daí nós passamos a criar institutos federais de educação tecnológica e de ensino técnico, justamente para importância que tem o ensino técnico para o nosso país.

Vejam vocês, eu estava dizendo que nenhum país chegou a ser desenvolvido sem ensino técnico. Para vocês terem uma ideia, na Alemanha, que é considerado um país exemplo, no que se refere a essa questão, tanto da capacitação do trabalhador do ensino profissionalizante, quanto do ensino para formação do técnico, lá você tem uma relação entre universitários e técnicos, e que a participação dos técnicos é muito maior do que a dos universitários. Há uma estimativa que seja, mais ou menos, uma relação entre cinco a 10 para um. Isso significa a importância que tem isso que nós estamos fazendo aqui hoje, que é participar, agora vocês já são formados. Não é não formatura, vocês já estão formados.

Eu considero que depois que leu o juramento está todo mundo aqui formado. Então, nós fomos buscar o que havia de melhor. E aí tinha um problema: se a gente não fizesse o acesso a esse ensino e a essa formação técnica de forma gratuita, vocês não teriam acesso a um número suficientemente grande de vagas, capaz de absorver todos aqueles que quisessem, sem olhar renda, sem olhar nada, quisessem fazer sua formação profissional. Aí o governo colocou 14 bilhões para garantir que esses cursos sejam gratuitos. Além do curso ser gratuito, o material pedagógico é gratuito. Além do material pedagógico do curso ser gratuito, há a necessidade de garantir transporte e uma merenda. Isso significa para o Brasil um avanço absoluto. E aí o quê que acontece? Acontece que junta, junta um conjunto de esforços. Primeiro, o de vocês a dedicação, o esforço, estar ali estudando, perceber, como disse aqui de forma emocionante o José Vicente, perceber que esse é um caminho de futuro. Ir lá, empenhar, se esforçar, agarrar com as duas mãos, primeiro isso. Segundo, certamente, o apoio que os pais, seus pais, seus familiares, todos aqueles que gostam de vocês, na família de vocês, dão para cada um e para cada uma, os professores, os parceiros. Mas tudo isso existia antes. Tudo isso existia. E nunca haviam feito um programa que resolvesse colocar R\$ 14 bilhões do dinheiro do orçamento do governo federal para criar essa oportunidade. E aí, essas quatro forças se juntaram: vocês, a família de vocês, os professores e os parceiros todos do Instituto Federal ao Sistema S, as escolas estaduais e o governo federal, que entra com recurso, porque não é só garantir a vaga. É garantir que esteja em número suficiente para atingir o que o Brasil precisa. Daí decorre uma segunda questão.

Nós temos de dar continuidade ao Pronatec. Por isso, nós decidimos colocar bem claro que a continuidade do Pronatec não pode ser oito milhões de matrículas. Que a continuidade do Pronatec tem que ser mais matrículas. Quanto nós estamos colocando? 12 milhões de

matrículas - 12 milhões. Primeiro, porque vai ter gente que vai querer ter continuidade aqui. Muitas pessoas, muitas das mulheres, aliás, viu? Fazer um parêntesis aqui para as mulheres: as mulheres são 60%, hein, gente. 60% levantado ali, ó, na ponta do lápis pelo Paim. O Paim levantou ali na ponta do lápis, as mulheres são 60% das matrículas. Vocês vejam como nós, o chamado mulherio, estamos vivas, espertas. Mas eu quero explicar porque que tem que ser mais. Tem que ser mais porque a gente viu que a procura era grande. Tem que ser mais de oito milhões por outro motivo, porque muitas pessoas, como aquelas que receberam o diploma estão querendo uma outra... um outro curso. Fizeram um gostaram, acham que vai ser importante, fizeram outro. Isso tanto para trabalhador como para aqueles que querem ser microempreendedores individuais, pequenos empresários, o que para nós todos é muito importante. O microempresário, ele é um trabalhador batalhador, ele batalha para ter seu próprio negócio, então o Pronatec vai ajudar ele também.

Outra questão: nós sabemos que esses cursos tem de estar muito adequados à realidade de cada estado. Aqui é um estado com grandes oportunidades, não é, governador Casagrande? Aqui vocês têm uma indústria naval forte, têm toda uma área de mineração, têm toda uma área industrial, esse é um estado que vai precisar de uma série de profissionais especializados. Eu estava falando com o empresário que estava assinando a carteira, e ele me disse o seguinte: ele me disse que era muito importante para ele ter um trabalhador bem formado. Por que é importante para ele? E por que é importante para o rapaz que estava tendo a sua carteira assinada? Ah, para o empresário é porque um trabalho qualificado melhora, melhora os produtos que ele produz e, com isso, ele terá mais oportunidades de colocar seu produto, de lucrar com aquele produto. Para o trabalhador é porque um trabalho mais qualificado aumenta do salário e, aumentando o salário, aumenta a renda dele e da família.

Então, o que acontece com um país que quer se desenvolver? Tem de apostar na qualificação do trabalho. O que nós estamos fazendo aqui é melhorando o emprego, melhorando a qualidade do trabalho, melhorando salário na base, ali naquilo que a gente sabe que vai durar, e vai durar para sempre. Por isso, nós damos importância à quantidade diferenciada que nós temos, à quantidade diferenciada que nós temos de cursos. Tem de oferecer curso conforme a região, o lugar, a demanda das pessoas, a demanda dos empregos, e isso também é a segunda característica do Pronatec: um, gratuidade; dois, qualidade; três, é a diversidade de cursos.

Cada um de vocês teve oportunidade de escolher vários cursos. A quarta característica é que isso tem de ser feito em todo o estado. Aqui, aqui, no Espírito Santo, o Pronatec está com um número de matrículas de 188 mil matrículas oferecidas aonde? Sessenta e nove municípios. Tem aqui municípios pelo interior afora, não é só nas capitais que nós oferecemos o Pronatec.

Então, eu até vou ler alguns dos municípios, eu espero que eles tenham me dado todos - eles nunca me dão, viu, gente? Vocês vão notar que posso não falar todos que estão aqui, aí a gente... vocês podem gritar e a gente completa. Então, eu tenho os 15 municípios dessa formatura hoje: Alegre, Cariacica, Colatina, Itapina, Jerônimo Monteiro, Montanha, Santa Teresa, São Domingos do Norte, Serra, Viana, Vila Velha, Vitória, Cachoeiro do Itapemirim, eu acredito, Alto Rio Novo, Maratáizes. Foi os que eles me deram dessa vez, mas são, em outras formaturas que já ocorreram, são 69 municípios, e outras que ainda vão ocorrer.

Eu queria dizer para vocês que é algo muito importante para o Brasil. Algo tão importante para o Brasil que nós sabemos que para continuar o ciclo de desenvolvimento econômico que se iniciou nos últimos anos, a partir do governo do presidente Lula, em que a gente tem por objetivo aumentar as oportunidades de cada um dos brasileiros e brasileiras. É tão importante esse curso e o Pronatec, que eu considero que com ele nós vamos dar um salto, um salto, e vamos continuar garantindo que sejam cursos da melhor qualidade. E aí eu quero aproveitar, que aqui é um estado rico em petróleo, para dizer para vocês, para relatar para vocês o que tem acontecido nos últimos, nas últimas semanas em relação ao petróleo. Primeira coisa: o Brasil atingiu uma meta que ele levou 31 anos para atingir no passado. Nós passamos a produzir 500 mil barris de petróleo tirados do pré-sal, em três anos. Três anos. Para a gente chegar a produzir 500 mil barris, nós levamos 31 anos antes. Agora, porque a

Petrobras é uma empresa avançada, porque o trabalhador brasileiro é um trabalhador competente, nós fizemos esse percurso em três anos. Mas o que eu quero contar mesmo é outra coisa. Eu quero contar para vocês que nós podemos por lei contratar a Petrobras para explorar o pré-sal, e agora nós fizemos isso. Contratamos a Petrobras para explorar entre 10 a 14 bilhões de barris equivalente de petróleo. Por que eu estou contando isso? Por causa da lei. Da lei que atribui que 75% dos royalties de petróleo e 50% do fundo social do pré-sal vai ser destinado à educação. Essa lei, para vocês terem uma ideia, quando eu digo que nós contratamos a Petrobras para ela produzir esses 14 bilhões, é importante dizer para vocês que ao longo da história da Petrobras, tudo o que nós fizemos até agora, a Petrobras chegou em torno de 18 bilhões de barris de óleo de petróleo como reserva. Reserva é a coisa que mais é valorizada numa empresa de petróleo. E agora o governo federal atribuiu a ela explorar 14. Então, ela tinha 18, nós atribuímos de forma direta mais 14. Isso vai produzir o seguinte, em matéria de recursos para educação: para vocês terem uma ideia, em 35 anos, se você somar tudo o que nós temos de royalties do governo federal, mais os recursos dos 50% do fundo social, para a educação serão quase R\$ 1 trilhão em 35 anos. Por isso eu posso dizer para vocês não só que o Pronatec vai continuar, mas que o Pronatec vai ser de cada vez melhor qualidade. Nessa segunda fase do Pronatec, nós queremos melhorar os institutos federais de educação, queremos melhorar todos os nossos parceiros. Por exemplo, aqui, no estado, nós temos pelo menos um grande objetivo, pelo menos um: nós temos de formar, formar trabalhadores e trabalhadoras para a indústria do petróleo, para a indústria de petróleo e gás.

Temos de formar trabalhadores e trabalhadoras para as indústrias que fornecem para indústria de petróleo, para indústria naval. Ele é soldador, ele estava falando e eu estava pensando: ele vai ter muita demanda. Por quê? Quando você solda uma placa para fazer uma plataforma, na outra, a solda tem de ser perfeita, eles chegam até a fazer raio-x da solda para comprovar que ela, ela resistirá ao mar, às ondas batendo, a vendavais. Então, quando a gente fala que vai ter curso aqui, esses cursos têm a ver com a expansão deste estado, com o desenvolvimento deste estado. E vocês, sem vocês não há desenvolvimento, sem vocês não há crescimento. É isso. E é isso.

Hoje eu falei em outras coisas aqui, eu falei no porto, no cais de Atalaia, falei na BR-262. Mas, aqui, eu quero falar é isso, quero falar duas coisas. Primeiro, que nós temos de ter foco. O nosso foco é educação, porque educação é o caminho que nós temos para resolver dois problemas: o primeiro problema é garantir que os 42 milhões que se elevaram da pobreza para a classe média, que vocês pensem bem, 42 milhões é uma Argentina e um pedaço do... e o Uruguai. Uma Argentina e o Uruguai foram os brasileiros que foram para a classe média. Então, nós queremos manter essa imensa redução da desigualdade que aconteceu, essa distribuição de renda. Para isso a gente precisa de dar educação, para dar perenidade a essa conquista. A segunda coisa, além da renda, educação. Além do emprego, educação. Formação profissional. A segunda coisa: o Brasil tem de entrar na fase da economia do conhecimento, de aplicar tecnologia, de ter técnicos de alta qualidade, de ter, portanto, uma capacidade de trabalho muito mais sofisticada e melhor. E vocês são isso.

Então, eu quero dizer para vocês uma coisa muito simples, o caminho da educação, da creche, porque nós vamos ter de dar creche para todas as crianças deste país, principalmente para aquelas das famílias mais pobres, porque a desigualdade começa de zero a três anos. Se a criança tem estímulos pedagógicos, uma tem e a outra não tem, a que tem estímulos, saiu na vantagem. Como nós queremos? As pessoas são diferentes, as oportunidades têm de ser iguais. Pode ser diferente, uma tem um olho azul, a outra tem o gênio assim, a outra tem essa capacidade, a outra tem aquela, agora a oportunidade tem de ser igual. Por isso tem de ser desde a creche, ensino em dois turnos. Nós temos de aumentar e ampliar, ampliar o número, como nós estamos fazendo no ensino técnico, tem de ampliar o número de acessos. Quem quiser continuar seu ensino técnico e fazer curso de tecnólogo, tem de ter possibilidade. Quem quiser entrar na faculdade, tem de aumentar o número de vagas nas faculdades. Vocês vejam que o Enem, o Enem teve 9,519 milhões inscritos. E não tem todas essas vagas nas universidades públicas. Então, fizemos o Prouni, para garantir que a pessoa que queira entrar numa faculdade privada tenha uma bolsa. Demos o Fies, se ela quiser fazer a faculdade privada ela tem um financiamento, e vai pagar

ele muito depois de formado: 13 anos, se o curso for de quatro anos; e 16 anos, se o curso for de cinco. Então, eu quero dizer para vocês que ainda tem outra hipótese: nós temos de aumentar o número de brasileiros e brasileiras que fazem cursos técnicos e universitários lá no exterior, nas melhores instituições e façam estágio em empresas. Para isso, é fundamental esses recursos do petróleo que eu falei.

E eu quero concluir dizendo: o Pronatec, o Pronatec abriu, abriu um momento especial no Brasil. Eu estive, se eu não me engano, foi no Nordeste ou foi em Minas. Bom, num desses dois... regiões do país, um dos formandos, que era o orador, falou o seguinte: "Eu sou de uma geração diferente. A minha geração é a geração pronatequiana, porque eu faço parte de uma geração que teve a oportunidade do ensino técnico". Vocês são a geração pronatequiana. Parabéns para vocês.

Ouçã a íntegra (31min35s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-cerimonia-de-formatura-de-alunos-do-pronatec-vitoria-es-31min35s>), da Presidenta Dilma

03-07-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de entrega simultânea de 5.460 unidades habitacionais do programa Minha Casa Minha Vida em onze cidades, sete estados e no Distrito Federal - Paranoá/DF

Paranoá-DF, 03 de julho de 2014

Bom dia a todos. Bom dia, Paranoá. Um bom dia bem forte, gente. Bom dia!

Nós hoje estamos aqui para dois atos simultâneos, o primeiro aqui nesse Parque Paranoá, e, estando aqui, eu não poderia deixar de, primeiro, constatar a qualidade das casas, aliás, dos apartamentos que eu acabei de visitar, e lembrar uma coisa: esse é um parque diferente, porque vocês vejam a distância entre os apartamentos. Nós hoje coubemos aqui, então eu estou imensamente feliz de falar aqui para vocês.

Além de dar um grande bom dia para todos aqui presentes, eu queria também dar um bom dia para os nove municípios que estão agora em conexão conosco por todo o Brasil. Estão conosco agora Belford Roxo, no Rio de Janeiro; Betim, em Minas Gerais; Curitiba, no Paraná; Duque de Caxias, lá no Rio de Janeiro; Governador Valadares, em Minas Gerais; Jequié, na Bahia; Joinville, em Santa Catarina; Juazeiro do Norte, no Ceará; e Santo André, em São Paulo.

Nós vamos começar agora uma atividade que sempre emociona quem dela participa e eu me emociono muito, que é entregar lares, moradias para as famílias do Minha Casa, Minha Vida. São famílias que estão em todo o Brasil. Esse é um programa nacional. A casa própria, nós sabemos, é um sonho de toda pessoa, de toda família, um sonho nem sempre fácil de ser realizado, é verdade. Foi para fazer desse sonho realidade que nós criamos o Minha Casa, Minha Vida, que se tornou o maior programa habitacional da história do Brasil.

Hoje, junto com vocês aqui do Paranoá, 5.460 pessoas vão receber as chaves de sua casa própria, famílias de sete estados do Brasil, além, óbvio, aqui do Distrito Federal. Quero começar nosso passeio pelo Brasil chamando o prefeito de Curitiba, Gustavo Fruet. Bom dia, Curitiba.

(Fala do prefeito de Curitiba e do ministro Henrique Paim)

Presidenta: ...e as famílias receberam as chaves do Minha Casa, Minha Vida. Eu desejo parabéns às 480 famílias curitibanas que vão morar nesse Residencial Imbuia 2 e 3, e nas etapas 4, 5 e 6 do Residencial Aroeira.

Vamos agora para o Rio de Janeiro falar com o prefeito de Duque de Caxias, Alexandre Cardoso. Bom dia, caxienses.

(Fala do prefeito de Duque de Caxias e do ministro Gilberto Occhi)

Presidenta: Parabéns a Nilviane, parabéns prefeito Alexandre Cardoso, parabéns ministro Gilberto Occhi. Eu queria cumprimentar as 496 famílias caxienses que vão morar no Residencial Parma, que elas sejam muito felizes nesse apartamento, nesse lar novo que eles adquirem.

E queria também, agora, passar a nossa conexão para Santo André. Bom dia, prefeito Carlos Grana, de Santo André. Bom dia, ministra Miriam, que está aí com o prefeito Carlos Grana.

(Fala do prefeito de Santo André e da ministra Miriam Belchior)

Presidenta: Parabéns às 380 famílias que vão morar no Residencial Guaratinguetá 3 e 4. Eu tenho certeza que elas estão felizes. Parabéns para a Bruna, parabéns para a família da Bruna, parabéns para todas as famílias de Santo André. É muito bom começar uma vida nova pendurando a bandeira do Brasil na sacada para comemorar a Copa do Mundo.

Agora, gente, nós vamos lá para o sul do país, nós vamos para Joinville, em Santa Catarina. Bom dia, prefeito Udo Döhler. Bom dia, povo de Joinville.

(Fala do prefeito de Joinville e da ministra Ideli Salvatti)

Presidenta: Obrigada, Ideli Salvatti, ministra da Secretaria de Direitos Humanos, prefeito Udo Döhler, de Joinville, e parabéns para a Nice e para o Gabriel de Carvalho, o casal que recebeu as chaves. E essa discussão da Ideli com a Miriam é uma discussão interessante. Numa tem churrasqueira, na outra tem varanda, aqui tem espaço, cada uma tem uma qualidade. E por isso eu queria também dar parabéns a cada uma das 320 famílias que vão morar no Residencial Engenheira Rubia Kaiser. É um belo lugar para viver, gente, e cuidem bem desse patrimônio.

Queria chamar agora o prefeito de Betim, o prefeito Clelio... aliás, Fabrício Fernandes Freire. Queria chamar, em nome do prefeito, esse, o Fabrício Freire, secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, e queria chamar também o Clelio Campolina, ministro da Ciência e Tecnologia.

(Fala do ministro Clelio Campolina)

Presidenta: Parabéns, então, à Tânia Aparecida, parabéns ao ministro Clelio Campolina que está lá fazendo as honras.

E eu queria agora dizer e passar a palavra para Belford Roxo, para o prefeito Dennis Dauttmam, prefeito de Belford Roxo, e para a ministra Tereza Campello, ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Com a palavra o prefeito.

(Fala do prefeito de Belford Roxo e da ministra Tereza Campello)

Presidenta: Parabéns, prefeito Denis Dauttmam, parabéns, Tereza, sobretudo, parabéns para a Leidi Diane Gomes e à família dela. Eu espero que as 500 famílias do Residencial Monza, de Belford Roxo, sejam muito felizes nos seus lares.

E agora continuaremos a nossa visita, indo para Governador Valadares falar com os valadarenses e bom dia prefeita Elisa Costa.

(Fala da prefeita Elisa Costa e da ministra Eleonora Menicucci)

Presidenta: Parabéns Mary Ellen, parabéns para toda a sua família. Parabéns prefeita e parabéns Eleonora. Parabéns a todas as 653 famílias do loteamento Vitória, lá no bairro Tiradentes em Governador Valadares.

Vamos agora para o Nordeste, para o Ceará, falar com Juazeiro do Norte. Olá, prefeito Raimundo Macedo.

(Fala do prefeito Raimundo Macedo, do vice-governador do Ceará em exercício, Domingos Filho e do ministro Miguel Rossetto)

Presidenta: Parabéns à Francisca, parabéns ao Marcelo e muitas felicidades para a família com seis filhos. Eu queria agradecer ao prefeito Raimundo Macedo, de Juazeiro do Norte, ao ministro Miguel Rossetto e cumprimentar as 713 famílias que vão morar no Residencial Manoel Raimundo de Santana Filho, afinal, eles estão recebendo a chave da casa própria, e, de fato, nós queremos que eles sejam muito felizes.

Agora nós iremos para nossa última cidade antes de voltar aqui para Brasília. Vamos continuar no Nordeste, agora na Bahia. Vamos falar com Jequié. Olá, prefeita Tânia Britto. Olá, baianos de Jequié.

(Fala da prefeita Tânia Britto e ministro César Borges)

Presidenta: Eu queria dar os parabéns para a Regiane, cumprimentar a prefeita de Jequié, Tânia Barreto [Britto] e o ministro César Borges, que nasceu em Jequié, ministro dos Portos. Parabéns para as 600 famílias de Jequié que estão recebendo as chaves de sua casa no Residencial Jardins da Cachoeirinha 3 e 4.

Nós fizemos um passeio pelo Brasil vendo as mais diferentes obras do Minha Casa, Minha Vida, mas elas têm uma única característica em comum: elas todas são lares, lares para as famílias que recebem. Umhas têm a sacada, as outras têm um espaço imenso para se criar toda uma área, como é o caso aqui de Paranoá. Outras têm churrasqueira, outras têm aquecimento solar, mas todas elas têm um fim e um destino: é garantir condições melhores de vida para as famílias deste país.

Eu encerro a minha passagem inicial, passando agora a palavra para o locutor, que vai dar início à cerimônia aqui em Brasília. Obrigada a vocês.

(Fala do cerimonialista e do governador Agnelo Queiroz)

Presidenta: Obrigada. Obrigada.

Eu vou cumprimentar a Maria Dalva Gomes, as quatro filhas da Maria Dalva: a Suelen, a Elisandra, a Aleksandra e a Maria Eduarda. Elas simbolicamente receberam a chave em nome de todos os moradores aqui do Residencial Paranoá Parque, e eu quero mesmo é cumprimentar cada uma das famílias aqui presentes, das famílias que estão recebendo hoje as chaves da sua casa própria.

Cumprimento o grande parceiro Agnelo Queiroz e a senhora Ilza Queiroz.

Os ministros Ricardo Berzoini, da Secretaria de Relações Institucionais; Thomas Traumann, da Secretaria de Comunicação Social.

Cumprimento os ministros que estavam espalhados aí pelo Brasil.

Cumprimento os deputados federais Geraldo Magela e Policarpo.

Os distritais Agaciel Maia, Cláudio Abrantes Chico Vigilante, Rogério Negreiros.

O presidente da Caixa, Jorge Hereda.

Cumprimento também o Ricardo Valadares Gontijo, da Direcional Engenharia.

Cumprimento a Edjane Rosa Júnior, líder comunitária. A Edjane é representante dos moradores do Residencial Paranoá Parque.

Cumprimento o Clécio Régis Mendes, representante dos trabalhadores que construíram esse Residencial.

Cumprimento o Swedenberger Barbosa, chefe da Casa Civil, e a Jane Dill, da Habitação.

O embaixador Jorge Chediek, representando o Pnud no Brasil.

O senhor Rafael Oliveira, presidente da Codhab.

E o Caio Werther, administrador do Paranoá.

Cumprimento todos os jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas aqui presentes.

Recentemente eu li uma reportagem sobre um conjunto residencial lá no Rio de Janeiro. Mas essa reportagem, ela mostrava uma reação que eu acho que é comum a vários conjuntos residenciais do Brasil afora e também aqui do Residencial Paranoá Parque. Segundo o repórter, uma senhora, a dona Elisângela, empregada doméstica que acabava de mudar para o seu imóvel, para o seu apartamento, dizia gritando, com alegria e felicidade: “Vem, gente, olha que maravilha! É apartamento mesmo, pode ver. E eu que achei que só ia entrar em apartamento em horário de serviço. Mas o 304 agora é meu e daqui ninguém me tira.”

A alegria da dona Elisângela e o orgulho por estar entrando no apartamento próprio é melhor que qualquer discurso de como a casa própria traz o bem, faz o bem para as pessoas. Mostra a importância do Minha Casa, Minha Vida. Nós estamos, com o Minha Casa, Minha Vida, construindo, sim, um novo país para dezenas de milhões de Elisângelas, de donas Marias, enfim, para dezenas de milhões – do seu Ronaldo –, para dezenas de milhões de brasileiros que viviam em áreas insalubres, em áreas de risco, moravam de favor em casa de parentes ou pagavam um aluguel que mal cabia no bolso.

O Minha Casa, Minha Vida garante, sim, o direito a moradia digna. É oportunidade de recomeçar, a base para realizações de todos os sonhos. Como disse o ministro Rossetto, é um jeito muito bom de entrar para dentro do sonho e passar a sonhar com a realidade. E esta é uma nova realidade hoje para... que nós mostramos hoje para 5.460 mil famílias, que inclui o Residencial Paranoá, que inclui nove cidades de sete estados. Quando vocês aqui botarem a chave na fechadura, abrirem a porta da casa de vocês, façam isso com a cabeça muito erguida e celebrem essa conquista, conquista que é de vocês, conquista porque hoje nós podemos nos orgulhar de ter um programa do tamanho das necessidades de nossa população.

O caminho até aqui, gente, não foi nada simples. Em 2009, quando o Minha Casa, Minha Vida foi criado – eu tive a honra de participar do trabalho de criação do Minha Casa, Minha Vida como ministra –, a nossa meta, muito esforçada, era construir um milhão de casas e tinha gente de todo tipo que falava “não vai dar certo”.

Pois bem, quando eu assumi a Presidência e nós tínhamos já a experiência desse 1 milhão, nós falamos “não, nós vamos construir agora 2 milhões e 750 mil”. E o que nós estamos fazendo aqui hoje é dizer que estes 3 milhões e 750 mil lares, casas para as famílias, apartamentos para as famílias brasileiras foram feitos. Uns estão entregues, outros estão contratados. Desses 3 milhões e 750 mil, só falta contratar mais 350, 350 mil. Nós hoje temos competência e capacidade para fazer isso até o final do ano sem o menor problema.

Por isso eu quero iniciar agora pelo final do meu discurso. Nós estamos aqui comemorando, sim, esse fato, mas como os empresários, as pessoas que precisam, todos aqueles interessados na residência, na casa própria para os que mais precisam, todos eles querem saber o que nós achamos que dá para construir. O que é que nós achamos que dá para construir agora? Ora, nós achamos que é... o nosso objetivo é deixar claro que é possível contratar agora três milhões de moradias, três milhões de moradias, porque aquilo que está dando certo deve ter continuidade. As famílias de menor renda precisam continuar recebendo subsídio quase integral, que depois eu vou explicar, tal como fizemos até agora. E nós precisamos sinalizar para os empresários se prepararem com terrenos, discutir com prefeitos para que isso ocorra a partir de 2015.

E aí eu quero dizer para vocês uma coisa: a casa própria é muito mais que um espaço de alvenaria. A casa própria, nós já vimos isso, é onde a gente constrói relações afetivas. A casa própria é um lar. O que é um lar? É uma casa cheia de afeto, vida, emoção. É isso que é uma casa. E eu quero dizer para vocês, só explicar essa questão do subsídio. No passado, políticos e economistas achavam que era um pecado, um pecado mortal o governo federal tirar dinheiro do Tesouro e colocar de subsídio para aqueles que mais precisavam. Nós não achamos isso, não. Nós achamos que é uma virtude, é uma virtude perceber que quem ganha até R\$ 1.600 não cobre o preço da sua casa própria. Primeiro, não vai conseguir financiamento porque os bancos não dão. Segundo, não vai conseguir pagar porque o preço seria muito caro. Sabendo disso, o que o governo federal fez? O governo federal, para essa faixa até R\$ 1.600, subsidia. O que é subsidiar? Coloca entre 90% a 95% do dinheiro da casa própria para que as pessoas que mais precisam tenham o seu lar, tenham o seu lar, que é a condição primária de segurança pessoal, de segurança familiar. Todo mundo pode olhar para quem for, que é isso, que é um lar, você ter onde... você vai trabalhar, é para onde você volta e onde você vive. Se você vai para escola, é para onde volta e onde você vive.

Por isso, eu tenho imenso orgulho desse programa, que é, de fato, o melhor programa habitacional que este país já teve. Nós temos de continuar e é bom que se diga, além de dar a casa própria, esse é um programa que cria empregos, que emprega porque é, por exemplo, o empresário da Residencial contratando os trabalhadores que fizeram essa obra. É aquele que fornece cimento contratando trabalhador para fazer o cimento. É o que fornece os pisos, contratando trabalhador para fazer os pisos. E eu tenho me esforçado muito, porque eu acho que a casa própria, o lar tem de ser da melhor qualidade possível.

Hoje eu entrei aqui neste Residencial Paranoá Parque, como eu faço no Brasil inteiro. O que eu olho? Ah, eu olho várias coisas. Primeiro eu olho o piso para saber se o piso é de cerâmica, porque piso de cerâmica, em lugar mais quente, é muito bom, porque você passa um pano e ele está limpo. As mulheres aqui sabem do que eu estou falando e os homens deviam saber também, me desculpem. Não custa. Gente, não custa nada passar um paninho no chão. Depois eu olho, eu olho se no banheiro e na cozinha têm azulejo. Aqui, inclusive, eu achei muito bom porque é azulejo completo, em toda a altura da cozinha e do banheiro. Olho as janelas, olho a área comum do apartamento. E eu quero dizer para vocês, o tamanho das janelas é importantíssimo, que é por onde entra o sol. Quero dizer para vocês e para o empresário da Direcional, o Ricardo, que eu achei de muito boa qualidade esse apartamento e gostei muito, gostei muito da disputa: se o negócio... se pode ter varanda, churrasqueira, aquecimento solar. Aqui não tem aquecimento solar porque é difícil colocar aquecimento solar em apartamentos, é mais fácil fazer em casas, mas a gente um dia vai dar jeito nisso também.

Outra questão que eu acho, é importantíssimo perceber porque nós damos preferência para as mulheres no que se refere a quem vai ter a casa ou o apartamento em seu nome. Por que é para a mulher? Porque no Brasil, todo mundo sabe, aqui todo mundo tem mãe, todos nós,

homens e mulheres temos mãe e sabemos de uma coisa: mãe não deixa filho, não deixa filho para trás. Mãe assume o problema, tira de si mesmo e dá para o filho. Está no nome da mulher-mãe, está no nome da mulher porque a mulher é um centro da família, nós todos sabemos disso, porque a mãe da gente, a gente sabe, pode brigar com a gente, e, aliás, sempre briga naquilo que ela acha que ela está fazendo o bem para a gente. Mas, na hora do vamos ver, quem segura a barra é a mãe. Então é por isso.

Eu tenho certeza que todos nós aqui temos muito orgulho desse programa, todos nós, e eu quero dizer para vocês uma coisa aqui sobre esse programa. Quando a gente fala que ele abre portas do futuro, nós queremos dizer que no Brasil que nós estamos construindo, é o Brasil que nós queremos que o filho do pedreiro possa ser doutor, que a empregada doméstica não só tenha sua casa própria, mas pode viajar de avião, como a costureira, que vão visitar seus parentes, muitas vezes lá no Nordeste, que uma faxineira pode ter casa própria, que um trabalhador tem direito a todos os serviços da melhor qualidade, que quem quiser possa fazer um curso técnico e que possa entrar também na loja e melhorar sua casa, daí o cartão Casa Melhor.

Eu quero dizer para vocês que o nosso Brasil é o Brasil da comida na mesa, da creche, do ensino em tempo integral para as crianças, da educação profissional, do acesso à universidade, do médico lá no posto de saúde, lá no posto de saúde atendendo. E aquele município que precisou, pediu. Onde faltava médico, nós colocamos. Foram mais de 14 mil médicos em menos de um ano. É o Brasil do emprego com carteira assinada. E agora eu posso falar com certeza: é o Brasil da casa própria do Minha Casa, Minha Vida.

Eu quero dizer a vocês que nós vamos continuar, nós vamos continuar nesse caminho. A casa própria, como eu disse para vocês, é muito mais que um conjunto de tijolos, argamassa, esquadrias de alumínio e cerâmica. É também um patrimônio para vocês. Patrimônio porque ela, se vocês cuidarem bem desse Residencial, vai cada vez mais se valorizar. É um patrimônio para a família. E as 5.460 famílias que hoje receberam a chave aqui no Paranoá, Belford Roxo, Betim, Curitiba, Duque de Caxias, Governador Valadares, Jequié, Joinville, Juazeiro e Santo André, eu peço: cuidem bem dele, muito bem. A casa é de vocês, vocês têm de ter orgulho dela. Quanto melhor ela for mantida, melhor é para vocês, para os prefeitos, para os governadores e para a presidenta da República. Abram, com essa chave que recebem hoje, um novo capítulo nas vidas de vocês. Sejam muito felizes e realizem todos os sonhos.

Um beijo no coração.

Ouçã a íntegra (22min12s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-entrega-simultanea-de-5-460-unidades-habitacionais-do-programa-minha-casa-minha-vida-em-onze-cidades-sete-estados-e-no-distrito-federal-paranoa-df-22min12s>), da Presidenta Dilma

04-07-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante visita inaugural ao Hospital Restinga e Extremo-Sul

Porto Alegre-RS, 04 de julho de 2014

Eu, primeiro, quero desejar muito bom dia a todos aqui. Muito bom dia aos moradores da Restinga, tanto ao pessoal que está aqui, como o pessoal que nos escuta ali, do lado de lá da rua. Eu tenho muita honra de estar aqui na Restinga. A Restinga é um local – e eu sei disso, eu vivi isso –, é um local de pessoas combativas, lutadoras, determinadas, e por isso eu começo cumprimentando a dona Djanira Corrêa da Conceição.

Trinta e três anos atrás eu conheci a dona Djanira. Eu cheguei aqui e ela falou assim: “talvez você não lembre de mim, mas nós nos conhecemos, e você era a mãe da Paulinha”. E eu lembro perfeitamente da dona Djanira. Quem... vocês viram a dona Djanira aqui explicando o que aconteceu para esse hospital virar realidade. Vocês viram a imensa capacidade de dar conta de uma relação complexa como é essa, de uma comunidade, da organização de suas lideranças, das necessidades da população que aqui vivia e vive, e os diferentes governos, o estadual, o municipal e o federal. Ora, a dona Djanira é inesquecível, a dona Djanira é inesquecível e ela mostra, de fato, a força de uma liderança popular, que sabe perfeitamente qual é o papel dela e qual é o papel dos governos, e como esses dois papéis têm de se combinar para que se possa realizar as obras que uma comunidade precisa. Por isso, dona Djanira, eu começo cumprimentando a senhora.

Esse Hospital da Restinga e do Extremo-Sul é uma realização de vários parceiros. O primeiro grande parceiro é a comunidade da Restinga e suas lideranças, que eu cumprimento aqui ao cumprimentar a dona Djanira; a segunda [o segundo] é o governo do estado, e aí eu cumprimento o nosso querido governador Tarso Genro; a terceira [o terceiro] é o prefeito de Porto Alegre, José Fortunati; e o governo federal.

Além disso, é fundamental a presença do Moinhos de Vento, um hospital de referência, de padrão internacional, entre os melhores hospitais do Brasil. E aí eu queria cumprimentar o presidente do Conselho de Administração da Associação Hospitalar Moinhos de Vento, o doutor José Adroaldo Oppermann, e o Fernando Torelly, o superintendente-executivo aqui do Hospital Moinhos de Vento, e a doutora Gisele Nader, gerente-médica do Hospital Restinga e Extremo-Sul.

Esse feito entre os governos, os diferentes entes federados, a comunidade da Restinga e, além disso, o Hospital Moinhos de Vento produziu algo que é uma realidade excepcional: um hospital aqui na Restinga, porque a Restinga – eu acompanho a Restinga há muitos anos –, a Restinga sempre foi uma comunidade que teve de lutar muito para poder se afirmar. Eu tenho, a partir de hoje, um imenso orgulho desse hospital, e ali também, do Instituto Federal, do campus Restinga do Instituto Federal de Educação. São duas realidades que mudam as condições de vida da população aqui nessa comunidade.

Vou cumprimentar agora os ministros Arthur Chioro, da Saúde; Francisco Teixeira, da Integração Nacional; Miguel Rossetto, do Desenvolvimento Agrário.

Cumprimentar os deputados federais Maria do Rosário, Pepe Vargas, Henrique Fontana, Manuela D’Ávila e Paulo Ferreira.

Os deputados estaduais Aldacir Oliboni e Adão Villaverde.

Queria agradecer, mas agradecer do fundo do coração, o professor Garcia, presidente da Câmara e o vereador Carlos Comassetto. Agradeço aos dois e, ao agradecer aos dois, agradeço a toda a Câmara de Vereadores por ter me dado uma certidão de nascimento, que é o título honorário de cidadã de Porto Alegre.

É fato que eu nasci em Minas Gerais, mas, a maior parte da minha vida adulta... não, da minha vida inteira eu passei aqui em Porto Alegre. Eu conheço Porto Alegre, vivi em Porto Alegre, então, para mim, é um momento muito especial esse título, é um momento de emoção. Eu participei, em vários momentos da vida... da minha vida política e da minha vida pessoal, de momentos marcantes aqui em Porto Alegre. Minha filha nasceu aqui, meu neto nasceu aqui, então, nem que eu não tivesse vivido uma parte, a parte maior da minha vida aqui, eu teria esse compromisso imenso com essa terra, que é o fato de as pessoas que me são mais caras terem nascido aqui e vivem aqui.

Queria cumprimentar também o general Adriano Pereira Júnior, secretário Nacional da Defesa Civil e, ao fazê-lo, junto com o ministro Francisco Teixeira, do Ministério da Integração, eu quero dizer da solidariedade integral do governo federal ao governo do estado, e aos municípios que sofreram com as enchentes no Rio Uruguai, e dizer que o governo federal está inteiramente engajado no resgate, em todo o processo que é o processo inicial no caso de desastres naturais, de salvamento das pessoas, de minoração das suas perdas patrimoniais, enfim, participar desse momento que é um momento de proteção à vida, de proteção à integridade física das pessoas e também do resgate para uma situação de menor risco.

Queria cumprimentar também o nosso empresário Jorge Gerdau Johannpeter.

Cumprimentar todos os prefeitos aqui presentes e cumprimentar um ex-prefeito de Porto Alegre que aqui se encontra, o João Werner.

Queria cumprimentar também a secretária de Saúde do Rio Grande do Sul, a Sandra Fagundes.

O vice-prefeito, Sebastião Melo.

E cumprimentar os senhores e as senhoras jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Eu tenho certeza que entregar à população da Restinga um hospital como esse é um momento muito importante, é um momento em que nós encontramos com aquela sensação de dever cumprido, de dever cumprido porque era uma dívida, eu acho, dos diferentes governos que passaram antes de nós, com essa população. Eu me lembro dessa reivindicação sendo colocada e posta durante muito tempo aqui em Porto Alegre. Eu tenho certeza que a população da Restinga, ela é diferenciada, porque sempre ela lutou muito para obter aquilo que ela considerava prioritário para a sua sobrevivência. A própria Restinga é fruto de um ato de resistência, é fruto de uma ação concertada no sentido de resolver um problema social de pequenos agricultores, inicialmente, extremamente sério.

Hoje nós temos aqui uma realidade diferente. Eu me refiro ao hospital e me refiro também à escola técnica. Hospital porque faz parte de todo um esforço que nós fizemos no Brasil para assegurar uma melhoria no Sistema Único de Saúde. É necessário reconhecer que muito falta para ser feito, que muito deve ser feito ainda, mas quando se faz um hospital como esse, nós passamos a ter uma referência para todos os municípios deste país daquilo que é necessário e, mais do que isso, pode ser feito, se torna realidade. Como disse a Djanira, falavam que era uma utopia. Não, não é uma utopia. Não é, foi uma utopia. Hoje é concreto esse sonho realizado. E aí isso vale mais do que muito discurso, mostra, e é uma referência para uma parte do que deve ser modificado no Sistema Único de Saúde.

A outra parte é isso que foi dito aqui, trata-se de uma rede. Uma rede significa que os elos todos estão conectados e, ao estarem conectados fazem com que o sistema funcione melhor. E aí nós temos posto de saúde. Posto de saúde com médico significa a possibilidade de dar conta de 80%, pelo menos, dos problemas básicos de saúde de uma população. Temos a UPA, ou as UPAs, o tratamento de urgência e emergência de baixa e média

complexidade. E aí temos um hospital desse padrão de referência. Articulando esses elos, nós temos o Samu e uma central de leitos de atendimento que distribui, de acordo com a urgência, de acordo com a gravidade, a pessoa que necessita de atendimento entre esses diferentes elos. Conquistar isso é o que nós queremos para todos os municípios do Brasil e sabemos que era necessária uma ação emergencial.

Um médico leva seis anos para se formar e ainda tem sua residência. Nós sabemos que o Brasil tinha uma grande deficiência de médicos, sendo que em algumas regiões e municípios não havia nenhum médico. Hoje nós podemos dizer que está concluído no Brasil inteiro, aqui na Restinga, em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul e no Brasil o programa que nós começamos praticamente entre nove a dez meses atrás, o Mais Médicos, que se propunha a convocar médicos formados no Brasil. Se esses não fossem suficientes para atender a demanda dos municípios, nós convocaríamos médicos formados no exterior. E essa foi uma decisão correta. Temos mais de 14 mil médicos hoje trabalhando em postos de saúde, espalhados pelas grandes capitais, pelas suas regiões metropolitanas, por suas chamadas periferias. Temos médicos nas cidades médias deste país, que também hoje já tem, em alguns lugares, uma imensa carência. Temos médicos espalhados nas pequenas cidades e por todo o interior. Sobretudo temos médicos nos departamentos de saúde indígena, que até então não eram atendidos por médicos devido à complexidade e à distância, em muitos casos, especialmente no norte do país. Temos médicos em todo o Nordeste. No Sul temos muitos médicos. Aliás, em termos absolutos, eu creio que é o estado com maior número de demandas. São Paulo, o estado mais rico deste país, tem hoje médicos do Mais Médicos atendendo. E com isso nós chegamos a uma cobertura de 50 milhões, 50 milhões. Significa uma Argentina, um Uruguai ou dois Uruguais de população atendida. Foi isso que nós conseguimos em menos de um ano, e é um atendimento que tem também uma referência. É um tratamento humanizado em que as pessoas são tocadas, examinadas, atendidas, sobretudo, escutadas, e isso faz toda a diferença do mundo. Humanizar o tratamento, colocar a pessoa no centro da política é algo que faz a diferença.

Então eu fico muito feliz de estar aqui, porque além de ser algo importantíssimo para a Restinga, e eu sei o quanto a Restinga merece, é também algo que demonstra para o Brasil que é possível e pode ser feito, e quem fez continuará fazendo.

Além disso, eu quero me referir aos institutos federais. O instituto campus aqui da Restinga faz parte também de uma decisão política, que é interiorizar os campus dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e também... e Inovação, e também das universidades federais. A interiorização se deve ao fato de nós acreditarmos fundamentalmente que é importantíssimo disseminar a educação por todo o Brasil. Não só deixar campus no centro das cidades, mas colocá-los naquelas regiões que têm grande concentração de jovens, que têm grande concentração de pessoas querendo fazer um curso.

E aqui eu vou dizer, o Instituto... o campus do Instituto Federal aqui, o Campus Restinga faz parte também de toda uma política de valorização do ensino técnico, do ensino tecnológico. O Brasil precisa de técnicos para se transformar numa nação desenvolvida, o Brasil precisa de técnicos. O Pronatec faz parte desse esforço, e o Pronatec que é o Programa Nacional de Ensino Técnico, ele é uma parceria também e era isso que eu queria dizer aqui, uma parceria, uma parceria que, de um lado, engloba os campi e os institutos federais e o Sistema S - o Senai, o Senac, o Senar e o Senat.

Nós articulamos o que há de melhor em ensino técnico no Brasil, e oferecemos para os jovens fazer o ensino médio técnico, tanto aqueles que estão cursando o ensino médio, como aqueles que já concluíram e querem fazer um nível técnico simultaneamente ou na sequência. O fato é que também esses campi formarão também esses jovens, além de formar tecnólogos, e o Pronatec, por sua vez, é o maior programa de qualificação do trabalhador e da trabalhadora brasileiro, do microempresário também. Nós vamos chegar, no final deste ano com oito milhões de vagas e prevemos, para a sequência – porque tem de pensar hoje na sequência –, 12 milhões de vagas, 12 milhões de vagas porque o objetivo é chegar, em 2017, 2018, formando, tendo formado, nesse período de 2011 até um pouco

antes do fim da década, 20 milhões de brasileiros e brasileiras. E aqui eu abro um parêntese para as mulheres. É importante dizer que 60%, 60% das matrículas do Pronatec são de mulheres, adultas, jovens, esforçadas, trabalhadoras e microempresárias.

E eu queria finalizar dizendo para vocês algumas palavras. Hoje, às 5h da tarde, o Brasil joga um jogo que nós todos vamos torcer, sofrer, ficar alegres, e torcer e torcer e torcer. Esse jogo é um jogo importante. Mobilizará todos os brasileiros. A gente olha em qualquer cidade e não vê ninguém na rua. Ou estão no estádio, onde é o estádio, ou a maioria estão nas suas casas, estão nos bares, estão nas Fan Fests, enfim, estão onde se junta todo mundo para assistir o futebol porque ninguém quer assistir sozinho. Eu tenho certeza de uma coisa: nós, brasileiros, conseguimos fazer a Copa das Copas. Nós conseguimos, aqui no Rio Grande do Sul e nas 12 cidades-sede. Eu tenho certeza que os aeroportos, que ficaram a cargo do governo federal, estão irrepreensíveis, que os estádios, que ficaram a cargo das prefeituras, alguns dos governos estaduais, outros da iniciativa privada também estão dando ou mostrando, como alguns falam, um show de bola. Nós derrotamos os pessimistas que disseram que não havia a possibilidade, menor que seja, de dar certo a Copa do Mundo. Não só ela deu certo, como ela mostrou um país alegre, um país que sabe receber, e o Rio Grande do Sul deu grandes demonstrações.

Eu queria dizer para vocês que me encantou muito uma cena que eu vi na internet, e que eu acho que ela é muito simbólica desta Copa. Estava ali debaixo do viaduto, aquele que vai dar no estádio do Otávio Rocha, estava lá debaixo a banda da Brigada num cercadinho, desses cercadinhos aí, tocando várias músicas e começou a tocar “Aquarela do Brasil”, e vinha, vestida de laranja, a banda da torcida da Holanda, toda vestida de laranja, até o sapato era laranja e começaram a escutar “Aquarela do Brasil” e foram lá, começando a tocar. Numa certa altura – isso está na internet –, o brigadiano abre o cercadinho e adentra a banda da torcida holandesa, vestida de laranja, e começa a tocar com a banda da Brigada, num perfeito conagraçamento entre algo inimaginável para alguns, que é o conagraçamento entre a polícia militar do Rio Grande do Sul e a torcida de um país convidado. Para mim, essa imagem mostra aquilo que ninguém esperava, que derrotou todos que tinham complexo de vira-lata e todos que tinham – como dizia o nosso grande e maravilhoso Nelson Rodrigues sobre Copas –, a quantidade de gente que tinha complexo de vira-lata antes da Copa e, mesmo nas copas vitoriosas, dizia “não vai dar certo, nós vamos perder”, ou “a Copa ruim”, como fizeram aqui. Ou é “a Copa do caos”, ou “a Copa da...”, enfim... “a Copa da falta de energia”, “a Copa...” de tudo o que há de pior.

Eu acredito e tenho certeza que aqui no Rio Grande do Sul vocês deram uma grande demonstração, e aí eu cumprimento o prefeito e cumprimento o governador pelo seu empenho, por tudo o que fizeram aqui. Mas eu queria cumprimentar, sobretudo, o povo desta cidade, que deu um show de bola, abraçando, generoso, e por isso, eu encerro dizendo: tenham todos vocês hoje um grande jogo e boa Copa para nós todos.

Muito obrigada.

Ouçã a íntegra (26min41s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-visita-inaugural-ao-hospital-restinga-e-extremo-sul-porto-alegre-rs-26min41s>) da Presidenta Dilma

13-07-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na entrega simbólica da Copa do Mundo do Brasil para a Rússia

Rio de Janeiro, 13 de Julho de 2014

Em cerca de duas horas, chegará ao fim a Copa do Mundo FIFA Brasil 2014. O Brasil se orgulha muito por ter sido, mais uma vez, palco da celebração maior do futebol, esse esporte que tanto nos encanta e emociona.

Nos últimos 30 dias, o mundo esteve conectado ao Brasil, assistindo jogos emocionantes, celebrando quase duas centenas de gols, se surpreendendo com resultados inesperados. Muita emoção foi vivida nos estádios e em todas as 12 cidades sede, fazendo deste campeonato a Copa das Copas.

Estou certa que todos os que vieram ao Brasil - delegações, seleções, turistas - levarão de volta a experiência de ter conhecido um belo país, feito por um povo carinhoso e receptivo, e onde impera a diversidade. Nós, brasileiros, guardaremos a emoção e satisfação de ter realizado um evento muito bem sucedido, uma Copa que só não foi perfeita porque o hexacampeonato não veio.

A partir de agora, os fãs do futebol voltam sua atenção para a Rússia, um país especial, de uma cultura rica, e que terá a honra de sediar o maior dos espetáculos do futebol. Desejo ao povo russo muito sucesso na organização e realização da Copa do Mundo FIFA 2018.

Nós, brasileiras e brasileiros de todos os cantos deste imenso e adorado País, convidamos todos a voltarem para as Olimpíadas e Paraolimpíadas 2016, que sediaremos com a mesma competência e hospitalidade dedicadas à Copa do Mundo FIFA Brasil 2014.

Muito obrigada.

14-07-2014 - Declaração à imprensa da Presidenta da República, Dilma Rousseff, após reunião bilateral com o presidente da Rússia, Vladimir Putin

Palácio do Planalto, 14 de julho de 2014

Excelentíssimo senhor presidente da Rússia, Vladimir Putin.

Senhor Michel Temer, vice-presidente da República.

Senhoras e senhores ministros de Estado e integrantes das delegações da Rússia e do Brasil.

Senhoras e senhores empresários, dirigentes de instituições de ensino e de pesquisa.

Senhoras e senhores jornalistas, fotógrafos, cinegrafistas.

Com enorme satisfação recebo em Brasília, dez anos após sua primeira visita a nosso país, o presidente Vladimir Putin, que se fez presente na Final da Copa do Mundo e participará da 6ª Cúpula dos Brics.

Nossa estratégia e a nossa parceria vêm ganhando cada vez mais dinamismo, como atesta a realização recente de múltiplos contatos de alto nível e o desenvolvimento de diversos projetos de cooperação.

Cumprimentei o presidente Putin pela exitosa organização dos Jogos Olímpicos de Sochi. Brasil e Rússia sempre poderão cooperar na organização dos megaeventos esportivos, como a Copa do Mundo de 2018, na Rússia, e os Jogos Olímpicos de 2016, no Rio de Janeiro.

Desde a primeira visita do presidente Putin ao Brasil, em 2004, nosso comércio bilateral mais que dobrou. Concordamos que há necessidade de aumentá-lo e diversificá-lo a fim de atingirmos a meta de 10 bilhões de dólares.

Nesse contexto, saudamos a assinatura hoje do plano de ação da cooperação econômica e comercial. O plano servirá para desenvolvermos iniciativas que possibilitem o aumento recíproco de investimentos diretos.

Transmiti ao presidente Putin as inúmeras oportunidades que se abrem em energia e infraestrutura, áreas nas quais as empresas russas poderão aumentar sua presença no Brasil, especialmente em concessões de petróleo, portos e ferrovias.

Concordamos também em discutir os nossos sócios regionais, perspectivas de cooperação econômica entre o Mercosul e a União Econômica Euroasiática. Nossa parceria não se resume a trocas comerciais. Ressaltamos a importância da cooperação em defesa e em usos pacíficos de energia nuclear. Por esta razão, instruímos nossos negociadores a dar continuidade às negociações para aquisição, pelo Brasil, de unidades do sistema russo de defesa antiaérea. Isso por que buscamos, com a Rússia, uma relação de longo prazo e de benefícios mútuos, seja pela formação de recursos humanos, seja pelo estabelecimento de parcerias industriais e de associação na área de tecnologia.

Nossos países estão entre os maiores do mundo e não podem se contentar, em pleno século XXI, com dependências de qualquer espécie. Os acontecimentos recentes demonstram ser essencial que busquemos, nós mesmos, nossa autonomia científica e tecnológica. Por essa

razão, manifestei satisfação pela adesão da Rússia ao programa Ciência sem Fronteiras, bem como pela exitosa cooperação para instalação de estações do sistema russo de navegação por satélite, o Glonass, em território brasileiro.

No que se refere às questões econômicas, reiteramos ser essencial a atuação coordenada de nossos países na agenda do G-20: crescer e dar prosperidade a nossos povos. O mesmo ocorre no que tange à ação ativa de Brasil e Rússia em todas as instituições internacionais, em especial nas econômicas, única maneira de tornar, por exemplo, o FMI um mecanismo realmente multilateral e democrático.

Discutimos a perspectiva de conclusão, na 6ª Cúpula dos Brics, dos acordos para a criação do novo banco de desenvolvimento e do arranjo contingente de reservas. A Rússia expressou seu interesse em participar, cada vez mais, desse estreitamento das relações dentro dos Brics.

Além disso, senhoras e senhores, nós consideramos que a escalada de conflitos em várias partes do planeta ameaça a estabilidade mundial e obriga as organizações multilaterais a serem cada vez mais eficientes. Nessa ordem multipolar é necessário adotar, como prioridade, a resolução consensual e pacífica de conflitos. Cumprimentamos as posições russas a respeito da questão da Síria, em especial do Oriente Médio.

Finalmente, saudamos... aliás, o Brasil saúda, no âmbito regional, o diálogo da Celac com a Rússia, que permitirá reforçar o intercâmbio da região com outros polos do sistema internacional. O Brasil saúda também o apoio e a cooperação da Rússia na resolução da Assembleia-Geral da ONU sobre direito à privacidade na era digital.

Nesse país... aliás, nessa conjuntura e nesse mundo muito complexo, nós, brasileiros, vemos o seu país, presidente Putin, como geopoliticamente integrando também o sul do mundo. Nessa presença da Rússia nos Brics, nós vemos que este sul, que reivindica sua identidade, que se encontrará amanhã e depois nos Brics, aqui no Brasil, aspira um mundo de paz, de desenvolvimento e de justiça social.

Agradeço, presidente Putin, mais uma vez, sua visita. Desejo sucesso à Rússia na organização da Copa de 2008 [2018]. Desejo que nossos países estreitem, cada vez mais, suas relações estratégias nas áreas de energia, nas áreas de defesa, nas áreas de ciência e tecnologia e na infraestrutura.

Tenho a honra, presidente Putin, de lhe passar a palavra. Muito obrigada.

Ouça a íntegra (8 min32s) da [Declaração](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-declaracao-a-imprensa-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-apos-reuniao-bilateral-com-o-presidente-da-russia-vladimir-putin-brasilia-df-08min32s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-declaracao-a-imprensa-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-apos-reuniao-bilateral-com-o-presidente-da-russia-vladimir-putin-brasilia-df-08min32s>) da Presidenta Dilma Rousseff

14-07-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante almoço em homenagem ao Presidente da Rússia, Vladimir Putin

Palácio Itamaraty, 14 de julho de 2014

Queria cumprimentar o nosso querido vice-presidente da República, Michel Temer,

Cumprimentar o presidente da Câmara dos Deputados, que nos honra com sua presença, Henrique Eduardo Alves,

Cumprimentar o embaixador Luís Alberto Figueiredo e o Senhor Serguey Lavrov, ministros de Relações Exteriores do Brasil e da Federação Russa. Por intermédio deles, cumprimento todos os ministros aqui presentes e todos os integrantes das delegações do Brasil e da Rússia, bem como os senhores empresários que participam desta cerimônia.

Cumprimento os chefes de missão diplomática acreditados junto ao meu governo,

Cumprimento o senhor Agnelo Queiroz, governador do Distrito Federal.

Cumprimento o ministro José Antônio Dias Toffoli, ministro do Supremo Tribunal Federal e presidente do Tribunal Superior Eleitoral,

Cumprimento o Procurador-Geral da República, Rodrigo Janot,

Cumprimento os senhores senadores Jorge Viana, primeiro vice-presidente do Senado Federal; Ciro Nogueira; Cidinho Santos; Eduardo Suplicy; senadora Kátia Abreu; senadora Vanessa Graziotin.

Cumprimento os deputados federais, André Zacharow, Arlindo Chinaglia, Átila Lins, Eduardo Cunha.

Cumprimento os senhores acadêmicos e dirigentes de instituições de ensino e pesquisa da Rússia e do Brasil.

Senhoras jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Presidente Putin,

Seja muito bem-vindo ao Brasil. Agradeço essa retribuição da visita que fiz a Moscou em dezembro de 2012, agradeço a forma calorosa com que fui recebida. É um imenso prazer recebê-lo em momento tão especial.

Passados os dez anos da sua primeira visita, observamos com muita satisfação que nós, de fato, aprofundamos a nossa parceria estratégica em todas as áreas: na infraestrutura, na energia, na área de defesa, nas relações econômicas e comerciais, na área da agricultura.

Tenho certeza que nós podemos fazer ainda muito mais, não só pelo dinamismo das nossas economias, mas também pelo tamanho das oportunidades que temos para desenvolver estas relações, aliás, a relação entre a Rússia e o Brasil, ela ganhou um novo ímpeto nos últimos anos, seja no campo bilateral, onde nos tivemos vários organismos que nos aproximaram, seja em fóruns muito importantes, como é o caso dos Brics, do G20 e da ONU.

Essa aproximação não é um fato circunstancial, mas é um imperativo no mundo multipolar. Nós somos países de extensos territórios e grandes populações, somos detentores de expressivos recursos energéticos e minerais, somos reconhecidos por nossa atuação autônoma no plano internacional em favor de um mundo mais justo, mais próximo e pacífico.

Desde 2004, nosso comércio mais que dobrou. Hoje assinamos um acordo para diversificá-lo ainda mais e possibilitar um aumento recíproco de investimento em áreas que consideramos relevantes como, por exemplo, energia e infraestrutura.

O potencial de uma cooperação que parte de uma visão de longo prazo é demonstrado também pelos objetivos que temos em áreas como as de uso pacífico da energia nuclear, na área da defesa e na área da ciência e tecnologia. Todos esses domínios refletem a empatia entre nossos povos, a admiração cultural mútua que cultivamos. Esse sentimento foi reforçado pelos mais de 10 mil turistas russos que vieram para a Copa, visita que será certamente retribuída por milhares de brasileiros, em 2018.

Nos próximos dias teremos uma reunião importante, a reunião dos Brics, e a Rússia, assim como no caso dos Jogos Olímpicos, nos sucederá na realização desses eventos. No caso dos Brics, tenho certeza que nós estamos naquele momento especial onde duas grandes iniciativas, por exemplo, ganharão musculatura e ganharão sua formatação, que são o novo Banco dos Brics e o acordo contingencial de reservas. Nós temos cooperado e participado ativamente das reuniões do G20, afirmando o multilateralismo como a melhor ação neste mundo que hoje... esse mundo complexo em que hoje vivemos. Na ONU também, participamos, em vários momentos, de ações comuns.

Senhor Presidente,

Eu aproveito essa ocasião para felicitar a Rússia pela exitosa organização dos Jogos Olímpicos de inverno, em Sóchi, e para agradecer a sua presença, presidente Putin, na final da Copa do Mundo de Futebol e reiterar que tanto na Cúpula Brics como na Copa do Mundo, esse é um momento especial no qual dois países Brics se sucedem na organização desses eventos. Conte, presidente, com todo o êxito da nossa torcida e conte também com o nosso apoio. Assim como eu espero contar com o seu apoio, presidente Putin, e a sua presença, nos Jogos Olímpicos de 2016, aqui no Rio de Janeiro.

Nesse espírito eu convido todos os presentes aqui a erguer um brinde à saúde e à felicidade do povo russo; à saúde e à felicidade do presidente da Federação Russa; e ao contínuo fortalecimento da amizade entre nossos povos. (em russo)

Ouça a íntegra (08min33s) do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-almoco-em-homenagem-ao-presidente-da-russia-vladimir-putin-08min33s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-almoco-em-homenagem-ao-presidente-da-russia-vladimir-putin-08min33s>) da Presidenta Dilma Rousseff

14-07-2014 - Palavras da Presidenta da República, Dilma Rousseff, no balanço da Copa do Mundo Fifa 2014 no Brasil

Departamento de Polícia Rodoviária Federal – Brasília-DF, 14 de julho de 2014

Quero agradecer a presença de todos vocês, ao cumprimentar todos os ministros de Estado e integrantes de vários órgãos do governo federal, aqui presentes.

Eu queria, inicialmente, primeiro falar com vocês que esse imenso desafio que foi organizar e garantir uma Copa do Mundo que estivesse à altura do nosso país e do nosso povo foi uma árdua conquista para o meu governo. Nós todos nos empenhamos para assegurar que a Copa do Mundo trouxesse não só uma grande oportunidade de sediar o mais importante evento de futebol do planeta, como também queríamos estar demonstrando, naquela circunstância, quando a Copa começou, que o Brasil estava capacitado e tinha todas as condições para assegurar infraestrutura, segurança, telecomunicações, tratamento adequado aos turistas, tratamento adequado às seleções, tratamento adequado a todos aqueles Chefes de Estado que viessem nos visitar.

E nós vivemos, nesses dias, uma festa fantástica. Mais uma vez, o povo brasileiro revelou toda a sua capacidade de bem receber. Mais uma vez, os brasileiros, aí incluídos o governo federal, os governos estaduais nas 12 cidades-sede, os prefeitos das 12 cidades-sede e, sem sombra de dúvida, os torcedores e todos os amantes do futebol, asseguraram uma festa que eu tenho certeza é, sem dúvida, uma das mais bonitas do mundo.

A gente dizia que a gente ia ter a Copa das Copas. Pois bem, nós tivemos a Copa das Copas. Tivemos, sem tergiversar, um problema que foi a nossa partida, o nosso jogo com a Alemanha. No entanto, eu acredito que tudo na vida é superação. Acho que aquela frase do samba do Paulo Vanzolini, “levanta, sacode a poeira e dá a volta por cima” - eu até coloquei-a no meu Twitter - é um exemplo que nós temos de ter presente, diante do que aconteceu. E acho que também nesses tempos de Brics, de reunião dos países Brics, lembrar aquele também, que é um provérbio chinês: “A derrota é a mãe de todas as vitórias”. E isso significa que o Brasil demonstrou também uma grande dignidade ao ter esse revés num jogo. Mostrou que tem dignidade, porque é preciso, inclusive, atitude, para saber perder. Nós mostramos que tínhamos atitude, o povo brasileiro demonstrou isso, o povo brasileiro demonstrou que era capaz não só de fazer a Copa das Copas, mas de enfrentar também esse desafio do que aconteceu.

Nós somos um país que demonstrou sua capacidade de organização, em que pese, todos vocês sabem disso, porque acompanharam os acontecimento passo a passo, sabem que os vaticínios, os prognósticos que se faziam sobre a Copa eram os mais terríveis possíveis. Começavam do “não vai ter Copa” até “nós teremos a Copa do Caos”. O estádio do Maracanã, que ontem foi palco de um momento belíssimo, ia ficar pronto em 2038, ou 2024, enfim, não ficaria pronto nunca. Nós não teríamos aeroportos, nós não teríamos, mais do que não ter aeroportos, também não teríamos a capacidade de receber milhões e milhões de turistas, milhões e milhões de pessoas que vindo de outras partes do Brasil ou de outras partes do mundo, vinham aqui desfrutar a Copa. Enfim, nós derrotamos, sem dúvida, essa previsão pessimista e realizamos, com a imensa e maravilhosa contribuição do povo brasileiro, essa Copa das Copas.

Eu queria voltar ao início da Copa. No início da Copa, nós recebemos mensagens de líderes religiosos, das mais variadas religiões: do Papa Francisco, que mandou uma mensagem muito bonita, a respeito da importância do jogo como uma representação da vida; passando pelo secretário-geral do Conselho Mundial de Igrejas, o reverendo Olav Fykse Tveit; incluindo

o reverendo Geoff Tuncliffe, secretário-geral da Aliança Evangélica Mundial; o reverendo Justin Welby, Arcebispo da Cantuária; o patriarca Bartolomeu, Patriarca Ecumênico de Constantinopla; o patriarca Cirilo, Primaz da Igreja Ortodoxa Russa; os rabinos David Lau e Yitzhak Yosef; chefes de Israel, tanto o Sefaradim como o ashkenazim; o grande (incompreensível), o Skeik Ahmed Muhammad Ahmed el-Tayeb; o presidente da Soka Gakkai do budismo, Daisaku Ikeda; a fé Baha'i, pela Casa Universal da Universal da Justiça, a Mãe Beata de Iemanjá, do Terreiro; Ilê Omi Oju Aro; Antônio César Pierre de Carvalho, presidente da Federação Espírita Brasileira. Desses, nós recebemos as manifestações, porque essa era a Copa das Copas que tinha uma mensagem, uma mensagem que era de paz, e num país como o nosso, em que a questão do racismo é, para nós, uma questão que requer uma luta sistemática contra esse tipo de discriminação, colocar todas as discriminações, mas a discriminação racial, no centro da nossa proposta de marca da Copa, é algo fundamental.

Então, eu queria retomar isso justamente, primeiro, para mais uma vez agradecer a todos. Primeiro aos funcionários anônimos do governo que se empenharam para levar a cabo, em todas as áreas, do Esporte à Defesa; da Defesa passando pela Justiça, pela Saúde, pelas Comunicações, pelas Telecomunicações, por todas as áreas, agradeço a cada um dos funcionários. Agradeço também, mais uma vez, aos governadores e a todos os integrantes dos governos estaduais das 12 sedes, aos integrantes, aos prefeitos e aos integrantes também, dos governos das 12 sedes. Sem eles essa não seria uma tarefa possível. Eles integram a essa parceria fantástica que deu sustentação para a Copa.

Queria agradecer também a todos os brasileiros que mostraram quem nós somos, qual é a nossa alma, qual é o nosso coração e como é que temos essa extraordinária capacidade de integração com todas as culturas, todas as origens étnicas. Muito porque nós somos um país multiétnico, multidiverso, com culturas as mais variadas. Não só viram a beleza do nosso país, mas viram, sobretudo, a beleza do nosso povo, a beleza da alma do nosso povo.

Quero agradecer também aos senhores da imprensa pela cobertura, durante esse período. Quero agradecer, ainda, a toda a organização da Fifa Copa 2014. E dizer que, nesse momento, nosso país pode se considerar um vitorioso, um vitorioso no que se refere à organização desta Copa do Mundo, à recepção dessa Copa do Mundo. E esse que é a inspiração de todos nós, que é o nosso povo brasileiro, que é a fonte da nossa força e dos nossos esforços. Agradeço, então, a cada um e a cada uma dos 200 milhões de brasileiros, que torceram juntos, a favor do Brasil e a favor da nossa Seleção.

Muito obrigada.

Eu agradeço a atenção de todos. E, antes de abrir a palavra para as perguntas, eu queria dizer qual, para mim, é a grande síntese dessa Copa. Para mim, a grande síntese dessa Copa é que em qualquer dos grandes eventos, o resultado dele sempre fica para o país.

Eu insisti, ao longo dos meses que antecederam a Copa, que as delegações e os turistas que viessem nos visitar não levariam do Brasil, nas suas malas, nem os aeroportos, nem a segurança, nem as telecomunicações e as condições de comunicação, nem as obras em energia, nem os estádios, nem tampouco a saúde, toda a estrutura de saúde, a logística que foi implantada nas cidades e os eventos turísticos que propiciaram a interação entre os turistas e as cidades e o povo brasileiro. O que fica para o Brasil é toda a infraestrutura, todo esse desenvolvimento, esse enorme esforço, esse enorme trabalho que um conjunto de órgãos tiveram para organizar a Copa.

Por trás de todos os eventos, por trás da alegria imensa das ruas, por trás do conagraçamento que chegou a unir uma banda de um time com a Polícia Militar de um estado, que é caso da... vou referir ao meu estado – um dos, eu tenho dois, Minas e Rio Grande do Sul –, vou me referir ao Rio Grande do Sul, quando a banda da brigada, tocando Aquarela do Brasil, se uniu à banda da torcida da Holanda, toda de laranja, que não sabia direito tocar a Aquarela do Brasil, mas aprendendo de ouvido tocou em conjunto, mostrando padrão de

congraçamento bastante atípico nos jogos, que é a interação entre polícia e o torcedor. Isso representa, eu acho, a criatividade deste país, a capacidade imensa deste país de receber bem, de ser hospitaleiro, junto com essa capacidade houve o esforço dos brasileiros, o esforço e o trabalho dos brasileiros, e a gente sempre tem de valorizar o trabalho, a gente tem de valorizar o trabalho de todos, desde o trabalho menorzinho, mais humilde, até o trabalho mais complexo. Essa Copa é uma interação de esforços, de trabalho, de muita organização, muito planejamento, muita noite sem dormir, muita dedicação.

Então, agradecer é algo que nós temos sempre de fazer. E aí eu agradeço a todas as esferas de governo, aos governadores das 12 cidades-sede, mais uma vez, aos prefeitos, a todos os órgãos que trabalharam aqui, nesse recinto, que utilizaram esse recinto para, a partir daqui, organizar esse enorme e fantástico evento, que foi a Copa do Mundo. Fica para o Brasil, sim, fica um imenso legado para o Brasil, não só o legado material, mas fica um legado imaterial, que é a integração, é a capacidade de trabalhar junto. E isso que nós provamos: nós fomos, somos capazes e sempre seremos capazes, principalmente porque este é o país do futebol, mas é, também, o país do trabalho sério, do trabalho que valoriza e que viabiliza uma Copa do Mundo.

Eu vou pedir licença para vocês, por isso que eu estava ali, falando para os ministros, de uma forma budista, que a síntese é o principio da sabedoria, porque eu queria participar, aqui, das perguntas da imprensa, mas acontece que eu tenho, a partir desse momento, de participar dos Brics. E é um momento especial, eu vou para Fortaleza e julgo ser muito importante fazer uma reunião dos Brics em Fortaleza. Porque, normalmente, se fazia uma reunião em países do tamanho da Índia, da China, da Rússia e da África do Sul, geralmente se fazia, ou aqui em Brasília ou no Sudeste. Fazer no Nordeste é um sinal dos tempos, é um sinal da importância que o Nordeste tem para o este país.

Por isso, eu tenho de sair e viajar, mas queria dizer que foi com imensa satisfação que hoje nós fizemos esse balanço. Não por qualquer um sentimento de orgulho, mas pelo necessário compromisso de prestar contas para a imprensa e, portanto, para a população brasileira, do acontecido, e tentar passar o grau de complexidade que envolveu, nesses últimos anos, a preparação da Copa do Mundo.

Muito obrigada.

Ouça a íntegra (16min53s) das palavras (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-das-palavras-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-no-balanco-da-copa-do-mundo-fifa-2014-no-brasil-16min53s>) da Presidenta Dilma Rousseff

15-07-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante abertura da Sessão Plenária da VI Cúpula do Brics - Fortaleza/CE

Fortaleza-CE, 15 de julho de 2014

É com grande satisfação que recebemos a VI Cúpula Brics (falha no áudio) presidente da Federação Russa, Vladimir Putin, a quem transmiti a solidariedade do governo e do povo brasileiro, em razão do grave acidente no metrô de Moscou.

Dou, mais uma vez, as boas-vindas ao primeiro-ministro da Índia, Narendra Modi, que participa, pela primeira vez, de uma Cúpula dos Brics.

Reitero minha saudação ao presidente da República Popular da China, Xi Jinping, que recordou, em sua intervenção, as relações de sua província natal com o estado do Ceará.

Por fim, tive o agrado de ter entre nós o presidente da África do Sul, *Jacob Zuma*, a quem felicito por sua reeleição.

Dirijo uma saudação muito particular ao governador Cid Gomes e ao povo do Ceará, que acolhem, aqui em Fortaleza, esta reunião dos Brics. Quero destacar a importância de realizá-la na capital cearense. Esta escolha evidencia a importância do Nordeste para o Brasil. É uma população ativa e trabalhadora que aqui vive. São estados com grandes reservas minerais, infraestrutura em expansão, refinarias, portos, siderúrgicas, polo automobilístico, mercado consumidor em forte crescimento e, certamente, segurança hídrica cada vez maior. Reitero minha homenagem ao Nordeste e ao seu povo.

Senhores Chefes de Estado e de Governo,

Senhores integrantes das delegações,

Senhores empresários,

Como disse na abertura de nossos trabalhos, o governo brasileiro se sente honrado em poder sediar esta VI Cúpula dos Brics e receber esses grandes líderes mundiais aqui em Fortaleza. A dimensão histórica de nossa reunião poderá ser comprovada desde já pela importância dos acordos que assinamos. O Brics ganha densidade política e afirma seu papel no cenário internacional.

Hoje, criamos o Banco dos Brics e estabelecemos o Acordo Contingente de Reservas, importantes passos para o aperfeiçoamento da arquitetura financeira global. Aprovamos também a Declaração de Fortaleza, na qual expressamos nossa visão comum sobre temas internacionais relevantes. Adotamos o Plano de Ação de Fortaleza, que guiará a cooperação entre nossos países até 2015. Realizamos, finalmente, o Foro Empresarial do Brics, que reuniu empresários interessados em aumentar ainda mais os negócios entre nossas economias.

Essas iniciativas mostram que nossos países, apesar de sua diversidade geográfica, étnica, cultural e linguística, estão decididos a construir uma parceria sólida e produtiva, com consequências altamente positivas para o sistema internacional.

Senhoras e senhores,

Enfrentamos hoje enormes desafios no plano global. A situação econômico-financeira internacional mostra ainda uma modesta recuperação, mas as condições sociais revelam que parte da humanidade está mergulhada em uma recessão que, na sua esteira, provoca o desemprego e agrava as dificuldades e as desigualdades sociais.

Vivemos também tempos de grandes oportunidades, com o acelerado avanço de novas tecnologias e as possibilidades abertas pela reorganização do sistema internacional em termos mais democráticos e equitativos. Em uma tal conjuntura, nossos países têm a obrigação de se manifestar, de se fazer escutar, de atuar. Em suas intervenções nesta manhã, os líderes aqui presentes ressaltaram a grande oportunidade que reside na parceria Brics.

Para avançar na direção de uma economia do conhecimento foi dito que será necessário fortalecer a cooperação, em matéria de Educação, de Ciência, Tecnologia e Inovação. Na mesma linha, foi enfatizada a necessidade de realizar uma articulação horizontal nos países Brics. Ela deve se dar centralmente nas políticas públicas, especialmente na Saúde, na Agricultura, Indústria, Cultura e Turismo. Chamou-se a atenção, igualmente, para a importância da conectividade aérea e marítima entre nossos países. Finalmente, destacou-se a necessidade de um enfrentamento conjunto do crime organizado internacional, especialmente o narcotráfico e o terrorismo.

Por suas dimensões, por sua população, pelo peso de suas economias e pela influência que exercem em suas regiões, e crescentemente no mundo, Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul não podem ficar alheios às grandes questões internacionais. Estamos não apenas entre as maiores economias do mundo, mas também entre as que mais cresceram nos últimos anos. Os Brics são essenciais para a prosperidade do planeta. Somos responsáveis pela mitigação dos efeitos da crise financeira global e pelo sustentado crescimento da economia mundial desde então.

Em suas respectivas regiões, nossos países têm incentivado e atuado ativamente em mecanismos de integração econômica e governança regionais, como, aqui na América Latina, a Unasul, o Mercosul, a Celac, a Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral, a Comunidade de Estados Independentes e a Associação de Nações do Sul Asiático (Asean), que muito têm contribuído, entre outras entidades, para a formulação de estratégias comuns de coordenação política e desenvolvimento econômico.

O crescimento recente dos países Brics supera folgadoamente o crescimento da economia mundial. Nossa atuação não é apenas uma manifestação do que somos hoje. Ela representa, sobretudo, o que queremos ser no futuro próximo e no longo prazo.

Nosso ativismo não deve ser confundido, no entanto, com o exercício de poder hegemônico ou o desejo de dominação. Tampouco deve ser visto como uma opção estratégica contrária ao interesse de outros países. A força do nosso projeto é o seu potencial positivo de transformação do sistema internacional, que queremos sempre mais justo e igualitário.

Prezados líderes,

Durante a reunião de hoje, demos corpo e substância a essas aspirações. Tivemos a ocasião de analisar importantes temas da agenda política, econômica e financeira internacional.

No plano político, discutimos a multiplicação de conflitos regionais, especialmente no Oriente Médio. Tratamos os enfrentamentos na Síria, no Iraque e nas relações entre Israel e Palestina. Discutimos igualmente a situação na Ucrânia. Lamentamos a falta de avanços concretos na maioria dessas situações e coincidimos em que, em todas elas, soluções de longo prazo passam necessariamente pela via do diálogo, que depende do engajamento e do empenho de todas as partes envolvidas. Concordamos em que é essencial, nesses e em outros casos, o envolvimento construtivo e coeso da comunidade internacional, evitando-se ações unilaterais, que atendem a conveniências de países específicos, mas comprometem soluções negociadas e de interesse da grande maioria.

Examinamos o processo de lenta recuperação dos países mais ricos, registramos a modesta recuperação e esperamos que esse crescimento ainda modesto se traduza em mitigação do desemprego e da perda de direitos sociais. Coincidimos em que, apesar de uma diminuição no ritmo de seu crescimento, os países emergentes, especialmente os Brics, continuam a ser a força motriz da expansão global e devem continuar a sê-lo em um futuro previsível.

Consideramos, nesse cenário, as contribuições que os países do Brics podem oferecer ao mundo em matéria econômica e financeira, como são o Novo Banco de Desenvolvimento e o Arranjo Contingente de Reservas. O Banco representa uma alternativa para as necessidades de financiamento de infraestrutura nos países em desenvolvimento, compreendendo e compensando a insuficiência de crédito das principais instituições financeiras internacionais.

Aproveito para informar que o Banco, o novo Banco de Desenvolvimento dos Brics deve ter um capital inicial autorizado de 100 bilhões, um capital subscrito inicial de 50 bilhões, igualmente distribuído entre os seus membros fundadores, os cinco países Brics. A primeira direção do *board* de governadores, será da Rússia; a primeira direção do *board* de diretores será do Brasil; o primeiro presidente do Banco será da Índia; o primeiro escritório regional será na África do Sul; e a sede do Banco será localizada em Xangai.

Já o Arranjo Contingente de Reservas atesta a maturidade da cooperação entre nossos países, ao estabelecer um fundo de US\$ 100 bilhões que apoiará as economias do Brics em caso de pressões nos balanços de pagamentos. Com esse acordo, contribuiremos também para o fortalecimento da estabilidade financeira global, ao complementar os mecanismos financeiros existentes.

Na reunião de hoje, reiteramos o compromisso dos Brics com um multilateralismo transparente, democrático e eficaz, que aponta para um mundo multipolar. Constatamos, no entanto, que as principais instituições de governança econômica e política mundiais têm perdido representatividade e eficácia, ao não se adequarem às realidades políticas e econômicas do mundo de hoje.

O Conselho de Segurança da ONU encontra crescentes dificuldades para oferecer respostas eficazes aos desafios que se apresentam, sendo vítima de alguma erosão de sua legitimidade e relevância. Todos os líderes coincidiram, chamando a atenção para a necessidade de uma urgente e respeitável e indispensável instituição. (falha no áudio) ...rever sua distribuição de poder de voto, de maneira a refletir o peso inquestionável dos países emergentes na economia mundial.

Finalmente, nosso encontro deu-nos a oportunidade de constatar o compromisso do setor empresarial em responder ao mandato que lhe foi atribuído, por intermédio do Conselho Empresarial dos Brics, e que se materializou em um conjunto de importantes recomendações e propostas, contidas no relatório que nos foi entregue hoje. Entre essas propostas, quero destacar um Portal de Negócios do Brics; a negociação de acordos para a facilitação de vistos; um projeto de harmonização de certificações técnicas e de redução de barreiras ao comércio. Ganha importância também a articulação entre os Bancos de Desenvolvimento de cada país e das agências de crédito dos nossos países.

Senhores Chefes de Estado e de Governo,

A escolha do tema "Crescimento no mundo sustentável" apresenta para nós um desafio que emerge também da Conferência Rio+20. Nós consideramos que é necessário incluir, é necessário crescer, é necessário conservar e proteger. Por isso, no plano internacional, a discussão sobre crescimento inclusivo e sustentável passa pelas negociações da agenda de desenvolvimento pós-2015.

O Brasil, como eu disse, trabalhou arduamente na Conferência Rio+20. Contou com o apoio dos Brics para a criação dos OBSs – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Os OBSs representam grande oportunidade para integrar, em uma agenda global de grande visibilidade, os esforços para a erradicação da pobreza e promoção do desenvolvimento sustentável no mundo. A experiência nacional dos Brics nos capacita a participar com autoridade e conhecimento dessa discussão.

Outro aspecto importante é a mensuração dos resultados das nossas políticas públicas. Das nossas políticas que contemplam a prosperidade de nossas economias e de nossos povos. Precisamos de melhores instrumentos para avaliar o impacto dessas políticas, assim como para avaliar o nosso crescimento econômico. Nesta Cúpula, propusemos a criação de uma plataforma conjunta do Brics para o desenvolvimento de metodologias para indicadores sociais, que levem em conta características dos países em desenvolvimento não captadas por outros indicadores.

Minhas amigas e meus amigos,

Não há dúvida de que, com os avanços que observamos em matéria de prosperidade, equidade e sustentabilidade, estamos crescendo de modo verdadeiramente inclusivo. Doravante, caberá ao Brasil, como presidente de turno do Brics, conduzir a implementação do Plano de Ação de Fortaleza, com atividades a serem executadas em várias áreas de cooperação, entre nossos cinco países, mas também em coordenação com outras nações, especialmente nas nossas regiões. Por essa razão, teremos amanhã nossa primeira reunião entre os Brics e os países da América do Sul. Será a ocasião para iniciarmos um diálogo produtivo com nações com as quais compartilhamos interesses e aspirações.

Temos, é verdade, diante de nós um desafio à altura das expectativas de nossas sociedades. Afinal, é nossa obrigação e responsabilidade buscar resultados que tenham impacto real na vida de nossos povos. Nosso trabalho está apenas começando.

Agradeço a presença de todos os líderes dos Brics e passo a palavra ao presidente Vladimir Putin.

Ouça a íntegra(18min31s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-abertura-da-sessao-plenaria-da-vi-cupula-do-brics-18min31s>) da Presidenta Dilma Rousseff

15-07-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante o encerramento da Sessão Plenária da VI Cúpula do Brics - Fortaleza/CE

Fortaleza-CE, 15 de julho de 2014

Excelentíssimo senhor Vladimir Putin, presidente da Federação Russa,
Excelentíssimo senhor Narendra Modi, primeiro-ministro da República da Índia,
Excelentíssimo senhor Xi Jinping, presidente da República Popular da China,
Excelentíssimo senhor Jacob Zuma, presidente da República da África do Sul,
Governador do Ceará, Cid Gomes,

Senhoras e senhores ministros de Estado e integrantes das delegações dos países Brics,

Senhoras e senhores integrantes do Conselho Empresarial dos Brics,

Senhoras e senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas,

Quero agradecer os Chefes de Estado e de Governo do Brics por suas palavras e reiterar que é um enorme prazer recebê-los em Fortaleza. Para mim, é motivo de especial satisfação presidir a VI Cúpula do Brics, uma das mais produtivas que tivemos desde a criação desta aliança.

Tomamos hoje uma decisão histórica com a criação do Banco do Brics e com o Arranjo Contingente de Reservas. Quando iniciamos as negociações relativas a essas instituições, poucos acreditaram que se tornariam realidade tão rapidamente.

Esse dinamismo dá a dimensão exata do engajamento e empenho em fortalecer nossa parceria e, por meio dela, dar uma contribuição importante para a reconfiguração do sistema de governança econômica internacional.

Queridos amigos,

Ao enfatizarmos, na reunião de hoje, os temas da inclusão social e do desenvolvimento sustentável, deixamos clara a nossa prioridade, de nossos governos, em relação ao combate à pobreza, à redução das desigualdades e à proteção do meio ambiente. Nossos países oferecem, nesses campos, modelos e alternativas para o mundo em desenvolvimento. Podemos e devemos contribuir intensamente para o debate internacional nesses e em outros temas relevantes. Estamos abertos ao diálogo político e à cooperação econômica com outras regiões.

Temos uma agenda importante de reuniões pela frente nos próximos meses, que culminarão com a próxima Cúpula dos Brics, na Rússia, em 2015. Nesses encontros, entre os quais se destacam a Cúpula do G20, também na Rússia, aliás, na Austrália, e a Assembleia Geral da ONU, em Nova Iorque, teremos a ocasião de dar seguimento a nossa parceria, fazendo ver ao mundo nossas aspirações e prioridades.

Começamos essa jornada, já nos próximos dias, em Brasília, com as reuniões entre os líderes dos Brics e os Chefes de Governo e de Estado da América do Sul, assim como foi feito na reunião de Durban, com os países africanos. Temos, portanto, muito trabalho pela frente.

Senhores Chefes de Estado e de Governo,

Eu quero, mais uma vez, reiterar a honra que é para o Brasil assumir a presidência de turno do Brics. Tenho certeza de que o ciclo que se abre será extremamente virtuoso. Nesse período, caberá ao meu país o privilégio de coordenar o processo de consolidação na nossa parceira, que conta com iniciativas de cooperação em áreas cada vez mais importantes e diversas. O Brasil não medirá esforços para estar à altura desse desafio.

Antes de terminar, gostaria de dirigir uma palavra de agradecimento especial ao povo e ao governo do Ceará, na pessoa de seu governador, Cid Gomes, que não mediu esforços para a realização deste evento e para torná-lo um êxito.

Queria também cumprimentar o presidente Zuma, de quem eu recebi esta honrosa função de ser a presidente dos Brics nesse turno. Agradeço aos esforços do presidente Zuma e de todo o seu *staff* da África do Sul, no sentido de viabilizar essa reunião.

Também queria cumprimentar o presidente Putin, que me sucederá no próximo ano.

A todos, muito obrigada, e sejam muito bem-vindos. Queria convidá-los para assistir agora ao nosso evento cultural.

Boa tarde.

Ouça a íntegra (05min09s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-o-encerramento-da-sessao-plenaria-da-vi-cupula-do-brics-fortaleza-ce-05min09s>), da
Presidenta Dilma Rousseff

16-07-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na abertura da Segunda Sessão de Trabalho da Cúpula do Brics e de países da América do Sul

Palácio Itamaraty, 16 de julho de 2014

Boa tarde a todos.

Eu queria iniciar cumprimentando os excelentíssimos senhores Chefes de Estado e de Governo do Brics: presidente da Federação Russa, Vladimir Putin; primeiro-ministro da República da Índia, Narendra Modi; presidente da República Popular da China, Xi Jinping; presidente da República da África do Sul, Jacob Zuma.

Excelentíssimas senhoras e excelentíssimos senhores Chefes de Estado e de Governo dos países da América do Sul: presidente da Nação Argentina, Cristina Fernández de Kirchner; presidente do Estado Plurinacional da Bolívia, Evo Morales; presidente da República do Chile, Michelle Bachelet; presidente da República da Colômbia, Juan Manuel Santos; presidente da República do Equador, Rafael Correa; presidente da República Cooperativa da Guiana, Donald Ramotar; presidente da República do Paraguai, Horacio Cartes; presidente da República do Peru, Ollanta Humala; presidente da República do Suriname, Desiré Delano Bouterse; presidente da República Oriental do Uruguai, José Mujica; presidente da República Bolivariana da Venezuela, Nicolás Maduro.

Senhor vice-presidente da República Federativa do Brasil, senhor Michel Temer.

Ministros de Estado e integrantes das delegações dos países dos Brics e da América do Sul.

Senhoras e senhores.

É com satisfação e com muito prazer que eu saúdo todos os Chefes de Estado e as Chefas de Estado e de Governo dos países da América do Sul que se juntam aqui hoje aos líderes dos países Brics para esta sessão de trabalho na qual nós empreenderemos uma discussão em torno do tema relativo à VI Cúpula do Brics - Crescimento inclusivo, soluções sustentáveis.

A proposta é que a Sessão se organize da seguinte maneira: após a minha intervenção inicial, darei a palavra aos líderes sul-americanos para uma intervenção que, eu espero, que não se alongue muito para que todos possam falar, por ordem alfabética. Após as intervenções dos Chefes de Estado e de Governo sul-americanos, os líderes dos Brics serão convidados a se manifestar na chamada ordem Brics: B, R, I, C, S. Então, senhoras e senhores, eu inicio a minha intervenção.

Primeiro, eu agradeço a todos vocês que estão aqui hoje nessa memorável reunião. Uma reunião entre a VI Cúpula dos Brics e os países dessa região, da América Latina. Estou muito feliz porque todos os presidentes e Chefes de Estado ou de Governo dos países da América do Sul comparecem aqui hoje, mostrando, inequivocamente, a importância desse relacionamento entre nós.

Nosso encontro coincide com a primeira visita do presidente Xi Jinping e do primeiro-ministro Narendra Modi à nossa região. É também a primeira visita do presidente Jacob Zuma após sua reeleição e uma ocasião de reencontrar o presidente Vladimir Putin. Do lado sul-americano, saúdo mais uma vez os líderes presentes, particularmente, o presidente Juan

Manuel Santos e a presidente Michelle Bachelet, por suas recentes eleições. Foi uma honra ter assistido no início e no fim a Copa do Mundo na companhia de vários dos meus colegas Chefes de Estado.

A aproximação entre a América do Sul e o Brics reafirma a importância da cooperação entre os países em desenvolvimento. A integração sul-americana e as iniciativas comuns do Brics são parte de um mesmo processo que busca um desenvolvimento justo e equilibrado e uma projeção global autônoma e soberana.

Somos governantes de países que têm como desafio fundamental o desenvolvimento econômico e a superação das desigualdades e da pobreza. Estamos profundamente comprometidos com a noção de desenvolvimento econômico-social ambientalmente sustentáveis e temos, cada um em seu contexto particular, experiências valiosas para compartilhar.

Convivemos com a diversidade de visões do mundo, sempre respeitando a autonomia e a soberania de cada um. Mantemos o foco naquilo que nos une por meio de um verdadeiro diálogo que nos permite criar iniciativas e até mesmo instituições que atendam aspirações comuns.

Amigas e amigos presidentes e presidentas da América do Sul,

Os resultados da VI Cúpula dos Brics, explicitados na declaração e no plano de ação de Fortaleza, reafirmam o apoio, a integração sul-americana e reconhecem sua importância na promoção da paz, da democracia, do desenvolvimento sustentável e da superação da pobreza. Enfatizam que o diálogo entre os Brics e a América do Sul terá papel relevante no fortalecimento do multilateralismo e da cooperação internacional.

Tomamos, na reunião da VI Cúpula, decisões históricas, como a assinatura dos acordos constitutivos do arranjo contingente de reservas e do novo banco de desenvolvimento dos Brics. Com US\$ 100 bilhões em compromissos iniciais, o arranjo cria instrumentos preventivos de liquidez para enfrentar pressões de balanço de pagamentos de curto prazo, prover apoio mútuo e aumentar a estabilidade financeira de nossos países.

O novo banco de desenvolvimento mobilizará recursos em geral não disponíveis para financiar projetos de infraestrutura e o desenvolvimento dos países do bloco. Outras economias emergentes e nações em desenvolvimento também poderão ter acesso a esses recursos. O capital inicial subscrito é de US\$ 50 bilhões de dólares e o capital autorizado, de US\$ 100 bilhões. Para além dessa nossa cooperação na área financeira, nas discussões e deliberações de ontem, enfatizamos, também, as dimensões da inclusão social e do desenvolvimento sustentável. O objetivo maior foi ilustrar os resultados de políticas sólidas aplicadas por nossos países. A característica mais marcante de nosso crescimento recente é a notável redução da pobreza e da desigualdade. É essa maior igualdade que tem garantido e gerado mercados mais dinâmicos, estabelecendo um ciclo virtuoso de crescimento inclusivo.

É fato que houve, em período recente, uma desaceleração das economias dos países emergentes. Isso se deve, sejam os impactos da crise internacional gerada nos países desenvolvidos sobre nossas economias, sejam as necessárias mudanças em curso nos nossos países para promover a retomada sustentável do crescimento econômico. É sabido também que o que ocorre no resto do mundo, em especial nas economias desenvolvidas é uma muito modesta recuperação.

Senhoras e senhores,

Um dos pontos centrais do nosso encontro foi fortalecer a coordenação em prol de uma ordem internacional que favoreça nossos processos de desenvolvimento. Notamos que em meio aos sinais tímidos de recuperação das economias avançadas, há diversos riscos de volatilidade, como a chamada normalização, entre aspas, das políticas monetárias expansionistas. Aliás, os elevados níveis de desemprego e crescente desigualdade no mundo desenvolvido, representam riscos de monta para a estabilidade política e econômica internacional.

Prezados líderes do Brics,

Reitero absoluta prioridade que o Brasil atribui à integração da América do Sul. A integração regional, para nós, é uma política de Estado, uma política permanente do Brasil, inscrita na nossa Constituição. O processo de redemocratização em nossa região coincide, em grande medida, com nosso esforço de aproximação e integração com os países vizinhos. Superaram-se, assim, as desconfianças artificiais gestadas em ambientes não democráticos; ditatoriais.

A integração da nossa região representa um reencontro para o Brasil com a sua região, mas também consigo mesmo. A América do Sul é uma região de extraordinária pluralidade e extraordinária riqueza. Nós, de fato, optamos por modelos políticos e econômicos diversificados, o que sempre faz com que tenhamos de exigir diálogo respeitoso e consensos cuidadosamente construídos.

Estamos unidos, como já disse, no combate à pobreza, mas estamos unidos também na busca do desenvolvimento econômico, na criação e geração de emprego e, sobretudo, na estabilidade que permitirá aos nossos países se desenvolverem de forma mais estável, mas também na luta pela paz contra a discriminação e sobretudo na busca de prosperidade na nossa região.

Por essa razão, fiz questão de contar com nossos vizinhos e irmãos para tratar do tema “Crescimento inclusivo, soluções sustentáveis”. Ele reflete os desafios cotidianos de nossos governos, mas também as nossas conquistas. Além do incremento do comércio e do PIB, é expressiva na região a geração de empregos e a redução das desigualdades.

Esse ciclo de prosperidade com inclusão, sem precedentes em nossa história, tem sido a base de sustentação dos nossos processos de integração, bem como a nossa capacidade para o diálogo político com a Unasul, o Mercosul e todas as outras formas de organização que aqui vicejam na região.

Tomado como um só país, eu gostaria de dizer que o Mercosul tem o segundo maior território, a quarta maior população e a quinta maior economia do mundo. Possui as maiores reservas de água doce, possui um dos maiores potenciais petrolíferos e minerais do mundo.

Desde 91, 1991, o comércio intrabloco cresceu mais de 12 vezes, mais que o dobro do comércio global. O Mercosul é também um projeto de integração profunda nas dimensões política, jurídica e social. A Unasul é um mecanismo de coordenação política organizado em torno de áreas como infraestrutura, energia, integração produtiva, desenvolvimento social. Também se articula na área de defesa com iniciativas de construção de confiança e de integração industrial.

A integração da infraestrutura é uma prioridade permanente. Estamos empenhados em unir aquilo que no passado as formas diferentes de dominação do continente desuniram, tanto na construção de rodovias, de ferrovias, de gasodutos, linhas de transmissão que ligarão nossos países organizados em uma carteira construída a partir da análise estratégica do Conselho Sul-Americano de Infraestrutura e Planejamento. São projetos fundamentais para nossa inserção competitiva na economia mundial e contêm inúmeras oportunidades de investimento como, por exemplo, a ligação Atlântico-Pacífico.

Em cinco anos de existência, a Unasul firmou-se como um foro de articulação e diálogo que permitiu a resolução pacífica e efetiva de conflitos na América do Sul. Ao encaminhar questões de natureza política na região de maneira equilibrada, democrática e cooperativa, a Unasul tem logrado importantes êxitos. É ela que se encontra aqui hoje, nesta reunião com os líderes do Brics. Muito obrigada.

Senhoras e senhores líderes, convido-os agora a passarmos à discussão em torno do tema “Crescimento inclusivo, soluções sustentáveis”.

A Sessão, como eu já disse, será organizada de maneira que passaremos pela ordem alfabética a palavra aos integrantes Chefes de Estado e de Governo da Unasul, os presidentes aqui da América do Sul.

Passo, portanto, com muita honra, a palavra à Presidenta e amiga da Argentina, nossa querida Cristina Kirchner.

Ouçã a íntegra (17min15s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-abertura-da-segunda-sessao-de-trabalho-da-cupula-do-brics-e-de-paises-da-america-do-sul-brasilia-df-17min15s>) da Presidenta Dilma

17-07-2014 - Declaração à imprensa da Presidenta da República, Dilma Rousseff, após encontro com o Presidente da República Popular da China, Xi Jinping - Brasília/DF

Palácio do Planalto, 17 de julho de 2014

Excelentíssimo senhor Xi Jinping, da China.

Senhores membros do Bureau Político do Comitê Central do Partido Comunista da China.

Senhoras e senhores ministros de estado e integrantes das delegações da China e do Brasil.

Governadores Tarso Genro, do Rio Grande do Sul; Sandoval Cardoso, do Tocantins.

Senhoras e senhores empresários e dirigentes de instituições de ensino e pesquisa da China e do Brasil.

Senhoras e senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Senhoras e senhores,

Com grande satisfação eu recebo hoje o Presidente da República Popular da China, Xi Jinping. Sua visita ao Brasil marca o 40º aniversário do estabelecimento das relações diplomáticas entre os nossos países. O balanço não poderia ser mais positivo e o futuro não poderia ser mais promissor. Nossas relações, que configuram uma parceria verdadeiramente estratégica, desenvolvem-se com velocidade inédita, em diversas áreas de cooperação.

China e Brasil são as maiores economias em desenvolvimento nos respectivos hemisférios – e cada vez mais integradas. Partimos de uma corrente de comércio de US\$ 3 bilhões para a cifra recorde de quase US\$ 90 bilhões, em 2013. A China é, desde 2009, nosso principal parceiro comercial. O Brasil é o principal destino dos investimentos chineses na América Latina. Esses investimentos apresentam forte tendência ao crescimento e à diversificação em áreas como energia, tecnologias da informação e da comunicação, automóveis, alta tecnologia, bancos, petróleo, entre outros setores consolidam a China como grande parceira do desenvolvimento brasileiro.

Em matéria de energia, petróleo, externei ao Presidente Xi minha satisfação com a participação de duas empresas chinesas, a CNOOC e a CNPC, no consórcio liderado pela Petrobras, para a exploração do Campo de Libra. Também é bem-vinda a crescente presença chinesa no setor elétrico brasileiro por meio da *State Grid*.

Essa parceria ganha hoje renovado impulso com a assinatura de 2 novos acordos. O primeiro, entre a Petrobras [Eletrobrás] e a *State Grid* para a construção de linhas de transmissão para ultra-alta tensão na usina de Belo Monte. O segundo, entre a Eletrobrás/Furnas e o Grupo Três Gargantas para a construção da hidrelétrica do Rio Tapajós.

O presidente Xi e eu reiteramos a importância de nossas relações financeiras, decorrência natural da crescente interação econômica. O Banco do Brasil inicia, em Xangai, as operações da primeira agência de um banco brasileiro na China e já operam no Brasil três

bancos chineses.

Os acordos assinados hoje entre o BNDES e o Eximbank, e o BNDES e o Banco de Desenvolvimento da China e o Fundo Soberano CIC ampliarão a diversificação e diversificarão os canais de financiamento ao desenvolvimento.

Nos próximos anos, com o Programa de Investimentos em Logística, da ordem de 240 bilhões de reais, que o Brasil leva a cabo, o projeto de desenvolvimento entrará numa nova fase, portanto, a nossa parceria também.

Apresentei ao presidente Xi as oportunidades que se abrem em licitações nos setores ferroviário, portuário, aeroviário e rodoviário. Aqui, as empresas chinesas encontrarão segurança jurídica e marco regulatório estável, e também serão muito bem vindas.

Nesse sentido, ressaltamos o Memorando de Entendimento sobre Cooperação Ferroviária entre o Ministério dos Transportes e a Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma.

Reiterei ao presidente Xi Jinping minha expectativa sobre a participação de empresas chinesas nos projetos brasileiros de infraestrutura e logística. Damos especial atenção à licitação do trecho 4 da Ferrovia Transcontinental, que ligará Lucas do Rio Verde a Campinorte. Essa obra integra a Ferrovia Transoceânica Brasil – Peru, fundamental para a integração sul-americana e o escoamento das exportações brasileiras para a Ásia.

No setor industrial, a relação bilateral sai fortalecida com os anúncios de investimentos significativos para a fábrica de maquinário para construção civil, pela Sany, no valor de US\$ 300 milhões, e a instalação da montadora Chery, ambas em Jacareí. Cada uma gerará mil postos de trabalho.

Identificamos, ainda, amplas oportunidades de cooperação no setor do agronegócio. Nossa determinação é a de superar quaisquer dificuldades técnicas e sanitárias que limitem a ampliação do comércio bilateral. Congratulei-me com o Presidente Xi pelo levantamento do embargo e disposição de compra de carne bovina para a China, que abre grandes oportunidades para o agronegócio brasileiro.

Insisti na necessidade permanente de diversificar e agregar valor às exportações e investimentos brasileiros. Exemplo importante de iniciativa nesse sentido foi a venda de 60 aeronaves da Embraer às empresas chinesas Tianjin Airlines e ICBC Leasing.

Concordamos em impulsionar nossa cooperação em ciência, tecnologia e inovação, em especial em tecnologias agrícolas - área em que a Embrapa e a Academia de Ciências da China já trabalham -, nanotecnologia e biologia, também. Manifestamos expectativas com o diálogo regular entre nossos parques tecnológicos.

Reafirmamos o compromisso de lançar, ainda em 2014, o quinto satélite da família Cbers. Nosso Plano Decenal Espacial prevê a extensão desse Programa, sua atualização tecnológica e, no futuro, lançamentos também a partir do Brasil.

Na área de defesa, destaco o Protocolo para cooperação em tecnologia de informação e sensoriamento remoto, que permitirá o monitoramento mais preciso do desmatamento da Amazônia, de atividades ilícitas, além do desenvolvimento do interesse militar ao longo da fronteira brasileira.

Na área de tecnologias da informação e comunicação, que já contam com diversos investimentos de importantes... com diversos investimentos de importantes companhias chinesas, saudamos o anúncio do lançamento, no Brasil, do serviço de buscas, Baidu, na Internet. Ainda nesse setor, estreitamos nossa cooperação com o Protocolo entre o Ministério de Ciência e Tecnologia e a Huawei, que prevê investimentos em processamento de dados e computação em nuvem.

Acordamos a ampliação da presença de estudantes brasileiros na China, no âmbito do Programa Ciência sem Fronteiras, e também o estabelecimento de estágio para esses bolsistas. Para atingir a meta de cinco mil estudantes na China, promoveremos o

aprendizado do mandarim no Brasil, com a abertura de novas unidades do Instituto Confúcio em universidades brasileiras.

Saudamos o êxito do Mês da China no Brasil e do Mês do Brasil na China, realizados em 2013. Fizemos votos de que outras iniciativas desse tipo, nas áreas de educação, cultura, turismo e esporte, contribuam para estreitar os laços de amizade e o conhecimento mútuo dos povos. O Brasil apoia o pleito chinês de sediar os Jogos Olímpicos de 2024... ai, desculpa, 2022.

Saudamos também, senhoras e senhores, a oportunidade de discutir o papel ampliado que cabe à China e ao Brasil nos principais temas da agenda internacional. Observamos que, mesmo em um quadro internacional adverso, de persistência da crise econômica, os dois países têm-se mostrado capazes de manter e ampliar suas políticas de crescimento econômico com inclusão social, combate à pobreza e redução das desigualdades.

Queremos estreitar nossa coordenação em mecanismos como o Brics, o G-20, o Basic e nas Nações Unidas. Nesse sentido, compartilhamos a profunda preocupação com os dramáticos eventos no Oriente Médio e, em particular, os acontecimentos recentes na Faixa de Gaza. Nossos países têm importante papel a cumprir no processo, necessário e urgente, de reforma das instituições de governança econômica e política mundial.

Assinalamos a crescente relevância do tema da segurança cibernética na agenda global. Manifestei ao presidente Xi o desejo brasileiro de avançar os princípios de governança da Internet consagrados na declaração final da NETmundial.

Finalmente, saudamos a aproximação entre a China, a América Latina e o Caribe. Ainda hoje, daremos passos firmes nessa direção, com a realização da Reunião de Líderes da China, Brasil e Celac.

Avalio, portanto, os trabalhos desta manhã como muito produtivos e amistosos, condizentes com o espírito de amizade que une os nossos países. Tivemos também uma imensa oportunidade na reunião dos Brics ao lançarmos o novo Banco de Desenvolvimento dos Brics e o Acordo Contingente de Reservas.

Meu caro Presidente Xi,

Um grande líder chinês do século XX disse que “a ação não deve ser uma reação, mas uma criação”. Que esse ensinamento inspire a parceria sino-brasileira na construção do desenvolvimento sustentável de nossos países e de uma ordem internacional pacífica, democrática e inclusiva.

Muito obrigada.

Ouça a íntegra da [declaração à imprensa](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-declaracao-a-imprensa-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-apos-encontro-com-o-presidente-da-republica-popular-da-china-xi-jinping-brasilia-df-13min48s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-da-declaracao-a-imprensa-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-apos-encontro-com-o-presidente-da-republica-popular-da-china-xi-jinping-brasilia-df-13min48s>) (13min48s) da Presidenta Dilma

17-07-2014 - Palavras da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante almoço em homenagem ao Presidente da República Popular da China, Xi Jinping - Brasília/DF

Palácio Itamaraty-DF, 17 de julho de 2014

...

Cumprimentar as senhoras e os senhores ministros de estado e integrantes da delegação da China e do Brasil.

Cumprimentar a senadora Kátia Abreu.

Cumprimentar os senhores empresários da China e do Brasil.

Cumprimentar os senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Presidente Xi, eu e todo o meu governo, e o povo brasileiro estamos sumamente satisfeitos com sua visita de estado, assim como a de sua delegação ao Brasil. Meu país viveu no último mês um período muito importante de intenso contato com o mundo. Depois de termos recebido no Brasil tantos torcedores do futebol, inclusive chineses, que vibraram conosco ao longo de uma emocionante Copa do Mundo, tivemos a honra de sediar a VI Cúpula dos Brics.

Sua visita, em particular, presidente Xi, é de especial relevância para o Brasil. Nós celebramos os 40 anos do estabelecimento de nossas relações diplomáticas da melhor forma possível, fazendo avançar uma parceria estratégica, sólida e promissora. Anunciamos juntos novos investimentos e a ampliação de nossa cooperação em todas as áreas. Mantivemos diálogo fluído e amistoso sobre o atual momento das relações internacionais nas quais Brasil e China ocupam papel crescente. Somos parceiros na construção de uma ordem internacional pacífica, democrática e inclusiva.

Presidente Xi, acompanho com interesses seus esforços em prol da realização do sonho chinês. Se me permite falar de um sonho brasileiro, eu diria que ele também está se concretizando. Nos últimos anos reduzimos a pobreza e a desigualdade, investimos fortemente em educação, infraestrutura e inovação.

O Brasil e a China estão caminhando juntos para transformar cada um dos países em países prósperos onde o povo tenha todas as oportunidades. Embora cada país apresente sua especificidade, suas próprias características e seja difícil fazer comparações entre realidades distintas, noto com alegria que brasileiros e chineses compartilham o sonho de viver numa sociedade com qualidade de vida, em uma sociedade justa, pacífica e inclusiva, onde todos os brasileiros e todos os chineses tenham mais oportunidades, acesso a maior riqueza do que seus pais e seus avós.

Meu caro amigo presidente Xi Jinping, estou certa de que sua visita contribuirá para construirmos juntos esse sonho comum em benefício de nossos povos e de todo o mundo. Confúcio, um dos grandes sábios da história da humanidade, sempre atentou para o valor da

amizade. Ele nos fala da felicidade muito singular, muito especial, de reencontrar amigos longínquos que nos vem visitar e rever. Diz ele: “Quando revemos um amigo que vem de tão longe, não há como não sentir uma imensa alegria”.

Presidente, revê-lo no Brasil é receber um amigo que cruzou longas distâncias para chegar até aqui. Esteja certo de que hoje não celebramos apenas 40 anos de amizade, mas também os próximos 40, 80, 100 anos de uma parceria sólida, cuja fundação é nossa responsabilidade seguir construindo. Desejo que vossa excelência leve para a China as melhores lembranças do meu país, e faça chegar aos chineses a seguinte mensagem: conheçam o Brasil, vocês irão encantar-se, como os brasileiros se encantam cada vez mais com a China.

Peço que todos ergam suas taças em um brinde à saúde e ao sucesso do presidente Xi Jinping e de todo o povo chinês.

¶
Ouça a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-das-palavras-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-almoco-em-homenagem-ao-presidente-da-republica-popular-da-china-xi-jinping-brasilia-df-05min30s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-das-palavras-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-almoco-em-homenagem-ao-presidente-da-republica-popular-da-china-xi-jinping-brasilia-df-05min30s>)(05min30s) da Presidenta Dilma

18-07-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na cerimônia de posse das novas diretorias da Fiergs e do Ciergs

Porto Alegre-RS, 18 de julho de 2014

Senhor Tarso Genro, governador do estado do Rio Grande do Sul.

Senhor Heitor José Müller, presidente da Federação e do Centro das Indústrias do Rio Grande do Sul e senhora Nilza Müller, por meio de quem cumprimento os vice-presidentes e diretores do Sistema Fiergs/Ciergs.

Deputado Gilmar Sossella, presidente da Assembleia Legislativa do estado do Rio Grande do Sul.

Desembargador José Aquino Flôres de Camargo, presidente do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul.

Senhor Miguel Rossetto, ministro do Desenvolvimento Agrário.

Senadora Ana Amélia.

Meu querido senhor Alceu Colares, ex-governador do Rio Grande do Sul.

Senhor José Fortunati, prefeito de Porto Alegre e senhora Regina Becker, por meio de quem cumprimento as prefeitas e os prefeitos aqui presentes.

Deputados federais Afonso Hamm, Darcísio Perondi, Henrique Fontana, Jerônimo Goergen, Manuela D'Ávila, Maria do Rosário, Nelson Marchezan Júnior, Osmar Terra, Pepe Vargas, Renato Molling, Vieira da Cunha.

Vereador Professor Garcia, presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre.

Senhor Luiz Carlos Bonn, presidente da Fecomércio.

Senhor Gedeão Pereira, vice-presidente da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul.

Senhoras e senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Senhoras e senhores.

Em 2011 eu estive na cerimônia de posse da atual diretoria da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul, que hoje dá início a um novo mandato.

Volto para me somar aos dirigentes industriais gaúchos nesta celebração que é, antes de tudo, o reconhecimento pelo trabalho dedicado e competente realizado pelo meu querido Müller e sua dedicada e competente equipe.

O sucesso do mandato de Heitor José Müller não me surpreende. Acompanho, conheço e reconheço sua atuação como cidadão, como empresário e como dirigente empresarial há muitos anos. Sua recondução, assim como dos demais membros da diretoria mostra que dignificaram as melhores tradições e reforçam a representatividade da Fiergs perante os empresários do setor e diante da sociedade gaúcha.

Senhoras e senhores,

A reunião dos Brics que sediamos nesta semana foi um momento ímpar para o fortalecimento da cooperação econômica entre os chamados países Brics – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Nessa reunião nós criamos o banco de desenvolvimento do Brics e também criamos o acordo contingente de reservas. Essas duas instituições são passos históricos no sentido de uma ordem muito mais, eu diria, multipolar e, portanto, que desenvolve um padrão multilateral de relações financeiras, econômicas e políticas.

Os Brics deram passos de dimensão histórica comparável aos acordos mundiais, como é o caso dos acordos que emergiram do G-20, e mesmo, se voltarmos mais atrás, dos acordos de Bretton Woods. Com um capital inicial autorizado de US\$ 100 bilhões, dos quais US\$ 50 bilhões serão imediatamente subscritos em partes iguais e, com o acordo contingente de reservas que também contará com US\$ 100 bilhões iniciais, nós teremos dois mecanismos: Um que viabiliza investimentos em todas as áreas necessárias para os países Brics, notadamente infraestrutura, e outro que garante uma rede de proteção contra a volatilidade e a incerteza financeira internacional sempre que ocorrerem. Esses dois instrumentos não são contra nenhuma instituição, pelo contrário, são a favor dos países Brics e vão trabalhar sempre no sentido da estabilidade do sistema financeiro internacional.

Quero destacar que também não se trata, em nenhum momento, de um organismo contrário ao Fundo Monetário Internacional, por um motivo muito simples, o Brasil e os países Brics são credores do Fundo Monetário Internacional, e o que nós queremos em relação ao Fundo Monetário Internacional é uma reforma na sua governança, o que significa transformar a nossa participação no sentido de adequá-la ao fato de sermos em torno de 21% do PIB internacional, nós, os países Brics, e, se contarmos em termos de qualidade de poder de compra, isso significa 27%, e só temos 11% das cotas.

Desde a crise de 2008 foi acertado dentro do G-20 que nós iríamos fazer uma reforma que garantisse maior representatividade a esses países, os países emergentes e é sobre... e por isso nós não abrimos mão da nossa presença dentro do Fundo Monetário. Aliás, é bom destacar que a Presidente do Fundo Monetário Internacional me dirigiu, na medida em que eu assumi a Presidência *Pro Tempore* dos Brics, uma carta no sentido de se dispor a colaborar com o acordo contingente de reservas.

Então, esses dois instrumentos fazem parte de um processo muito importante que começa a se desenvolver. Nós levamos dois anos, desde a Cúpula de Durban até agora, para construir essas duas instituições. Elas são muito robustas e, ao mesmo tempo, foram feitas com muita prudência.

Ao falar de crise global, cabe reconhecer hoje que sua superação tem se mostrado mais difícil e mais lenta do que qualquer analista podia imaginar. Nesse momento temos sinais de que uma modesta recuperação econômica dos países mais ricos está em curso. A economia dos Estados Unidos registrou uma forte contração do Produto Interno Bruto, ou seja, houve uma queda de menos 2,9% anualizado no trimestre... no primeiro trimestre de 2014 e também uma queda na taxa de crescimento do consumo no segundo trimestre. Ainda que se espere um resultado melhor no segundo semestre, é necessário prudência quanto às previsões de retomada. Os países da Zona do Euro também cresceram menos que o esperado, em torno de 8%, com taxas ainda insuficientes para mitigar os efeitos do enorme desemprego ali acumulado.

É inegável que o Brasil, por suas fortes relações econômicas com todo o mundo e os países Brics também, tem sido afetado por esse cenário de grande incerteza. Nossas taxas de crescimento têm sido menores que em períodos anteriores, mas, todas positivas. Nossa indústria, por exemplo, registrou, em 2013, a quinta maior taxa de expansão entre todos os países do G-20. No entanto, no mundo inteiro, em 2014, tem havido uma forte queda nas taxas de crescimento da indústria.

Nós, no Brasil, temos mobilizado todos os instrumentos para preservar nosso crescimento, e principalmente, para garantir a continuidade da criação de empregos para os brasileiros. Perseguimos este objetivo, sem abdicar, um só instante, da robustez dos fundamentos macroeconômicos.

A despeito da crise, todos os nossos indicadores são hoje muito melhores que os de 12 anos atrás, quando o projeto que eu represento chegou ao governo. A dívida líquida do setor público corresponde hoje a 34,6% do Produto Interno Bruto contra 60,4% em 2002. O Brasil nesse momento é um dos seis países do G-20, portanto, tem 14 países que não registram superávit primário. Nós estamos entre os seis que registram superávit primário nas suas contas junto com Arábia Saudita, a Itália, Alemanha, Turquia e a Coreia do Sul. Os demais não registram superávit primário.

A taxa de inflação nos três primeiros anos do meu governo foi de 6,08% contra 7,53 do mesmo período do governo, do primeiro governo do presidente Lula e 12,4% no primeiro período do presidente Fernando Henrique.

Desde a implantação do regime de metas da inflação, em junho de 1999, já se vão 15 anos. Nesses 15 anos, em 11 anos a taxa ficou fora do centro da meta. O centro da meta tem uma variação para cima e para baixo. Então ficou dentro da banda, mas fora do centro. Em três anos, que não são os meus, estourou... nem os do presidente Lula, estourou a banda ao final do ano – se mede a banda anualmente. No nosso governo a inflação sempre esteve sob controle e assim vai continuar. Aliás, nos últimos meses está em franco declínio e fechará, seguramente, o ano dentro da meta.

Entre junho de 2013 e maio desse ano, o Brasil recebeu US\$ 66,5 bilhões de investimento direto estrangeiro, um recorde no que se refere aos valores, tanto de 2010, em torno de US\$ 45 bilhões, e muito mais ainda em relação a 2003. Nos últimos três anos nós permanecemos entre o quarto e o sexto destino entre os países que recebem investimento estrangeiro. O que demonstra a confiança na solidez e nas perspectivas da nossa economia.

Senhoras e senhores,

Gostaria... gostaria de analisar com vocês um problema que devemos encarar de frente. A pior opção para se enfrentar um desafio, uma dificuldade ou uma crise, em qualquer ramo de atividade, em especial na atividade econômica, é o pessimismo. Nada pior que o pessimismo, e isso por dois motivos interligados e extremamente perigosos quando se trata de economia. Primeiro, a influência das expectativas. Num mundo globalizado onde os fluxos econômico-financeiros e as decisões de investir são extremamente sensíveis às expectativas, expectativas negativas bloqueiam as soluções. Segundo, a tentação de forçar a realização de profecias as mais negativas em períodos pré-eleitorais, um forte componente político.

As avaliações absurdamente negativas sobre a capacidade do Brasil de realizar a Copa do Mundo exemplificam perfeitamente o que eu estou dizendo. A Copa do Mundo demonstrou uma capacidade e competência do Brasil inequívocas. Nós recebemos 1 milhão, cem... aliás, 1 milhão, 15 mil e 35 estrangeiros de 202 países. Nós tivemos em torno de 16,7 milhões de passageiros nos aeroportos da Copa. Tivemos um estarrecedor número de pousos e decolagens, em torno de cinco pousos e decolagens por minuto. Tivemos um recorde no dia 3 de julho, 548 mil passageiros, e tivemos um índice de pontualidade média, no período, nas cidades-sede da Copa de 92,54%. O padrão europeu é um pouco menor, é 92,4.

Eu cito esses números para mostrar que numa questão que diziam que seria impossível nós sermos capazes de ter esse padrão e de mantê-lo, não só foi mantido como foi superado. Nós tivemos, nas cidades da Copa, um complexo sistema de segurança e monitoramento, com doze centros de comando e controle, com imageadores em aeronaves, com controle de aeroportos absolutamente rigoroso. Nós empregamos 177 mil profissionais de segurança pública, defesa e inteligência. Nós monitoramos todo o transporte. Em termos de telecomunicação, nós instalamos 15 mil antenas de 3G e 4G em todas as cidades-sede. Em todas as cidades-sede nós criamos as condições para acesso aos aeroportos e aos estádios e aos outros meios de recebimento de turistas.

Eu estou citando esses números porque no Brasil nós tivemos a fantástica ocorrência de avaliações absurdamente negativas. Houve lideranças que, em abril, queriam devolver a Copa à Fifa. Isso não caiu do céu. Houve planejamento, houve previsão, houve execução e houve uma coisa fundamental: o compartilhamento com os prefeitos. E aqui eu quero

cumprimentar o prefeito Fortunati por tudo o que realizou aqui na Copa. Quero cumprimentar o governador Tarso Genro pelo mesmo motivo. Nós não conseguiríamos nada se não tivéssemos trabalhado em conjunto. Quero cumprimentar todos os brasileiros, empresários e trabalhadores, que nos ajudaram nessa tarefa. O Brasil demonstrou que tinha competência para receber a Copa.

Além da Copa, nós tivemos outros surtos de pessimismo que não se realizaram, como era o caso da tempestade perfeita prevista para nos atacar neste início de ano de 2014 e que nos levaria a uma crise cambial de proporções avassaladoras. Os senhores empresários sabem a que eu me refiro. Também a afirmação de que o país passaria por um racionamento de energia. Antes, durante ou depois da Copa nós não teremos racionamento de energia.

E eu cito esses fatores porque eles criaram problemas significativos para as expectativas econômicas em 2014. É bom lembrar que, em 2013, o Brasil teve o oitavo maior crescimento do G-20, 2,5%, e foi nessas circunstâncias que as expectativas foram anunciadas.

Eu proponho que não nos deixemos arrastar pelas avaliações de curto prazo feitas sem considerar o ambiente global em que vivemos. Nós não somos uma ilha, mas graças a seus fundamentos econômicos sólidos, nós temos US\$ 380 bilhões de reserva, somos o sétimo país do mundo em volume de reservas. Graças a todas as escolhas políticas claras em favor da nossa economia, o Brasil tem enfrentado a crise. Afinal, que país pode se orgulhar, de nos últimos 42 meses ter gerado 5,1 milhões de empregos e estar sempre beirando a situação de pleno emprego?

Caros industriais gaúchos,

Quero reiterar algo que tenho dito e perseguido com políticas muito claras ao longo do meu governo: o desenvolvimento sustentável do Brasil só será possível e sustentável se houver indústria forte e pujante em nosso país. Entre os vários pontos de convergência entre meu governo e essa perspectiva de importância da indústria, esse é um dos mais importantes. Nós fomos orientados pela premissa que é necessário nesses períodos, adotar um conjunto de medidas de estímulos à produção e à capacidade competitiva da indústria nacional. Fizemos isso por meio do Plano Brasil Maior. São medidas que visam o curto prazo, mas visam também dotar a indústria de maior força para enfrentar a própria retomada do crescimento. Para reduzir o custo de produção, nós tivemos e tomamos várias medidas que beneficiaram, certamente, a indústria gaúcha. Primeiro, agora a permanente desoneração de folha de pagamento para 56 setores, adoção do programa de sustentação do investimento, o PSI, com juros extremamente baixos, bem como os recursos para capital de giro com o Programa Progeren. Aqui cabe destacar que nessa modalidade, o PSI, se enquadrou o financiamento de máquinas e equipamentos agrícolas, que beneficiou o Rio Grande, que é o maior parque produtivo desse setor no Brasil e beneficiou enormemente a nossa agroindústria e a nossa agricultura familiar. O PSI foi prorrogado até o final de 2015.

O terceiro item é a adoção de uma política de compras governamentais, que prioriza a produção no Brasil, estabelecendo, primeiro, margens de preferência de 25% para produtos nacionais de todos os setores. O segundo item da política de compras é os percentuais de conteúdo local elevados, que beneficiam, por exemplo, o Rio Grande do Sul, ao se instalar aqui um parque da indústria naval com quatro estaleiros: o Honório Bicalho, o Rio Grande, o Eisa e o EBR. Dois em Rio Grande, um em Charqueadas e um em São José do Norte.

A quarta questão foi o estímulo ao desenvolvimento de cadeias produtivas como é o caso do Inovar-Auto. O quinto é o estímulo ao aumento de exportações com o Reintegra, que agora se tornou permanente. Eu destaco que nós vamos aprimorar os controles dessas medidas para garantir o efetivo cumprimento, principalmente nas margens de preferência e no conteúdo nacional.

O BNDES, por sabermos que é muito importante os processos de inovação, passou a financiar novos projetos e processos, e a Finep também ampliou o financiamento e adotou um conjunto de mudanças em sua gestão para reduzir o tempo necessário de aprovação dos projetos. Aqui no Rio Grande do Sul, a HT Micron é uma das beneficiadas por essa... esse apoio do BNDES e da Finep.

Com o recém-lançado programa de plataformas do conhecimento, nós queremos fazer o casamento entre o setor empresarial e todos os laboratórios, centros de pesquisa em universidades, criando uma interação que permitirá acelerar tanto a inovação em produtos como em processos.

Nós temos uma pauta de produtividade. Essa pauta de produtividade está baseada em quatro pilares. Um é infraestrutura, o segundo é educação, o terceiro é inovação e o quarto foi mencionado aqui pelo Presidente da Fiergs, que eu acho essencial, que é a construção de um Brasil sem burocracia.

Todas essas quatro iniciativas são estratégicas e serão viáveis dentro do princípio da parceria público-privada. Na área de infraestrutura muitos empresários aqui presentes participam, alguns lá no Nordeste do país na integração das bacias do Rio São Francisco, outros na concessão de rodovias, outros participam nesta questão dos portos e dos aeroportos.

Eu acredito que é crucial para o Brasil aumentar o investimento na infraestrutura. Sem isso o Brasil não dará um salto. Quando eu falo aumentar os investimentos em infraestrutura, dois setores são essenciais. Investir em ferrovias e em hidrovias porque essa é, sem dúvida, uma das estratégias para que o Brasil cresça e aumente a sua capacidade de escoar sua produção a menores custos.

A questão relativa à educação tem também uma parceria forte entre o setor público e privado. Eu dou um exemplo aqui. Acho que... quando eu falo de educação, é educação de qualidade que vai da creche à pós-graduação. Mas eu quero dar um exemplo aqui de sucesso, um exemplo de uma parceria muito bem-sucedida, que é o Pronatec. O Pronatec é a base da formação de técnicos no Brasil e nós fizemos essa parceria entre o governo federal, através dos Institutos Federais de Educação e o Sistema S – Senai que é importante dizer, carrega a bandeira e a liderança no número de vagas oferecidas, de matrículas feitas, já realizadas; o Senac, o sistema Senar e o Senat. Nós iremos, até o final do ano, certamente formar ou matricular 8 milhões de brasileiros e brasileiras. Aliás, uma grande parte são brasileiras que vão para o mercado de trabalho e agora procuram se capacitar. E nós definimos um programa para mais 12 milhões de matrículas. Com isso até 2018 teremos 20 milhões de brasileiros e brasileiras formados dentro dessa parceria.

Queria falar agora sobre a questão essencial do Brasil sem burocracia. Nós temos buscado, mas há muito ainda por fazer. Criamos o Portal Brasileiro de Comércio Exterior, criamos o Porto Sem Papel, e agora, num grande esforço, estamos criando o Redesim, que é basicamente adotado para pequenas e micro empresas e que entrará em operação ainda este ano com o objetivo de abrir e fechar uma empresa num prazo máximo de cinco dias.

Mas eu tenho absoluta certeza que há muito o que fazer. Um Brasil sem burocracia é um Brasil comprometido com várias coisas. Primeiro, cada vez mais com modelos regulatórios claros e explícitos, cada vez mais com a simplificação de processos, cada vez mais com a exigência do cidadão. O princípio é que o cidadão é um só e o Estado que integre todos os guichês e o trate como um cidadão e um indivíduo.

Eu não vou aqui deixar de falar numa questão que é essencial. Cada vez mais o Brasil precisará de educação, seja porque nós precisamos, para estabilizar a grande transformação realizada no Brasil. No Brasil, nós precisamos da educação por quê? Para não voltar atrás na desigualdade e estabilizá-la, torná-la perene, precisamos formar técnicos, universitários, pesquisadores, enfim, precisamos formar as pessoas em todas as áreas, mas basicamente, precisamos saber que é necessário gastar bastante com educação básica, tanto com creches, como educação em tempo integral, como alfabetização na idade certa. Por isso, propusemos ao Congresso que se dedicasse 75% dos royalties do petróleo e 50% do fundo social do pré-sal para educação e 25% para a saúde. Isso significa um investimento bastante significativo. Só do pré-sal, considerando os royalties, R\$ 125 bilhões; o campo de Libra, R\$ 550 bilhões e esta última transferência de reservas para Petrobras de Búzios em torno de área, Florim e Nordeste de Tupi, nós teremos em torno de R\$ 630 bilhões. O total, o total será a parte além do que nós já gastamos, que do petróleo se destinará educação. Isso significa que os quatro pilares para aumentar a produtividade da indústria, do setor comercial

e de serviços que é investir em infraestrutura, investir em educação de qualidade, investir em inovação, reformar o estado e criar um Brasil sem burocracia, eles são a necessária proposta para dar continuidade a esse período. Nós resolvemos a questão da estabilidade macroeconômica, resolvemos essa primeira parte da inclusão social e resolvemos uma grande mudança no Brasil. Para essa mudança continuar, nós temos de alterar a produtividade da economia. Agora, nós temos de ter consciência de quanto o Brasil mudou. Em 2003, apenas 45% da população era de classe média ou A e B. Ou seja, somando classe média, classe C, com a classe A e com a classe B, nós tínhamos 45% da população. De lá para cá a população aumentou, mas nós somos hoje, classe C, A e B: 75% da população. É essa a mudança que ocorreu no Brasil. Ou seja, de cada quatro brasileiros, três são classe média, classe A e classe B. Isso significa uma outra sociedade. Significa também para os empresários um outro mercado e um outro padrão de consumo. Significa também que essa população, ela é hoje muito mais exigente, ela hoje tem mais demandas e ela hoje quer serviços de qualidade. E esse é um grande desafio, é o desafio que todos os gestores, de presidente da República a prefeito de quaisquer lugares do Brasil, terão de enfrentar.

Aí está referida uma questão muito séria, que é a questão urbana. Nós temos de ter transporte urbano de qualidade num país que nunca investiu em metrô porque achava que metrô era coisa de rico. Então, Porto Alegre vai ter metrô agora. Nós estamos na segunda década do século XXI. Na Argentina o metrô foi no início do século passado, do século XX. Significa que o Brasil tem de correr atrás de um déficit de serviços imenso porque essa população, ela quer mais e quer já. Tem só um pequeno problema: você tem uma facilidade enorme para mudar a renda. Para fazer infraestrutura, o prefeito sabe e o governador sabe, não se faz um metrô em menos de três a cinco anos. Não se faz saneamento básico em menos de três a cinco anos.

Mas, sobretudo, eu acho que o grande desafio nosso é educação de qualidade aqui e agora, e por isso nós somos um povo que tem de ter também certeza de uma coisa: poucos países têm as riquezas que nós temos e das quais nós vamos desfrutar. E vamos desfrutar de uma forma correta, entre elas o petróleo. A destinação dessa riqueza do petróleo para a educação, eu acho que é a grande revolução que o país vai passar. O país que todos nós sonhamos e que estamos construindo exigirá muito de todos nós, dos governantes, dos empresários da Fiergs, de todos os empresários do Brasil.

Por isso, eu fico muito otimista. Por quê? Eu sei que aqui na Fiergs e aqui no Rio Grande do Sul nós temos uma gestão. Não concordamos ou não precisamos concordar em tudo, mas eu tenho certeza que aqui tem homens e mulheres de bem.

Muito obrigada.

Ouçã a íntegra (35min34s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-posse-das-novas-diretorias-da-fiergs-e-do-cierns-porto-alegre-rs-35min34s>), da Presidenta Dilma

19-07-2014 - Palavras da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na abertura da Reunião de Coordenação - Uruguaiana/RS

Uruguaiana - RS, 19 de julho de 2014

Eu queria primeiro dar bom dia a todos.

Cumprimentar o nosso governador Tarso Genro.

Cumprimentar o senhor Luiz Schneider, prefeito de Uruguaiana, e a senhora Maria Rita Carvalho Schneider e as duas lindas meninas filhas do Luiz Schneider.

Queria cumprimentar também as senhoras e senhores vice-prefeitos e prefeitos aqui da região: prefeito Aldérico Copatti, de Maçambará; Antônio Carlos Rocha, de São Borja; Carlos Cardinal, de Garruchos, Gil Marques, de Itaqui; Iad Morrout, de Barro do Quaraí; Luiz Antonello, de Rosário do Sul; Luiz Felipe Brenner, de Santa Margarida do Sul; Maria de Fátima, de Alegrete; Ricardo Olaechea, de Quaraí; Roque Montagner, de São Gabriel.

Queria cumprimentar o ministro Miguel Rossetto, ex-vice-governador do Rio Grande do Sul, ministro do Desenvolvimento Agrário.

Queria cumprimentar o Secretário Nacional de Defesa Civil, o general Adriano Pereira Junior.

Queria cumprimentar o Secretário Nacional do PAC, Programa de Aceleração do Crescimento, Maurício Muniz.

Cumprimentar as senhoras e senhores secretários estaduais e municipais aqui presentes.

Queria cumprimentar a senhora Maria Tujira, presidente da Associação de Catadores, ACLAN.

Cumprimentar também as autoridades argentinas.

Cumprimentar as senhoras e senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Senhoras e senhores,

Eu queria iniciar explicando que nós, do governo federal, desde o início do governo, 2011, fizemos o Programa de Enfrentamento de Desastres Naturais. Esse Programa de Enfrentamento de Desastres Naturais, ele é basicamente organizado em torno dos quatro eixos. O primeiro eixo é o eixo fundamental que é aquele do resgate, do acolhimento e que tem por objetivo atender as pessoas vitimadas, impedindo que haja qualquer mortalidade ou impedindo que as pessoas tenham lesões de qualquer espécie. Num outro nível também tentamos impedir perdas maiores de patrimônio. Então, essa fase do resgate tem uma grande características que é a presença decisiva das Forças Armadas que fazem uma parceria com a Defesa Civil dos estados e dos municípios. Com a Defesa Civil Nacional em parceria com os estados e os municípios atingidos por calamidades. Nós temos esse objetivo fundamental que é tanto resgatar as pessoas em situação de risco, como também impedir que haja qualquer tipo de incômodo maior quando elas estão desalojadas ou desabrigadas.

Essa primeira fase, ela é muito importante porque ela tem um componente humanitário forte, e esse componente humanitário tem que ser central em qualquer política de prevenção e combate a desastres naturais.

Um segundo momento é o momento que, depois de passada essa situação de emergência, em que tudo que nós temos, toda a nossa atenção é preservar a saúde e a integridade física das pessoas, nós passamos para um segundo momento que é o momento do início da recuperação dos serviços essenciais, que muitas vezes são interrompidos numa cidade, seja os de saúde, seja os de educação e também a desobstrução de ruas, enfim, aquelas medidas emergenciais de outra categoria.

Um terceiro elemento é a reconstrução. E dentro da reconstrução cabe uma perspectiva, também de prevenção. A reconstrução é para reconstruir as condições que foram comprometidas pelo desastre natural, seja enchente, seja desbarrancamento, seja, enfim, qualquer forma que altere as condições de vida numa região.

Aqui não foi diferente. Aqui nós estamos, junto com o governador do estado e com as prefeituras, procurando atuar no sentido de tornar esse momento num momento rápido no que se refere ao atendimento à emergência, mas também num momento exemplar no sentido de reconstruir e prevenir. Prevenir é uma ação que pode estar muito ligada à construção, porque quando você reconstrói, você pode reconstruir diminuindo as condições de risco. Principalmente no que se refere aos zoneamentos urbanos que permitem que as pessoas fiquem na beira de rios, na beira de córregos, enfim, em situações de risco também de desmoronamento e de desbarrancamento.

Eu acredito que em todos os lugares há uma certa resistência tanto das pessoas em situações normais saírem de suas casas por conta de situação de risco, porque, nós, na prevenção, também atuamos no sentido de avisar para as pessoas não correrem risco de vida. E eu acredito que aqui houve um momento muito delicado, muito forte porque tudo o que houve de cheia no rio, acabou que se destinou para cá, que é uma área de planície, uma área eminentemente plana, em alguns momentos... até a gente sobrevoou aqui há pouco e percebeu isso, até em alguns lugares abaixo do leito do rio, eu acredito, pelo menos aquela zona de várzea que (incompreensível) nos mostrou por onde entrava a enchente.

Então, eu acredito que aqui houve de fato, um momento muito grave, não só lá no Norte do Rio Grande do Sul, mas aqui eu acho que houve um comprometimento muito grande. A ação rápida do governo do estado, levantando os elementos para nós, foi muito importante. Daqui a pouco eu passo a palavra para o governador. Eu sei – não vou fazer aqui para vocês o balanço de todas as ações feitas –, mas eu gostaria de destacar que, de fato, hoje são reconhecidas pelo governo federal 126 municípios e como sendo municípios em situação de emergência, e parece que 16 em situação de calamidade.

Tudo isso mostra e demonstra uma situação grave para esses municípios. Eu queria me referir a Itaqui, São Borja, Uruguaiana, Barra do Guarita e Iraí que, no início, eu sei que tem outros municípios também que sofreram, eu estou por ordem de desabrigados e de desalojados. Eram, no dia 03 de julho, eram 13.181 desalojados e agora tem 3.610 desalojados. De qualquer jeito é uma situação... eu perguntei para o prefeito: prefeito, quando é que houve uma enchente dessa proporção? Ele me disse que em 1982 houve um metro e quarenta acima desta cheia. De qualquer jeito o que mostra é que ela é cíclica, ou seja, que ela vai se repetir. E se ela vai se repetir, nós temos tomado medidas para que ela não se repita. Daí a importância da ação de prevenção.

A experiência demonstra que a ação de prevenção, ela é mais eficiente nesse momento. Por quê? Porque as pessoas foram retiradas do local, viram concretamente como é que pode afetar elas e as suas famílias. Então, é um momento para a gente tomar providências.

O governo federal coloca à disposição na fase de reconstrução e o governador esteve em Brasília e avaliou tudo isso, vai fazer um relatório dessa ida a Brasília, eu deixo para ele fazer esse relatório. Eu queria lembrar que nós temos um programa que dá prioridade absoluta a pessoas atingidas por enchentes em áreas de risco, que correm ameaças para suas famílias na sua integridade física, que é o Minha Casa, Minha Vida. O tratamento é absolutamente

diferenciado. Então, o que eu tenho visto nas outras cidades com enchentes, até aqui no Sul do país, no Paraná, por exemplo, é a tentativa de transformar as áreas, que são áreas de risco, em parques, porque senão as pessoas passam um ano e voltam. E nós temos de tentar impedir que se repita o desastre... não, eu não digo o desastre porque nós não controlamos a natureza, mas que se repita as consequências do desastre. A gente tem de mitigar, minimizar ou eliminá-las.

Então, eu queria dizer o seguinte: o governo federal coloca toda sua estrutura de monitoramento e proteção – queria agradecer às Forças Armadas e ao general Adriano, que coordenou todo esse processo -, pela fase do resgate que o prefeito e o governador, eu acho que em nome de todos vocês, me comunicaram que foi uma ação pronta e efetiva.

Quero colocar agora na fase em que nós começamos esse processo de reconstituição das condições e dos serviços e também depois de construção. O governo federal pronto e atuante. Eu acho que é um padrão de civilidade do nosso país ter uma reação, diante de desastres naturais, cooperativa, parceira.

Então, eu quero mais uma vez cumprimentar o governo do estado, o governador Tarso Genro. Cumprimentar, porque desde a primeira hora houve entre o governo do estado e o governo federal, um trabalho muito conjunto, muito próximo que eu acho que permitiu, inclusive, atuação – que eu cumprimentei já – das forças tanto da defesa Civil estadual, quanto da Defesa Civil dos municípios onde havia e das Forças Armadas.

A partir de agora, então, a situação é com os senhores e com o governo do estado na sua relação com o governo federal. Nós nos prontificaremos a tomar todas as medidas para reconstruir e recompor as condições nas cidades atingidas.

Quero dizer para os prefeitos aqui presentes que contem com o governo federal.

Ouçã a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-abertura-da-reuniao-de-coordenacao-uruguaiana-rs-12min55s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-abertura-da-reuniao-de-coordenacao-uruguaiana-rs-12min55s>)(12min55s) da presidenta Dilma

19-07-2014 - Palavras da Presidenta da República, Dilma Rousseff, no encerramento da Reunião de Coordenação - Uruguaiana/RS

Uruguaiana - RS, 19 de julho de 2014

Eu queria primeiro destacar que é muito importante para mim ter vindo aqui em Uruguaiana. Eu conheço bastante essa região da época em que eu era secretária estadual de Telecomunicações, Energia e Mineração aqui do estado.

Eu acredito que nós, nessa reunião, tratamos de duas questões: uma que foi todas as ações para garantir que nós tenhamos a recuperação das condições de vida da população da região. Certamente - o prefeito Gilmar tem toda razão -, certamente, as pessoas que vivem na beira de córregos, na beira de rios, na beira de lagos ou o que for, são geralmente as pessoas de baixa renda, porque o processo de urbanização empurra essas pessoas para os lugares de risco. Por isso que é fundamental trabalhar para que isso não se repita. Se a situação aqui implica nas rolantes ou implica em outras formas, cada região indica a solução para ela, para o seu problema. Agora, o fato é que nós temos de ter medidas de proteção. Uma sociedade desenvolvida, um país que cuida dos seus cidadãos, ele tem de tomar medidas para que se evite calamidades. Não é impossível a gente... a gente não pode achar que consegue dobrar a natureza no sentido do evento não ocorrer. Nós podemos dobrar as consequências tomando providências para que as pessoas não fiquem expostas a um risco excessivo, em todos os lugares – e olha que nós temos risco de enchente e temos risco de seca. O Brasil, pela sua complexidade, simultaneamente à enchente, há desbarrancamento, há desmoronamento de grandes áreas, inclusive, sem serem afetadas pelo homem, convivem com uma seca terrível, em todas as áreas é necessário esse esforço do governo estadual, do governo federal e as prefeituras no sentido de olhar o que pode evitar a repetição do desastre.

No passado, no Brasil, houve a indústria, por exemplo, da seca. Você não combate a seca, você convive com a seca. Como no Norte do planeta ninguém combate o inverno, convive com o inverno. Ninguém pode esquecer que quando ocorre o inverno nas regiões Norte, o que acontece? Destroí toda a agricultura, destrói... tira as condições de sobrevivência dos animais se eles não estiverem protegidos e das pessoas, idem. Então, conviver é ser capaz de perceber quais são as medidas a serem tomadas pelo nosso patamar tecnológico que permite que a gente conviva.

Então, eu acredito que o próximo passo é o plano de como é que se conviverá com esse processo que ocorre aqui ciclicamente nos próximos anos. Quais são as medidas? Faz parte de um processo de discussão da sociedade com os seus governos.

O governo federal tem mecanismos para atendimento de curto e médio prazo, e longo prazo. Minha Casa, Minha Vida, é isso. Nós damos prioridades às populações atingidas por desastres naturais. Geralmente são populações de baixa renda. Lembro que o Minha Casa, Minha Vida vai na faixa 1, até R\$ 1.600; na faixa 2, até R\$ 3.275; e na faixa 3, até R\$ 5 mil. Isso tudo permite que nós demos cobertura geralmente a essas populações que vivem nessas regiões. Eu acredito que será um dos pontos da reconstrução. Tem de olhar como é que encaixa isso... primeira proposta de volante, viu, prefeito. Primeira proposta de volante que eu escutei do Oiapoque ao Chuí. Mas eu acho que é uma proposta criativa que tem a ver com a tradição, quando tem a ver com a tradição tem a ver com os hábitos e as expectativas das pessoas. Eu considero estratégico que aqui nessa região tenha pontes, não há a menor dúvida sobre isso. Mas também acredito que isso faz parte do planejamento para a região.

No que se refere às infraestruturas disponíveis aqui, principalmente a questão do ensino técnico, eu considero que a gente tem de olhar por duas perspectivas: o ensino técnico de nível... que a gente chama de ensino técnico de nível médio e a qualificação profissional que é cuidada pelo Pronatec, pode perfeitamente atender um número de pessoas necessárias usando as instituições vigentes, porque ele é feito numa parceria entre os institutos federais de educação e o Sistema S. é muito importante a presença do Senai, do Senar, do Senat e do Senac. Sendo o Senar, da Agricultura, e o Senat, do Transporte. E os institutos federais de educação e as escolas técnicas, também, estaduais ou municipais, se houver. A nossa política no caso do Pronatec é utilizar o que existe no Brasil de mais qualificado em matéria de ensino técnico. Neste nível o que existe de mais qualificado são essas instituições as quais eu me refiro.

Nós consideramos que o Pronatec é um programa de muito sucesso, nós vamos atingir os oito milhões de pessoas matriculadas ou formadas até o final desse ano. E propusemos mais 12 milhões de pessoas e aprovamos esses 12 milhões. Com isso, a gente pretende, em 2018, ter formado 20 milhões de brasileiros e brasileiras.

A outra questão é a questão do ensino técnico de nível universitário, que é o tecnólogo que se forma em torno de dois a três anos nos institutos federais ou em alguns casos, quatro dos institutos federais de educação tecnológica. A existência aqui do instituto federal Farroupilha e Alegrete, permite que se faça campus. Tem de discutir também com o governo do estado como se dará isso. É política do governo federal a interiorização. Por que é política do governo federal a interiorização? Porque no passado (incompreensível) não tinham como estudar porque era muito custoso sair da sua cidade e ir para Porto Alegre onde tinham, ou para a cidade mais central onde tinha o curso e isso fazia uma seleção adversa das pessoas. Quem tinha renda estudava, quem não tinha renda “que se danasse”. Nós mudamos isso com uma política de interiorização, desde a época do ministro Tarso, tanto das universidades federais quanto dos institutos federais de ensino tecnológico. ... eu acredito que vocês têm todas as condições para que, na região, de forma racional, ampliar essas unidades. No que se refere à escola de Medicina, à faculdade de Medicina, é objetivo do governo federal ampliar o número de vagas na formação de médicos – isso é dentro do programa Mais Médicos, do programa Mais Médicos, além dos Mais Médicos, que é o popularmente conhecido dos 14 mil e poucos médicos que nós estamos trazendo, aliás, já trouxemos para o Brasil, além deles que dão cobertura a uma população de 50 milhões de brasileiro, nós também colocamos como objetivo a formação de médicos em faculdades de medicina novas. E também ampliando as existentes. Nós colocamos um objetivo que é formar além dos que nós formamos, mais 11.500 médicos até 2017, em graduação; e 12 mil médicos em formação sequencial, ou seja, nas residências especializadas, nas residências especializadas. Isso tudo permite que eu diga a vocês o seguinte: quais são os critérios para abrir essas faculdades? É que elas sejam acompanhadas de um hospital para residência. Então, eu acho que também é ultrapossível o governo do estado junto com os prefeitos ver como isso se dá aqui dentro.

Vocês lembrem sempre que um dos motivos pelos quais nós fizemos o Mais Médicos é que o Revalida coloca o patamar de exigência acima daquele usado para a formação aqui no Brasil. E o Revalida não é algo que o governo federal sozinho define. Ele define com as associações de médicos do Brasil. Então, é fundamental e prudente, mesmo que a gente abra para a formação de pessoas de outros países, a formação aqui de pessoas de outros países – uruguayos, argentinos, nossos irmão do Mercosul – é importante que vocês percebam que será mais fácil uma revalidação do diploma se a universidade estiver em solo brasileiro. Eu falo isso por uma questão de dois anos, praticamente, de luta para que a gente projetasse esse programa que foi o Mais Médicos. Para vocês terem uma ideia, hoje, desses 50 milhões de pessoas que hoje têm cobertura de atenção básica, do Brasil inteiro, nós temos, hoje, uma capacidade imensa de tratar das pessoas porque... ele falou uma coisa muito importante: os médicos vivem aonde prestam os serviços. O processo de interiorização de faculdades de medicina tem esse objetivo: fazer que o médico formado naquela região crie laços com a região e lá viva. Nós não podemos obrigar ninguém a ir para qualquer parte do Brasil, a não ser que as pessoas optem. Se vocês verem o mapa da opção... o mapa da opção é o seguinte: todo concentrado no litoral, na primeira hipótese quando foi formado no

Brasil. Concentrado um pouco para dentro quando foram os... os que eles chamam médicos intercambistas com opção individual, eles vão um pouco para o Norte, um pouco para o Nordeste. E quando se trata dos intercambistas cooperativos, entre eles os cubanos, nós preenchemos todas as lacunas no interior do país.

Então, é muito importante formar médicos, é muito importante formar médicos aqui em Uruguaiana, Itaqui, São Borja, em Garruchos, em todas as cidades da região porque o Brasil precisa também de aumentar sua oferta de médicos (incompreensível), nós temos hoje 1.800, aliás, 1,8 médicos por mil habitantes; a Argentina tem 3,2; o Uruguai tem 3,7; o Canadá tem 4; Cuba tem 6. Por isso que vem médico de Cuba para cá.

Então, nós temos de aumentar o número de médicos formados, aumentar o número dos formados aqui para que a gente possa de fato ter hipótese dos médicos escolhendo trabalhar nos lugares que não são aqueles contemplados como primeira hipótese. Quanto mais restrito o número de médicos, mas se concentrarão, nós sabemos, nos centros das grandes cidades, porque as periferias das grandes cidades também não são contempladas. O estado que mais pediu médico da federação foi São Paulo. Por quê? Porque São Paulo centra uma quantidade grande de população e concentra essa quantidade grande de população nas periferias. E na periferia na tinha médico. Então, nós estamos diante desse fato que é muito importante.

Então, eu quero dizer para vocês que terão, não é o meu apoio, vocês estão absolutamente (incompreensível) com a política do governo no que se refere ao atendimento médico.

Muito obrigada.

ouça a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-no-encerramento-da-reuniao-de-coordenacao-uruguaiana-rs-14min58s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-no-encerramento-da-reuniao-de-coordenacao-uruguaiana-rs-14min58s>)(14min58s)
da Presidenta Dilma

25-07-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, na posse dos membros do Comitê Nacional de Prevenção e Combate à Tortura - Brasília/DF

Palácio do Planalto-DF, 25 de julho de 2014

Queria cumprimentar os integrantes do Comitê Nacional de Prevenção e Combate à Tortura que hoje tomam posse e desejar uma boa luta para eles.

Cumprimentar os ministros de estado: Ideli Salvatti, Gilberto Carvalho, José Eduardo Cardoso, a nossa querida Eva Chiavon e a Eleonora Menicucci.

Cumprimentar o José Jesus Filho, representante da Associação de Apoio e Acompanhamento da Pastoral Carcerária Nacional.

Cumprimentar todos aqui representantes da sociedade civil e também de órgãos do governo.

Cumprimentar os jornalistas, os fotógrafos e os cinegrafistas.

De fato é um momento especial, demonstra o nosso engajamento no combate e na prevenção à tortura. Eu acredito que nosso país tem uma larga, uma larga sistemática de tortura. E não começa na ditadura, começa na escravidão.

Nós somos um país que há pouco mais de cento e poucos anos libertamos os escravos. Mas o processo pelo qual se submetia seres humanos à privação de liberdade enquanto seres humanos e o submetia à tortura, tem uma forte presença no nosso país e está muito ligado à questão da escravidão. Por isso, que para nós é um compromisso também com toda a superação do que significou a escravidão nesse país, o combate e eliminação da tortura. Mas é também um processo recente que foi os anos, os chamados anos negros, em que a tortura se transformou numa prática de combate político.

E a experiência, a minha especificamente, mas eu falo a experiência aí no sentido geral, demonstra que a tortura é como um câncer: ela começa numa célula, mas ela compromete toda a sociedade. Ela compromete quem tortura; o sistema que tortura; compromete, obviamente, o torturado porque afeta, talvez, a condição mais humana de todos nós, que é sentir dor, e destrói os laços civilizatórios da sociedade. Por isso, para nós, é necessariamente um momento de autoconsciência combater e eliminar a tortura no nosso país.

A boa notícia é que nós podemos. Eu acho que nunca o país esteve tão preparado, tanto do ponto de vista democrático, quanto do ponto de vista da nossa consciência para combater a tortura e, sobretudo, para preveni-la. E preveni-la é justamente eliminá-la. Quando a gente previne, a gente vai conseguir eliminar. Tem um processo que é de aumento da nossa consciência, mas é, sobretudo, sermos capazes de, levantando-nos como seres humanos, repudiar o torturador. Repudiar e transformar o crime de tortura, de fato, naquilo que consta da nossa Legislação, da nossa Constituição como um crime hediondo, porque é um crime hediondo. Talvez, dos crimes, é muito difícil você hierarquizar crimes, mas a tortura e a morte por tortura é das coisas mais, mais hediondas que a gente pode conceber que se pratique contra um ser humano. E, sobretudo, é importantíssimo a nossa consciência, de que uma sociedade que tortura é uma sociedade que se corrói por dentro, que se devora por dentro.

Assim, hoje é um dia especial. Esse, esse... tanto o Sistema Nacional de Prevenção e Combate à Tortura quanto, hoje, a nomeação de vocês, faz parte, eu acho, desse processo de mudança do país. Acredito que vocês têm uma longa luta pela frente, acredito que vocês têm muitos desafios a enfrentar, mas eu tenho certeza que como cidadãos e cidadãs brasileiras, vocês serão capazes de transformar essa luta numa prática civilizatória do nosso país. Por isso, estou muito, até emocionada de estar aqui. Parabéns para vocês.

¶
Ouça a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-posse-dos-membros-do-comite-nacional-de-prevencao-e-combate-a-tortura-brasilia-df-05min10s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-posse-dos-membros-do-comite-nacional-de-prevencao-e-combate-a-tortura-brasilia-df-05min10s>)(05min10s) da Presidenta Dilma

29-07-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante Sessão Plenária da 46ª Cúpula do Mercosul - Caracas/Venezuela

Caracas-Venezuela, 29 de julho de 2014

Querido José Mujica, presidente da República Oriental do Uruguai,

Querido Evo Morales, presidente da Bolívia,

Senhor Salvador Sánchez Cerén, presidente de El Salvador,

Gaston Browne, primeiro-ministro de Antígua e Barbuda,

Ralph Gonsalves, primeiro-ministro de São Vicente e Granadines,

Moisés Omar Halleslevens, vice-presidente da Nicarágua,

Heraldo Muñoz, ministro das Relações Exteriores do Chile,

Senhor Lamuré Latour, ministro da Defesa, ministro da Defesa do...

Senhor chefe da delegação do Equador, Colômbia e Peru,

Senhores e senhoras integrantes, demais integrantes das delegações do Mercosul, Estados associados e convidados,

Senhoras e senhores representantes de organismos internacionais,

Senhoras e senhores jornalistas, senhores fotógrafos e cinegrafistas,

Senhoras e senhores,

As minhas primeiras palavras são de reconhecimento ao povo e ao governo venezuelano, pela acolhida que estamos recebendo em Caracas. Agradeço o empenho do presidente Maduro, o empenho do seu governo, que levaram a bom termo o desafio de exercer a presidência *pro tempore* do Mercosul pela primeira vez.

Quero agradecer, ainda, muito especialmente, ao presidente Horácio Cartes por seu empenho pessoal em garantir que o Paraguai se mantivesse no caminho da integração, do diálogo e da amizade entre os nossos povos. Saúdo também o Congresso e povo paraguaios, que fizeram prevalecer o sentido maior da integração regional.

A reunião de hoje marca uma nova etapa na história de nosso bloco: a Argentina, o Brasil, o Paraguai, o Uruguai e a Venezuela, juntos, sob a bandeira de nosso projeto comum de integração. Estamos aqui, hoje, pela primeira vez todos juntos. Com sua fundação há 23 anos, o Mercosul alterou a lógica que existia até então nas relações regionais e contribuiu para consolidar um espaço econômico, um espaço político sul-americano.

Desde a assinatura do Tratado de Assunção, o comércio no interior do Mercosul cresceu mais de 11 vezes, mais que o dobro do comércio global. O comércio do Brasil com os sócios do bloco regional também cresceu muito mais do que com os nossos outros parceiros comerciais tradicionais. O Mercosul é, sem dúvida nenhuma, um espaço político, um espaço amplo, democrático e plural. Nele, dentro do Mercosul, convivem ideias, concepções, modelos e visões do mundo diferentes. Compartilhamos em comum a defesa de uma lógica

de integração. Uma lógica que é economicamente consistente, que nós queremos que seja socialmente justa, uma ordem responsável, do ponto de vista do meio ambiente, politicamente plural e também acreditamos ser imprescindível, democraticamente transparente.

Mais do que um projeto de ordem exclusivamente econômica, o Mercosul é também uma iniciativa estratégica no mundo que cria e constitui órgãos de cooperação e integração regional. O Mercosul é um compromisso dos países deste continente com o desenvolvimento, um desenvolvimento que nós queremos que seja socialmente inclusivo, um desenvolvimento que leve os nossos povos e os nossos países para a prosperidade.

Esse compromisso reflete-se nas políticas que buscamos sempre adotar. Mesmo que consideremos que não fizemos tudo o que se podia, o fato é que essas políticas em benefício da integração produtiva leva a uma maior aproximação entre nossas das indústrias, com resultados positivos em várias áreas, e essas áreas são áreas relevantes. Reflete-se, também, em políticas ativas de redução da assimetria. E aqui eu queria me referir aos sete anos de atividade do Fundo de Convergência Estrutural do Mercosul, o Focem, que hoje soma 45 projetos aprovados, totalizando US\$ 1,4 bilhão em áreas como habitação, transporte, energia, incentivos à microempresa, integração produtiva, biosegurança, capacitação tecnológica, saneamento e educação. O Focem – e aqui eu queria permitir um exemplo – assegurou a construção do sistema de transmissão entre Itaipu e Assunção, que tive o imenso prazer de inaugurar junto com o presidente Horácio Cartes.

Destaco igualmente uma iniciativa que foi o Estatuto da Cidadania, que garante aos associados, aos cidadãos associados do Mercosul direitos e vantagens, como trâmites simplificados para obter vistos, contabilização de tempo de serviço no outro país para obter aposentadoria ou revalidação de diplomas. Várias iniciativas lideradas agora pela Venezuela, quando assumiu a presidência pro tempore do Bloco, consolidam essa dimensão social e humana do Mercosul. A criação de uma reunião de autoridades sobre povos indígenas é o reconhecimento da diversidade étnica e cultural de nossos países, que é, aliás, um dos nossos maiores patrimônios. A entrada em funcionamento da unidade de apoio à participação social permitirá, junto com as cúpulas sociais, incrementar a participação de várias organizações em nossas atividades. A retomada dos trabalhos do Parlamento do Mercosul também vai contribuir para reforçar os canais de diálogo e cidadania.

Acolhemos com satisfação a proposta de criação da Reunião de Autoridades sobre a governança, privacidade e segurança da informação e infraestrutura tecnológica do Mercosul, feita pela Venezuela, que vai conferir institucionalidade para o tratamento regional dessa questão tão relevante para os próximos anos ou décadas.

Queridos Chefes de Estado e de Governo, membros da delegações que aqui os acompanham,

Os desafios que o Mercosul tem pela frente decorrem do processo de integração, como é o nosso, num quadro internacional com algumas instabilidades visíveis. Daí porque é importante fortalecer os nossos mercados internos, e mercados internos que foram ampliados de uma forma significativa pelas políticas de inclusão social, distribuição de renda, que foram uma das marcas e um dos grandes motores do nosso desenvolvimento recente.

Sem dúvida nenhuma, as nossas populações vão ganhar quando nós nos empenharmos regionalmente para modernizar cada vez mais a nossa infraestrutura. Vão se beneficiar por investimentos que fizemos em conjunto na área de educação, ciência e tecnologia e inovação. Sabemos que esses fatores são essenciais para a melhoria da competitividade de nossos sistemas produtivos. E, sem dúvida nenhuma, integram e fazem parte de tudo que consideramos essencial numa política de cooperação.

Não podemos também negligenciar uma inserção de nossas economias no mundo global, porque o Mercosul não é um espaço econômico insignificante. Pelo contrário, tem o segundo maior território, a quarta maior população e a quinta maior economia do mundo. Possui as maiores reservas de água doce, um dos maiores potenciais energéticos e minerais, além de uma agricultura moderna e de alta produtividade. Também temos uma indústria que, se não é

inteiramente completa, é extremamente significativa. Temos credenciais para projetar-nos internacionalmente, dialogando, interagindo em conjunto com outros parceiros. A ampliação do Mercosul, com a adesão da Bolívia, é um passo importantíssimo nessa direção. O Brasil aposta, e todos os demais parceiros do Mercosul apostamos, na ampliação das trocas econômicas e comerciais. E aí, é muito importante a economia boliviana e as demais economias dos países da América do Sul.

Devemos buscar a implementação da desgravação tarifária, o que vai permitir que nós criemos uma zona de livre comércio sul-americana. Valorizamos igualmente a ampliação das relações do Mercosul com os nossos irmãos do Caribe e da Centro-América. Graças ao trabalho da presidência venezuelana, celebramos hoje a criação de um espaço de diálogo e cooperação com esses países. Os encontros, por outro lado, ocorridos em julho entre países da América do Sul e do Brics e com a República Popular da China mostram que novas oportunidades estão a nosso alcance, na relação com outros grandes países emergentes. No caso da negociação do acordo de associação entre o Mercosul e a União Européia, nosso Bloco já concluiu oferta compatível com os compromissos assumidos nas negociações de 2010. Esperamos agora que o lado europeu consolide a sua oferta. Essa negociação só poderá prosperar com um intercâmbio simultâneo de ofertas e um equilíbrio entre os que demandam, entre o que demandamos, o que demandam eles, o que oferecemos e o que oferecem eles.

Amigos Presidentes e Chefes de Governo,

O retorno pleno do Paraguai ao Mercosul que celebramos hoje demonstra muito claramente que um dos principais requisitos para que possamos avançar no campo da integração é poder contar com a estabilidade no campo das nossas relações em todas as esferas, as pessoais e as políticas. Quero saudar o presidente Horácio Cartes como um amigo, um amigo dos nossos países, um amigo do meu país, um amigo do Brasil.

Como já tive ocasião de reiterar em diferentes ocasiões, também somos integralmente solidários com a Argentina, que enfrenta hoje um desafio considerável no processo de reestruturação de sua dívida soberana. Essa solidariedade do Brasil, ela não é retórica, o Brasil apresentou-se como *amicus curiae* quando do exame, pela Suprema Corte dos Estados Unidos, dessa questão. Tratamos igualmente do tema na recente reunião em Brasília, entre os líderes do Brics e da América do Sul e me propus, juntamente com a presidenta Cristina, a levá-lo a próxima reunião do G20 na Austrália.

O problema que atinge hoje a Argentina é uma ameaça não só a um país irmão, atinge a todo o sistema financeiro internacional. Não podemos aceitar que a ação de alguns poucos especuladores coloquem em risco a estabilidade e o bem-estar de países inteiros. Precisamos de regras claras e de um sistema que permita foros imparciais, permita previsibilidade e, portanto, justiça no processo de reestruturação de dívidas soberanas.

Nosso compromisso com a estabilidade e a paz se estende a todos os quadrantes do mundo. Não podemos aceitar impassíveis a escalada de violência entre Israel e Palestina. Desde o princípio, o Brasil condenou o lançamento de foguetes e morteiros contra Israel e reconheceu o direito israelense de se defender. No entanto, é necessário ressaltar nossa mais veemente condenação ao uso desproporcional da força por Israel na Faixa de Gaza, do qual resultou elevado número de vítimas civis, incluindo mulheres e crianças.

O governo brasileiro reitera seu chamado a um cessar-fogo imediato, abrangente e permanente entre as partes. O Brasil, em todos os fóruns, em todas as aberturas da Assembleia-Geral da ONU, que nós temos o privilégio de dar início, manifestou que a construção da paz naquela região do mundo passa pela construção de dois Estados, passa pela construção de um Estado de Israel já operante, já construído e já sólido, e por um Estado Palestino, por quê? Porque consideramos que para a estabilidade da região e até para a segurança de Israel, a existência dos dois Estados é condição. Acreditamos que o conflito israelo-palestino é um conflito que tem um potencial de desestabilizar toda aquela região. Por isso, reiteramos essa questão do cessar-fogo imediato, abrangente e permanente.

Queridos Presidentes,

Podemos nos orgulhar de olhar o mapa da América do Sul, aliás ali, naquele painel, e reconhecer em sua espinha dorsal do mar do Caribe à Terra do Fogo, o ânimo de integração e a marca do Mercosul. Algumas vezes, achamos que poderíamos fazer mais. Estamos certos, poderíamos fazer mais, mas, sem dúvida, fizemos muito ao fazer aquela imensa integração territorial, aquela imensa integração de solidariedade, aquela imensa integração. Eu venho participando como Chefe de Estado desde 2011, das reuniões do Mercosul e quero dizer que, em todas elas, vivi e percebi o imenso interesse dos Estados Parte, no sentido de estabilizar, garantir a paz, garantir o entendimento nessa região.

Essa constatação, caro amigo Nicolas Maduro, me leva também a evocar a figura do presidente Chávez. Um dia depois do 60º aniversário de seu nascimento, registro minha homenagem à sua memória, a quem recordo como um amigo do Brasil e um incansável defensor da integração sul-americana.

Quero desejar todo êxito à Argentina na presidência *pro tempore* do Mercosul no próximo semestre. Nós contamos, querida Cristina, com a sua sensibilidade política, a sua capacidade de liderança para que sigamos no caminho do fortalecimento do Mercosul. Para isso, continue contando com o apoio e a parceria constantes do Brasil. Que seja um semestre produtivo na afirmação do projeto comum, de integração com democracia, desenvolvimento e justiça social.

Muito obrigada.

▣
Ouça a íntegra (20min03s) do discurso
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-sessao-plenaria-da-46a-cupula-do-mercosul-caracas-venezuela-20min03s>) da Presidenta Dilma

31-07-2014 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante sanção da Lei que institui o Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil - Brasília/DF

Palácio do Planalto-DF, 31 de julho de 2014

Quero cumprimentar a Vera Masagão, diretora-executiva da Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais, a Abong. E por intermédio dela eu cumprimento os representantes aqui de todas as organizações da sociedade civil presentes nesse ato histórico. Queria cumprimentar também o senador Renan Calheiros, presidente do Senado Federal.

Cumprimentar todos os ministros de estado aqui presentes, cumprimentando o ministro da Secretaria-Geral, Gilberto Carvalho; o ministro-chefe da Casa Civil, Aloizio Mercadante; e o Jorge Hage, da Controladoria-Geral da União.

Queria cumprimentar também os senadores Jorge Viana; Rodrigo Rollemberg, que foi relator do substitutivo do Projeto de Lei no Senado.

Cumprimentar os deputados federais: Décio Lima, relator do projeto de lei na Comissão de Constituição e Justiça; a Raquel Teixeira e Vicente Cândido.

Cumprimentar o embaixador Jorge Chediek, coordenador residente do sistema das Nações Unidas no Brasil.

Cumprimentar o senhor Antonio José Ferreira, secretário nacional de promoção dos direitos das pessoas com deficiência.

Cumprimentar as senhoras e os senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Senhoras e senhores,

Nós, hoje, temos um momento muito especial: é o nascimento do novo Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil. E essa sanção, ela representa um grande avanço para a democracia no Brasil e passa a tratar, de forma não dependendo do que cada um de nós pensamos, mas de uma forma institucional, as organizações da sociedade civil como entes legítimos de relação que se relacionam com o Estado brasileiro.

Essa lei é fruto de muito diálogo entre o Executivo, o Legislativo e a sociedade civil. Essa legislação cria, portanto, um ambiente adequado, muito mais adequado, aliás, para a atuação das organizações da sociedade e reconhecem, nessas organizações, parceiras fundamentais do estado na implementação de políticas em favor dos nossos cidadãos.

Com amplo esforço, aliás, suprapartidário para aprovação dessa legislação, mostra que esse foi também o entendimento do parlamento, do parlamento do nosso país. Houve mobilização de representantes de todos os partidos que debateram e aprimoraram o projeto de lei proposto pelo senador Aloysio Nunes e relatado por vários representantes de vários partidos. Contando, sobretudo, com os resultados, também, das discussões realizadas pelo grupo de trabalho que criamos para discutir esse tema.

Eu aproveito para agradecer especialmente aos membros do grupo de trabalho que criamos no governo federal. E vou nomeá-los: pela sociedade civil, a Abong; pela Gife, Grupo de Institutos Fundações e Empresas; pela CLai Brasil, Conselho Latino-Americano de Igrejas,

região Brasil; pelo Cebrap, Confederação Brasileira de Fundações; pela Fundação Grupo Esquel Brasil; pela Unicafe, União Nacional de Cooperativas da Agricultura Familiar; pela Economia Solidária, pela Confederação das Cooperativas da Reforma Agrária, Concrab; pelo Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social; pela Cáritas Brasileira; pela Visão Mundial; Rede Evangélica Nacional de Ação Social, Renas; pelo Inesc, Instituto de Estudos Socioeconômicos; pela ISA, Instituto Socioambiental; pela Fenaps [Fenapaes], Federação Nacional das Apaes; pela Apema, Associação de Proteção ao Meio Ambiente.

Cumprimento também os representantes de todos os ministérios que participaram do grupo de trabalho: a Secretaria-Geral, a Casa Civil, a Controladoria-Geral, a Advocacia da União, o Ministério da Justiça, do Planejamento, da Fazenda e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

Essa iniciativa e o empenho de todos vocês foi muito importante para que esse tema fosse encarado como prioridade por nós e pelo Congresso Nacional. Graças a esse amplo diálogo, o resultado é um novo arcabouço jurídico que traz benefícios para todos. Beneficia as organizações da sociedade civil que passam a dispor de um ambiente jurídico, de uma institucionalidade pautada por regras claras e objetivas, mais transparência nas regras que pautam a relação das organizações da sociedade civil com o Estado. Vai permitir, sem dúvida, ganhos; tanto as organizações, vai evitar erros de alguns, porque muitas vezes erros de uns poucos contaminam o trabalho de milhares. Então, vai evitar isto. E vai permitir também um reconhecimento, por parte do Estado, da relevância, da importância dessas organizações na vida de milhões e milhões de brasileiros e brasileiras.

Ganham também os agentes públicos que passam a ter parâmetros mais claros para tomada de decisão nos processos de seleção dessas organizações parceiras. E as decisões passam a ser baseadas em parâmetros objetivos que garantam interesse público e atenção adequada à população. E isso se torna imprescindível em um ambiente institucional que seja comprometido com o bom uso dos recursos públicos. E é um ganho inequívoco, o ganho da própria sociedade porque nos últimos anos, essas organizações têm sido fundamentais para que políticas públicas cheguem à população.

Num país com a dimensão continental, a diversidade regional e os desafios do Brasil, muitas vezes a eficácia, a eficiência e a própria efetividade das políticas públicas são ampliadas com a capilaridade territorial e a proximidade dos beneficiários que as organizações da sociedade civil possuem. Por isso tudo, a aprovação dessa lei representa, sem dúvida, uma grande conquista para todos nós. Ela garante alicerces muito mais fortes para atuação conjunta e complementar do Estado e sociedade civil, imprescindível para superação das nossas carências, garantia de direitos e de oportunidades.

Sem sombra de dúvida, meus queridos amigos e amigas, a democracia brasileira se fortalece quando o Estado, em todas as suas instâncias, se abre para a participação social. Dar voz aos cidadãos, acolher suas demandas, permitir-lhes participar da construção e da implementação de políticas é o resultado fundamental de um processo democrático e, portanto, é um requisito também para o nosso processo de desenvolvimento inclusivo. Nesse processo as organizações da sociedade civil são atores, agentes decisivos. Elas são muitas vezes o instrumento que nós temos para chegar aos cidadãos e identificar suas demandas e construir melhores alternativas.

E aí sobram exemplos de boas parcerias e práticas pelo Brasil a fora. A atuação da ASA, Articulação do Semiárido, na instalação de cisternas, por exemplo, que ajudam a levar a água e a dignidade para a população do Semiárido nordestino é uma delas. Muito do que conseguimos na questão da água no Semiárido, porque estamos cumprindo nosso objetivo de, nesse período de governo, implantarmos 750 mil cisternas, foi conseguido numa parceria com a ASA. Esse é um resultado fantástico porque ilumina o Semiárido com várias cisternas tanto para uso das famílias quanto para produção.

Também o trabalho da Pastoral da Criança, com tecnologias simples e inovadoras, tem contribuído muito para a redução significativa da mortalidade infantil, no país, nos últimos anos. Outro exemplo a destacar é o trabalho realizado pela Rede Evangélica Nacional de Ação Social, a Renas, com crianças e adolescentes e para estimular o desenvolvimento

local, mobilizando comunidades vulneráveis nos mais diferentes cantos do país. Há ainda a notável atuação das Apaes por todo o Brasil garantindo às nossas crianças e adolescentes com deficiência acesso a serviços de qualidade e apoio para sua inclusão com dignidade na sociedade.

Por isso, senhoras e senhores, nós sabemos que são trabalhos dessa ordem que podem frutificar, potencializar e, muitas vezes, viabilizar a ação do estado. Organizações, como todas as aqui presentes serão valorizadas e fortalecidas com a implementação do novo marco regulatório. Nosso desafio será construir a regulamentação dessa legislação de forma também participativa. Devemos prestar apoio aos estados e municípios no cumprimento dessas novas regras.

Temos tarefas, portanto, muito importantes para o futuro, mas o momento é de celebração. As organizações da sociedade civil ganham. E ganham, com essa lei, o merecido reconhecimento e valorização do seu trabalho. Isso é bom para os cidadãos - para todos os brasileiros e brasileiras; isso é ótimo para a democracia e é, de fato, muito imprescindível para a execução das nossas políticas públicas. Muito obrigada!

▣
Ouça a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-sancao-da-lei-que-institui-o-marco-regulatorio-das-organizacoes-da-sociedade-civil-brasilia-df-13min09s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-sancao-da-lei-que-institui-o-marco-regulatorio-das-organizacoes-da-sociedade-civil-brasilia-df-13min09s>)(13min09s) da Presidenta Dilma